FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SÁBADO, 29 DE JUNHO DE 1968 | ANO 48.º—NÚMERO 16 353

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS. 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO RUA DA ROSA, 57, 2.º | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL. DIBOA - TELEX 1564 | RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Saigão espera (este fim-de-semana) nova ofensiva «vietcong»

• As tropas sul-vietnamianas entraram de prevenção a cem por cento

SAIGÃO, 29 — (F. P e R.) — A espera duma nova ofensiva do Vietcong, as tropas sul-vietnamitas entraram de prevenção cem por cento a noite passada. Rumores persistentes pretendiam que estavam outra vez «vietcongs» em Cholon (a cidade chinesa de Saigão). Não é impossível, portanto, que tivessem origem nas medidas previstas para um exercício de defesa passiva, a efectuar hoje, contra infiltrações de bombardeamentos de roquetes. O exercício, com efeito, começou ás 10 horas.

Ao soarem as sereias de alarme, todas as viaturas encostaram ao passeio e os ocupantes correram á pressa a abrigar-se nos portais juntamente com os transeuntes. Polícias com carabinas percorriam as ruas desertas á procura de indivíduos fora dos abrigos.

Entretanto vieram para a capital sul-vietnamiana mais tropas americanas em consequência de funcionários estadunidenses afirmarem que os fins-de-semana são as ocasiões mais prováveis para os «vietcongs» desencadear nova ofensiva terrestre ou novos ataques com foguetões.

Enquanto isto ontem e hoje de manhã, tropas norte-americanas tiveram recontros com os guerrilheiros, 23 km a sudoeste da capital. Segundo um informador militar americano foram mortos 27 guerrilheiros

O informador acrescentou que as superfortalezas voadoras americanas atacaram novamente concentrações de tropas e unidades «vietcongs» além de zonas de abastecimento a norte e a oriente de Saigão.

Na província de Quang Tri as tropas americanas mataram, na quinta-feira, 152 norte-vietnamianos Houve três americanos mortos e 36 feridos durante os combates travados a oriente de Dong Ha,

(Continua na 7.ª página)

O clã de Tom Jones lança-se á conquista da Península: a batalha começou em Orense, quando Karen Grey (a loirinha da esquerda) e o atlético Johnny Valentino (bem risonho) interpretaram «Testimony», do compositor inglês J. Williams (focado de lado). Na imagem notam-se, ainda, o apresentador espanhol Joaquin Prat, o intérprete português Gabriel Cardoso e a calculista e fria Linda Meredith, a menina aqui da direita, que comanda a luta da «entourage Jones». (Ler reportagem na página central).

FÉRIAS EM PORTUGAL

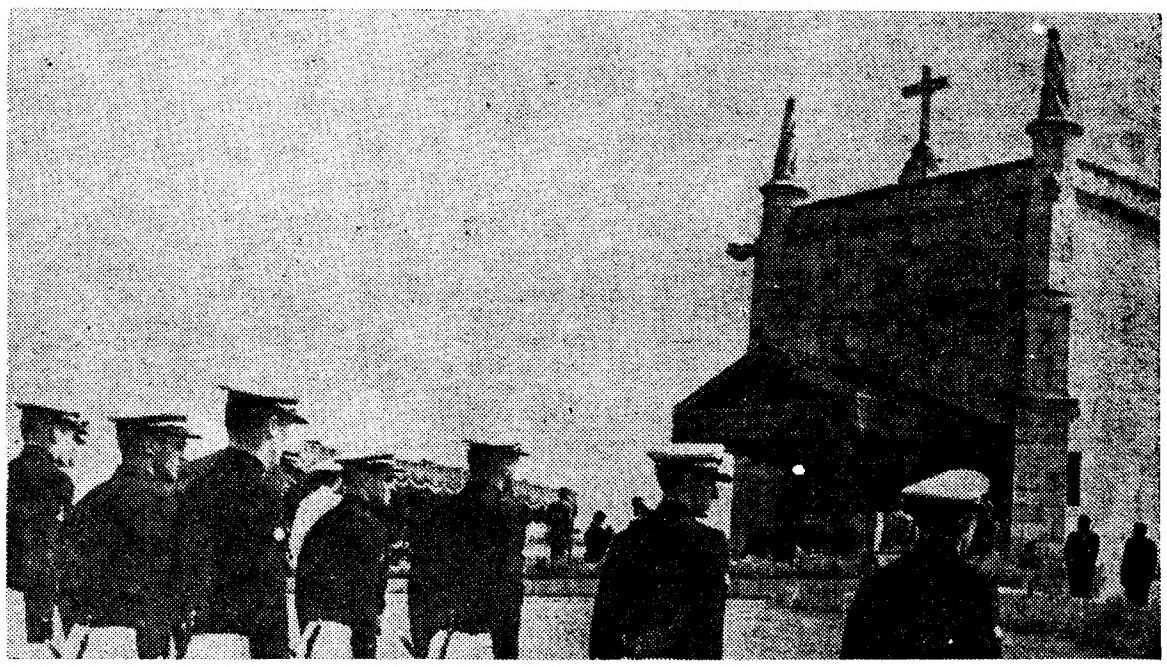
Repetimos HOJE o BOLETIM identificador

E pronto. Acabou a repetição dos cupões para que todos pudessem concorrer a «Férias em Portugal». A partir deste momento, intensifica-se de maneira impressionante o ritmo de recepção de colecções provenientes de todos os (Cont. na página seguinte)

Nota do dia

O EXAME DOS EXAMES

Muito importante a reunião da vetusta Sociedade de Ciências Naturais, convocada especialmente para apreciar temas e questionários das provas escritas dos exames liceais e do ensino técnico. Muito importante, repete-se, não só pela autoridade de quem promoveu a reunião e nela participou, como também por ter proporcionado o ensejo para uma análise ao nível técnico, científico e pedagógico. Infelizmente, porém, as conclusões são muito pouco satisfatórias: estranha-se «que nestes pontos de exame se use e abuse de designações já ultrapassadas», «as figuras que acompanham os textos estão mal feitas e são extremamente confusas», «houve infelicidade na escolha dos assuntos», «os capítulos que no livro único apresentam mais deficiências foram exactamente aqueles onde se colheu o sumário dos pontos». Fez-se também a análise da publicação dos pontos na imprensa de informação: essa publicação, considera a Sociedade de Ciências Naturais, «contribui para uma melhoria deste estado de coisas, pois é possível trazer ao nível da discussão assuntos de interesse geral como é realmente tudo quanto interesse aos exames». Mas o aplauso não é incondicional nem ilimitado, pois há também uma parte de crítica a essa publicação: «As soluções que os jornais apresentam deviam indicar o nome do autor» (e aqui diremos que seria desejável mas não é praticável, pois não é verdade?) e «muitas pecam por defeitos graves ou exprimem pontos de vista de carácter meramente pessoal». Foi o «Diário de Lisboa», há uma boa dúzia de anos, que se decidiu a acompanhar os exames e deles fazer «assunto jornalístico». Tão espectacular foi o acolhimento da iniciativa que por todos os lados ela foi retomada e seguida. Certamente, tiveram-se em conta os riscos agora apontados na crítica da Sociedade de Ciências Naturais. Importante é que ela tenha sido feita por quem tem responsabilidade bastante para o fazer e, reconhecendo os méritos, tem capacidade também para apontar os defeitos. Pela nossa parte, registamos os dois aspectos da crítica. E vamos a ver se somos capazes de atentar nos defeitos sem nos envaidecermos com os merecimentos.



No terreiro fronteiro á Ermida do Restelo forças armadas de Portugal e do Brasil, assistem á missa que o bispo de Madarssuma, celebrou.

O CENTENÁRIO DE CABRAL CELEBRADO EM LISBOA

PELAS MARINHAS DE PORTUGAL E BRASIL

As comemorações do V centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral, programadas e cumpridas por Portugal e pelo Brasil, tiveram esta manhã o seu ponto culminante com as cerimónias que decorreram em Belém, entre as 10 horas e as 12 e 30, nos locais mais directamente ligados á descoberta do Brasil.

(Continua na ultima página)

De ontem para hoje

ARMAZÉM GERAL FRANCO NO PORTO DE S. VICENTE

No porto de S. Vicente de Cabo Verde foi agora criado um armazém geral franco, nele sendo autorizados estabelecimentos de venda de mercadorias livres de direitos e de outras imposições, aos passageiros e tripulantes em trânsito. Integra-se essa decisão na política de realizações para o desenvolvimento do Porto Grande, iniciado com a construção dos cais acostáveis, em funcionamento; com a fixação do esquema do novo sistema de abastecimento de combustíveis pela construção e exploração, já autorizadas, das respectivas instalações; e com a adjudicação do fornecimento de uma unidade de dessalinização de água, para o conveniente abastecimento de água potável á navegação. Integra-se, aliás, a decisão de se criar um armazém franco em S. Vicente no conjunto de medidas tomadas pela administração no intuito de chamar a navegação a abastecer-se de combustíveis líquidos no cais de S. Vicente, operação hoje efectuada ao largo. Para esse efeito foram homologadas as conclusões respeitantes á fixação do esquema a adoptar no novo sistema de abastecimento de combustíveis de navios acostados no cais do Porto Grande, através da concessão á Shell Portuguesa de autorização para construir e explorar em regime exclusivo as respectivas instalações. O regime de franquia instituido, á semelhança do que sucede em variadíssimos países, possibilitará a aquisição livre de direito de mercadorias, por forma rápida e cómoda no curto espaço de tempo das operações de abastecimento.

DE REGRESSO

Regressou a Lisboa, após algumas semanas no Ultramar, o sr. major Silva Pais, director da PIDE. Acompanhado do inspector Carlos Veloso, foi ás províncias ultramarinas inspeccionar o trabalho e actividade da corporação que dirige.

COMPANHIA CARRIS

O sr. ministro das Corporações recebeu, no seu gabinete, os srs. Richard Wyatt, Stocker e dr. Malheiro Reimão, administradores da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

O FIM

Junto do Chafariz de El-Rei, em Évora, foi encontrado morto o vendedor ambulante sr. Joaquim Pereira, de 32 anos. Não se suspeita de crime.

CHOQUE NA MARGINAL

Por volta da meia-noite, junto á passagem de nível entre a Parede e S. Pedro do Estoril, houve um violento embate de automóveis cujas causas parecem ser excesso de velocidade. Os carros ficaram desfeitos: ambos desportivos, um deles guiado pelo sr. Joaquim José Macedo, desenhador, o outro pelo sr. Alexandre Mendes Elias, de 21 anos. Feridos os quatro ocupantes, tendo sido hospitalizados os srs. Joaquim Macedo e Luís Adelino Mendes Machado, de 21 anos, que o acompanhava.

INDÚSTRIA DE LANIFÍCIOS

No Clube União, da Covilhã, efectuou-se uma mesa-redonda organizada pelo Banco Português do Atlantico, em colaboração com o Grémio dos Industriais de Lanifícios. O director do Gabinete de Estudos Económicos daquele banco, dr. Xavier Pintado, salientou a necessidade de: a) Organização interna que evite desperdícios e permita obter a máxima eficácia na utilização dos factores envolvidos tendo em conta que uma adequada gestão financeira e conveniente gestão de «stocks», de modo a reduzir ao máximo o capital circulante, constituem elementos importantes de maior eficácia na organização interna; b) equipamento utilizado; c) preparação do pessoal; d) dimensão das unidades fabris e existência de serviços comuns que permitam reduzir o custo unitário; e) grau de integração das várias fases de fabrico; f) organização dos circuitos de distribuição no País e no exterior; g) obtenção do equipamento e matérias-primas em condições competitivas.

HOMENAGEM

Completou, ontem, seis anos no exercício da presidência da Câmara Municipal de Almada, tendo sido homenageado por esse motivo, o dr. José Valeriano Glória Pacheco. Usaram da palavra o chefe da secretaria da Câmara, Constâncio de Oliveira e Silva, em nome dos funcionários municipais; o presidente da Junta de Freguesia de Almada, Mário Piteira, em representação das juntas de freguesia do concelho, e, pela vereação, o vereador Augusto de Santana Araújo.

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, Domingo, dia 30, as nossas Salas e o Terraço se encontram com as lotações totalmente esgotadas, para os Almoços, sendo-nos impossível atender mais marcações.
Para os habituais, Chás e Jantares aceitam-se reservas.

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até ás 19 horas.

COZINHA ALENTEJANA

RESTAURANTE Telef. 72 70 71

SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM

Av. do Aeroporto, 162

ESTELA FÉLIX SUPICO GARRIDO

MISSA DO 30.º DIA

Seus filhos e mais família, participam que amanhã, dia 30, às 7.30 horas, na Igreja de Coração de Jesus será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

AVISO

Pede-se o favor a quem souber da direcção de Maria Helena Amorety Dias, corista, informar para 492286 do Porto — pagam-se todas as despesas.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

CONCORRER É O MAIS FÁCIL

(Continuação da página anterior)

pontos do País, incluindo o Ultramar, o que prova a expansão crescente do «Diário de Lisboa».

Demos-lhe todas as possibilidades para que você pudesse concorrer. De tal modo que não concorrer era o mais difícil!

No entanto, acontece que o leitor está ainda a tempo de concorrer, mesmo que não tenha sequer um cupão na sua posse. Isto porque os nossos serviços se precaveram contra a avalanche de retardatários que sempre se verifica em fases finais de iniciativas como esta.

De facto, na sede do «Diário de Lisboa» o leitor encontra colecções à sua disposição para que se possa habilitar, como outros o fizeram aos prémios sensacionais que o nosso jornal lhe oferece através de «Férias em Portugal».

Não quer isto dizer, no entanto, que iremos prolongar, desnecessàriamente, o prazo de entrega das colecções, arrastando supèrfluamente o concurso e enervando ainda mais os leitores que, excitadamente, aguardam o **grande dia**, aquele em que serão conhecidos os nomes dos felizes contemplados com os interessantes prémios que temos para oferecer.

Não senhor! Era o que faltava! Vamos, isso sim, dar o tempo necessário a todos para que nos remetam ou entreguem as colecções, mas nada mais, descansem os leitores organizados, que acabaram a tempo de reunir as suas colecções e que se limitam, neste momento, a aguardar o desenlace deste sensacional concurso. Achámos que prémios como os nossos deviam ser facultados ao maior número possível de concorrentes, de molde a que muitos tenham a possibilidade de gozar férias como as que este ano pensámos (para si) de modo a que você as recorde sempre.

Sim, porque uma volta sensacional através do País, durante 30 dias, com gasolina paga e estadia completa para duas pessoas nos melhores hotéis e pousadas, além de um magnífico NSU 1200 C, o qual ficará propriedade do primeiro premiado, é uma oferta que deve ser facultada ao maior número possível de pessoas.

Assim acontecendo, igualmente, com os outros prémios, desde a estadia para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, á estadia de duas semanas para mais um par de pessoas, no Funchal, passando pelos 15 dias para as duas pessoas que tiverem a sorte de beneficiar desse modo do quarto prémio.

Mas isso acontece com todos os prémios. Os nossos prémios são muitos, mas quantidade aqui não é antagónico de qualidade. De resto, a qualidade das 20 estadias para duas pessoas, nas duas dezenas de centros turísticos continentais que apresentámos em reportagem dos nossos enviados especiais, pode ser comprovada pela lista de alguns dos hotéis e estabelecimentos hoteleiros que gentilmente se associaram a esta nossa iniciativa.

E não esqueca, ainda, os fins-de-semana que serão distribuídos a dezenas e dezenas de leitores!

Acredite: concorrer é o mais fácil. Não concorrer é o mais difícil. Publicamos hoje o boletim identificador que completa a repetição de mais uma colecção.

Boletim identificador N.º

FÉRIAS EM PORTUGAL

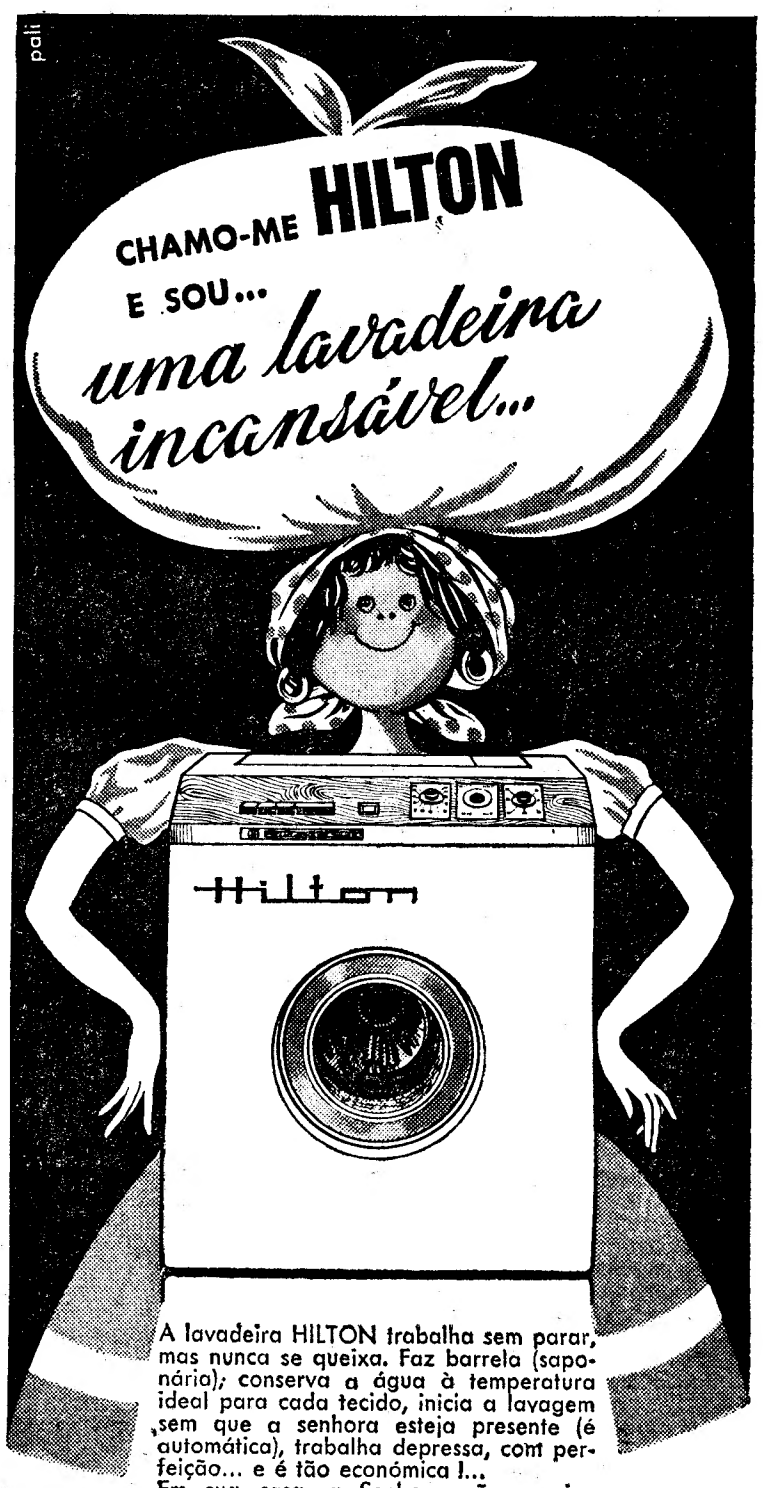
Entre as vinte localidades a que o «Diário de Lisboa» se referiu nas reportagens, escolho, para passar quinze dias de férias:

..... N.º .....

Nome .....

Morada .....

Tel. ..... Local. .....



MÁQUINAS DE LAVAR

Hilton

Um monumento aos mortos em combate vai ser inaugurado no R. C. P. em Tancos

Na quarta-feira, ás 11 horas, decorre no Regimento de Caçadores Pára-quedistas, em Tancos, a cerimónia da inauguração de um monumento aos mortos em combate.

A cerimónia será presidida pelo Chefe do Estado e a ela assistirão o cardeal patriarca de Lisboa, que lançará a bênção, os ministros da Defesa Nacional, Exército e Marinha e o secretário de Estado da Aeronáutica, bem como altas entidades religiosas civis e militares.

O monumento que perpetuará a memória dos mortos em combate de todos os ramos das Forças Armadas, foi oferecido por um grupo dos mais representativos homens do trabalho de Portugal.

Rotary Clube de Lisboa

Na terça-feira, às 12 e 30, decorre na fábrica da Sociedade Central de Cervejas, em Vialonga, a habitual reunião, com almoço, do Rotary Clube de Lisboa, durante a qual a nova direcção tomará posse.

RECTÂNGULOS DA VIDA

POR MARIA JUDITE DE CARVALHO

UM LUGAR NO AUTOCARRO

Basta entrar num autocarro, num metropolitano ou num eléctrico e olhar. É que vemos sempre coisas ou adivinhamo-las ou imaginamo-las, claro Mas às vezes acontecem mesmo. Esta foi num autocarro — no 5, no 7, sei lá, eu e os números...

Sentada logo à entrada, uma menina de uns quinze anos muito bonita. Loiros cabelos verticais até aos ombros, nem um fora do lugar, sardas postiças, e, sobre os joelhos, livros cadernos e duas mãos cuidadas Uma menina-mulher que talvez tivesse sido chamada e tido uma boa nota, porque nos seus olhos claros havia um brilho feliz. Não sei porquê mas pensei que ela devia ser estudiosa, muito eficiente, extraordinàriamente atenta ao mundo apaixonante que a rodeava. Uma rapariguinha completa, há quem diga, como se as raparigas andassem por aí aos bocados.

A certa altura entrou um homem de uns sessenta anos, não mais, e, como todos os lugares estavam ocupados, deixou-se ficar na retaguarda. Era um homem bem conservado, bem vestido. um homem que devia ter sido interessante e que talvez ainda se julgasse capaz de interessar Era também um homem bem educado, viu-se depois. Depois, foi quando o olhar claro e lavado da rapariguinha, se deteve nele, e ela se levantou, muito amável, para lhe oferecer o lugar Sabia que se deve oferecer o lugar às pessoas idosas e aquele homem era para ela muito muito idoso, podia ser seu avô. Então...

Há muito que não vejo uma pessoa tão atrapalhada como aquele homem. Primeiro subiu-lhe ao rosto uma onda de sangue. Depois, em voz um pouco trémula, disse: «Obrigado, mas sinto-me perfeitamente de pé.» A rapariguinha, porém, queria por força levar a cabo a sua boa acção diária, e insistiu. Que fizesse favor, que ela ia sair na paragem seguinte... Havia sorrisos em volta, pessoas bichanavam, o homem devia sentir-se horrivelmente infeliz. E acabou por se sentar, com um sorriso muito falso. quase esgar. para fugir aos olhares do carro inteiro.

A rapariguinha saiu, de facto, na paragem seguinte, e eu fiquei a perguntar a mim própria se ela já teria feito mais vezes bonitas acções daquelas. É possível que logo que chegasse a casa pegasse no seu diário — porque quase todas as meninas de quinze anos têm um diário — e escrevesse qualquer coisa à volta disto: «Tive um dezoito em matemática e dei o meu lugar no autocarro a um pobre velho.» Porque o critério das idades varia conforme vamos envelhecendo. E se aquela menina não rasgasse o tal diário e pudesse lê-lo daqui a muitos anos, e pudesse também recordar o homem a quem ofereceu o seu lugar, saberia que no dia tal às tantas horas praticara o seu pequeno crime diário.

Os desequilíbrios sócio-económicos que o País apresenta actualmente

— invocados nas conclusões das Jornadas de Desenvolvimento Regional

COIMBRA, 29 — As conclusões das Jornadas sobre Desenvolvimento Regional que decorreram em Coimbra como dissemos, começam por referir que «na fase actual do seu desenvolvimento, o País apresenta acentuados desequilíbrios de carácter sócio-económico os quais constituem obstáculo ao progresso global e fundamentam a necessidade de uma política decidida de desenvolvimento regional»

E acentuam, depois que «muitos dos problemas, desajustamentos e conflitos resultam de processos de modernização excessivamente lentos em vários domínios: agricultura face á industria, equipamentos sociais face ao desenvolvimento urbano. etc.

«Por outro lado muitos dos desequilíbrios na ordem social resultam de uma incapacidade para promover em ritmo suficiente a tradução desses valores — fomento, cultura, convívio social em ritmo suficiente e sob formas que não ignorem as maiores potencialidades técnico-económicas existentes nas sociedades contemporâneas.»

Após algumas pertinentes considerações sobre o que deve entender-se por desenvolvimento e sobre os domínios em que este deve concretizar-se. as conclusões daquelas Jornadas incidem sobremaneira no sector agrícola que «representa ainda parte importante da economia da região do centro.» Tendo pois, em conta as características da região em causa, sugere-se «uma ampla campanha de mentalização sobre as vantagens do associativismo e a preferência do apoio técnico e financeiro do Estado às diversas formas associativas do agricultor.»

Por outro lado, e em face do reconhecimento de «um generalidado baixo nível de instrução de base e de preparação profissional, quer entre os empresários agrícolas quer entre os trabalhadores rurais», surge como importante uma política de desenvolvimento dos recursos humanos, que tem de traduzir-se em medidas concretas que favoreçam o ensino, a formação profissional e a educação permanente das populações.

Entre as propostas enunciadas nas conclusões, contam-se:

— que seja acelerada a elaboração das cartas de capacidade de uso do solo para toda a região por forma a se poder planificar o ordenamento de culturas;

— que seja organizada a comercialização dos produtos e programas de instalação de indústrias de transformação onde conveniente;

— que se complete a rede de estações agrárias da região, reconhecendo-se como prioritária a do Baixo Mondego;

— que se acelere a execução dos planos de beneficiação e aproveitamento já concebidos para áreas de reconhecida potencialidade agrícola, como, por exemplo, nomeadamente da bacia hidrográfica do Mondego e da Cova da Beira, mas sempre em termos de projectos integrados de valorização;

— que se considere a criação na região de Gabinetes de Estudo que, enquadrados no plano geral, se dediquem à tarefa de esclarecer, em pormenor aspectos restritos a cada sector e que impulsionem e dinamizem as iniciativas;

— que se confiram as necessárias infra-estruturas aos portos de Aveiro e Figueira da Foz;

— finalmente, que seja consignada uma conclusão relativa ao desenvolvimento turístico da Serra da Estrela como factor de grande alcance no desenvolvimento regional dos distritos de Castelo Branco e Guarda. Concretamente que se formule o voto de imediata solução do problema do teleférico em que já se investiram alguns milhares de contos, melhoria substancial do autêntico eixo de integração que é a estrada Beira

Ora diga-nos...

— Gosta do Verão?

Na manhã de sol e colarinhos desapertados, o repórter sai para a rua em mangas de camisa e dispara a pergunta. Toda a gente, afinal, apesar da transpiração, gosta do tempo quente.

● *Edna Cardoso, por exemplo, que é estudante de línguas, diz-nos:*

— Sabe, eu sou brasileira. Natural do Recife. Nada mais natural, portanto, que eu aprecie o calor. Dou-me bem com ele. Costumo ir para as praias do Algarve, que considero as melhores do País.

— E no Brasil?

— Bem, no Brasil, eu frequentava a praia da Boa Viagem, que também é muito boa.

● Gosto mais do Verão do que do Inverno O frio é a coisa que mais me aborrece...

E o sr. Humberto Rodrigues Alves, pracista, continuou:

— Passo as férias no Algarve e, além disso, vou lá muitas vezes, por motivos profissionais. Tenho até uma casa em Moncarapacho, que é uma aldeia muito bonita. No Algarve, vale a pena ir á praia e tomar banho. A água é muito mais quente. Ora eu detesto o frio.

● *A mesma opinião embora mais veemente, é a da estudante Suzette Dias que, com grande á-vontade («Ora faça lá a pergunta!) nos disse:*

— Se eu gosto do Verão? Com ele é que eu me dou bem. Acho que nunca devia estar temperatura inferior a trinta graus. Mas não pense que sou preguiçosa. Trabalho imenso, até. Mas o calorzinho é que é bom. Quanto a praias, só em Agosto. Antes, não há tempo. E, como fico em Lisboa, frequento as da linha do Estoril que, á falta de melhores, não são nada más.

Diario de Lisboa COIMBRA

Estudantes de há meio século voltam para matar saudades

Encontram-se aqui, em evocadora e fraterna confraternização, os componentes do curso jurídico de 1909-1913. que comemoram o 55.º aniversário da formatura. Deste curso fazem parte, entre outros, os srs. conselheiros drs. Albino dos Reis, Morais Sobral, Sousa Pinto, Pinto de Vasconcelos, Perestrelo Botelheiro, Vítor Nunes Caldeira Coelho, Avelino Maria, Coelho da Cunha, Herculano Jorge Ferreira, brigadeiro Jorge Metelo, Manuel de Melo e Juvenal de Araujo, estes dois ultimos vindos a Coimbra, de propósito, pois residem em Ponta Delgada e no Funchal, respectivamente.

O curso concentrou-se no pátio da Universidade e apresentou cumprimentos ao Magnífico Reitor da Universidade e ao director da Faculdade de Direito. Depois houve missa por alma dos antigos professores e condiscípulos; e seguiu-se o almoço de confraternização, no qual tomou parte o único professor vivo, o sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho.

Ao fim da tarde, os componentes do curso visitam a sede da Associação do Antigos Estatutos de Coimbra, onde um colega lhes prepara uma recepção.

*

Estão também aqui reunidos os componentes do curso jurídico de 1943-1948. ao qual pertencem os srs. prof. dr. Almeida Garrett, da Faculdade de Economia do Porto, e dr. Orlando de Carvalho, que, recentemente, se doutorou pela Faculdade de Direito de Coimbra.

Os componentes do Curso, depois de assistirem a missa por alma dos antigos professores e condiscípulos, apresentaram cumprimentos ao reitor da Universidade e ao director da referida Faculdade; e, depois, tiveram um almoço de confraternização. no Pavilhão da Exposição do Artesanato, no Parque Dr. Manuel Braga.

Sanatório Hélio-Marítimo

A Junta Distrital de Coimbra abriu concurso até dia 15 de Julho, ás 15 horas, para o fornecimento e montagem de mobiliário e equipamento destinados ao Sanatório Hélio-Marítimo e Centro de Recuperação da Figueira da Foz, e ainda para o fornecimento e instalação de aparelhagem de rádiodiagnóstico nas bases de licitação de 420 350$00 e 120 000$00, respectivamente.

Recenseamento de pobres e indigentes

A Junta de Freguesia da Sé Nova vai proceder á reorganização do recenseamento dos pobres e indigentes da sua área, e lembra que, nos termos da lei, se consideram indigentes os indivíduos de qualquer sexo ou idade impossibilitados de trabalhar e sem recursos para viver, nem família que possa mantê-los ou prestar-lhes alimentos; e pobres aqueles cujo salário, ou rendimentos sejam insuficientes para a sua sustentação e dos seus em harmonia com a classe social a que pertencem; e ainda indivíduos doentes ou de avançada idade, ou de sexo feminino e qualquer idade, cujos rendimentos sejam manifestantes insuficientes para a sua manutenção e que não tenham possibilidades de trabalhar em actividade compatível com a sua situação especial.

Assim, todos os moradores da referida freguesia, que se encontrem nas condições indicadas, devem pedir a sua inscrição no aludido recenseamento, no período que decorre de 8 a 22 de Julho. Na sede da junta, serão fornecidos aos paroquianos que o solicitem os boletins de inscrição e os esclarecimentos de que careçam.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A beira do pânico» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Will Penny» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Desafio ao medo» (12 anos).

—ESPLANADA DOS B. VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 30: «Operação V-2» (12 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

CARRO ROUBADO

CONSUL CORTINA — CL-99-82

Verde metalisado estofos verde-claro, Polícia avisada. Informações para «A SEGURADORA INDUSTRIAL» Rua Augusta, 27, 3.º Dt.º ou pelos telefones 7287 65 e 3 41 11

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O empresário Eduardo Damas continua a tentar obter um teatro para nele apresentar a sua companhia.*
- *Deve chegar dentro em breve a Lisboa a artista Milú.*
- *Vão começar as obras de restauração do antigo Teatro Taborda.*
- *Está a ensaiar no Teatro Experimental de Cascais a actriz Brunilde Judice.*
- *Ainda nada está resolvido quanto à reaparição da companhia de Amélia Rey Colaço.*
- *Continua indigitado para a companhia do Teatro A B C para a época de Inverno o actor Humberto Madeira.*
- *Nessa circunstancia a actriz Lurdes Norberto regressará àquela companhia.*

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MUNDIAL

TÍTULO — «Fantasmas em Férias» («The Spirit is Willing»)
REALIZADOR — William Castle, 1967.
INTÉRPRETES — Sid Caesar, Vera Miles, Barry Gordon, John McGiver, etc.

William Castle, um dos mestres da comédia negra norte-americana (autor de «A Velha Casa Sombria», por exemplo), estreou, ontem, no Mundial, uma película de inegável interesse, ainda que desigual na sua arquitectura. Trata-se da história de fantasmas, que termina afirmando «todos os personagens fictícios», excepto os fantasmas, «que são autênticos».

Numa casa do século XIX vive um rico armador com uma filha única, pessoa que a natureza descurou (como se torna evidente pela própria imagem). Arranja-lhe, então, o inditoso pai, para marido um comandante sem navio, que procura, desta forma, garantir sustento para a velhice. Mas (as imagens documentam-no, também, com clareza) a verdade é que o referido comandante nutre simpatias muito especiais pela criada de sua nova mulher, preferindo-a, obviamente. E, na noite de núpcias, em lugar de subir até ao quarto da esposa querida, desce até à cozinha, onde o esperam as delícias do amor jovem. O drama cresce, intensifica-se e explode. A mulher mata a amante do marido com um cutelo da cozinha, repetindo-se a cena com o marido, que acaba por morrer da mesma forma, não sem, antes, castigar a assassina. Eles serão daí por diante, as três almas penadas que amaldiçoam a velha casa.

Cem anos depois (portanto nos nossos dias) um casal, acompanhado pelo filho, resolve passar as férias nesse local abandonado, calmo, mas replecto de mistério. As férias tornam-se, todavia, difíceis, e Castle demonstra-o com engenho, imaginação, humor e loucura.

Excelentes intérpretes, entre os quais se destaca o jovem Barry Gordon, valorizam uma película que teria ganho com uma maior mobilidade de acção e ritmo, mas que, tal como está, não deixa de justificar a atenção do espectador, sobretudo nestes dias encalorados, em que as estreias da capital se caracterizam pela evidente mediocridade.

LAURO ANTÓNIO

REPOSIÇÕES

• NO EUROPA

TÍTULO — «O Mundo do Circo» («Circus Word»).
REALIZADOR — Henry Hathaway, 1963.
INTÉRPRETES — Claudia Cardinale, John Wayne, Rita Hayworth, etc.

O circo e o seu mundo próprio tem sido pretexto para um sem número de filmes normalmente medíocres e sem interesse, para além do seu aspecto meramente documental, na medida em que essas obras apresentam quase sempre um grupo de *números* de eleição, realizados por artistas de circo das mais reputadas companhias.

Ora, «O Mundo do Circo», uma direcção de Henry Hathaway para o produtor Samuel Bronston, filmado em 70 mm, inscreve-se dentro desta linha desinteressante e incaracterística. Hathaway não teve (para além dos muitos dólares que lhe facultaram) nem engenho, nem arte para ultrapassar a barreira da mediocridade e, por isso mesmo, aí se instala com afrontoso despudor.

Claudia Cardinale, John Wayne, Rita Hayworth, Richard Conte e outros, vivem sem convicção papéis convencionais, numa intriga por demais utilizada e previsível.

L. A.

• NO CONDES

TÍTULO — «Operação V-2» («Operation Crossbow» — 1965).
REALIZAÇÃO — Michael Anderson.
INTÉRPRETES — Sophia Loren, George Peppard, Trevor Howard, John Mills, Tom Courtenay.

A avaliar pelos muitos filmes que já vimos com o mesmo tema, foram múltiplos os episódios da última guerra mundial que decidiram o seu desenlace. «Operação V-2» descreve-nos mais um: e não lhe falta o carácter espectacular e a vibração emotiva que estes empreendimentos exigem. Sem originalidade, com correcção, Michael Anderson realizou uma obra comercial, que não irá desiludir aqueles que procurarem uma simples distracção. E no calor de Maio o cinema adormece lentamente.

E. P. C.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Amanhã, a partir das 16 horas, encerra-se esta temporada de «fado vadio» na Adega da Vinha, na Rua da Vinha, com um espectáculo, dirigido por Fernando Igrejas, no qual tomarão parte, além de apreciados profissionais, diversos amadores e amadoras.

NOVO CASINO ESTORIL

ESPECTÁCULOS EXTRAORDINÁRIOS NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES CABRALINAS AMANHÃ E NOS DIAS 1 e 2/7

ELIANA PITMAN

NO «SHOW» Momento 68

além dos artistas

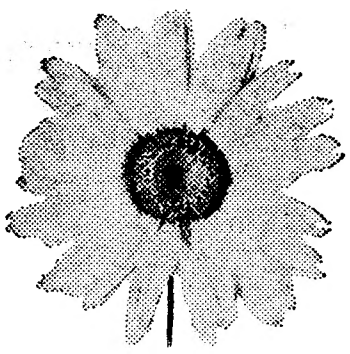
CAETANO VELOSO
GILBERTO GIL
LENNIE DALE
WALMOR CHAGAS
RAUL CORTEZ

Manequins, bailarinos e cantores num total de trinta e cinco figurantes

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

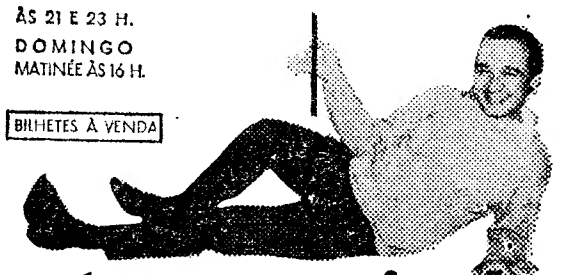
HOJE
O «SHOW» HABITUAL

NO CINEMA: às 21,30 horas
«O DUPLO HOMEM»
(M. 12 anos)



HOJE ESTREIA

ÀS 21 E 23 H.
DOMINGO
MATINÉE ÀS 16 H.
BILHETES À VENDA



Oh, que delícia de COISA

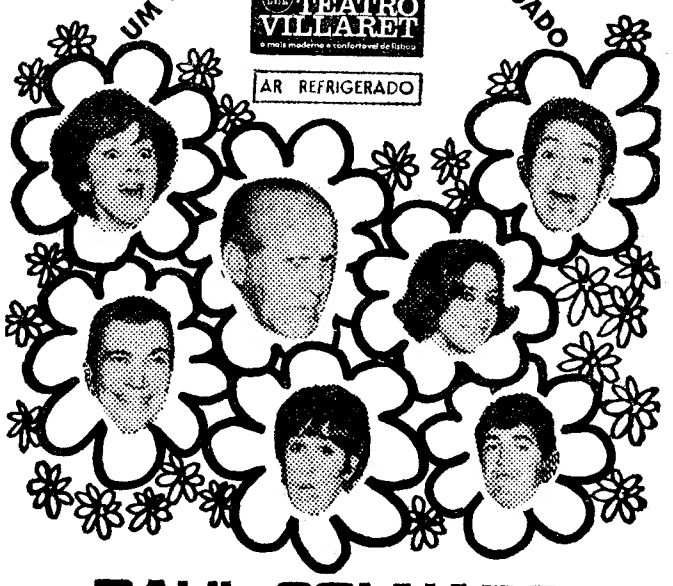
ADULTOS

UM DISPARATE CÓMICO DE GILA

encenado por CARLOS AVILEZ coreografado por ÁGUEDA SENA
em cenário de PINTO CAMPOS com tradução de RAUL SOLNADO

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

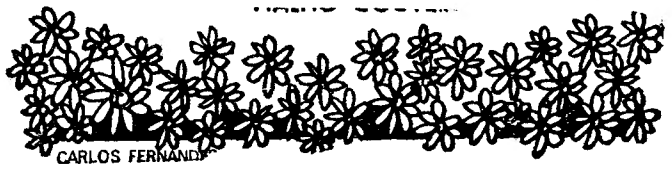
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
AR REFRIGERADO



RAUL SOLNADO
(UM CASO DE HUMOR À PRIMEIRA VISTA)
ANA PAULA BARROSO LOPES
FERNANDA BORSATTI LUIS FILIPE
HENRIQUETA MAYA CARLOS QUEIRÓS
e
FIALHO GOUVEIA

Canções com letra de CÉSAR DE OLIVEIRA interpretadas pelo ORFEÃO ACADÉMICO DE LISBOA dirigido por TAVARES BELO

Assistente de realização: ANTÓNIO MARQUES — Sonoplastia: JORGE CORTE-REAL e FERNANDO PIRES — Luminotécnica: RAFAEL PEREIRA—Maquinista: ANTÓNIO DE MATOS—Contra-Regra: CARLOS COSTA—Ponto: FERNANDO SANTOS—Cenografia: CUNHA E SILVA—Execução de guarda-roupa: MARIA ADELINA FERREIRA—Administração e Relações Publicas: GALVÃO SEQUEIRA—Fotos: BORDAN DE MACEDO e LUÍS FILIPE. Painéis Publicitários: CARLOS DIAS e EDUARDO JOSÉ — Artes Gráficas: CARLOS FERNANDES—Publicidade: CARLOS GRAÇA



SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

T?E?A?T?R?O — Antigamente chamava-se a isto «Pequeno Teatro». Lá houve o bom-senso de se concordar que não há teatro pequeno nem grande: há apenas teatro. Quando há, é claro. De maneira que aquilo de ontem não será pequeno; nem grande. E já agora, se me permitem, também não será teatro. Nem teleteatro? Bom, se tivermos muita vontade de várias coisas que podíamos chamar-lhe, chamemos-lhe toloteatro. Está correcto e não ofende ninguém.

Eu nem sei se a peça era do Arminan. Não sei porque ao fim de uma tradução e de uma adaptação uma pessoa perde a vontade de saber seja o que for. Mas sei que é lamentável tão nenhuma convicção naquilo tudo, naquilo tudo imaginado, escrito e representado. Tão judasmente falso aquele André da Silva Matos, aquele jornalista que implora uma entrevista e depois tão lindamente a rasga, foi um gesto muito bonito, e o mordomo também rasga não sei o quê, enfim, era preciso rasgar qualquer coisa para cheirar a papel rasgado.

Dos actores, vale a pena falar? Os actores entregues a si próprios será o caos. Foi o que aconteceu ontem. Não importa dizer que Américo Coimbra não deu á personagem a maleabilidade requerida. Que Manuel Santos Carvalho empastelou impiedosamente o seu mordomo, alguém percebeu o seu linguajar, e a sério, a sério, não nos basta já o Franjinhas do Carrossel quotidiano. Que João Lourenço não atingiu aquele mínimo sem o qual a vida, ou seja, a verdade não abre caminho até ao publico. Que Fernanda de Figueiredo foi só quem tomou a sério um papel donde não era possível tirar nada. Que Octávio de Matos, fotógrafo que era, podia ao menos entreter-se a bater chapas, sempre era o processo de fazer ali alguma coisa — e talvez o brilho do magnésio animasse aquilo.

Não importa dizer nada disso, e pois o não digo. Não digo porque o que deve sublinhar-se é a falta, denunciada ao longo de toda a peça, de uma direcção artística. Tudo foi á deriva. A procura de ritmo foi o que nunca se verificou. Cada qual trabalhou por sua conta e risco. A massa não ligou. A indigestão era inevitável.

Um momento: a unica boa interpretação esteve a cargo do modelo Carol que deu as diversas da vedeta, esposa do André da Silva. Interpretação óptima, talvez porque não pronunciou uma unica palavra. Porque não experimentaram os outros seguir-lhe o exemplo?

ESTÚDIO C: Amália Rodrigues

1 — Durante tão longo tempo ausente dos estúdios da televisão portuguesa, Amália Rodrigues fez três fossados ao Lumiar no breve espaço de dois meses, se tanto. o primeiro durante a festa ribatejana do Coliseu; o segundo, règiamente servido por Federico Garcia Lorca; o terceiro ontem, em fados e «folclore».

2 — Os tempos são outros, patrão. Amália, evoluiu. Agora só em termos de princesa, de rainha, de grande senhora (Palmira Bastos falecida, era preciso encontrar-lhe herdeira para o título) é possível fitá-la. Agora só em longo vestido de cetim com mangas cardinalícias, bordadas a vidrilhos. Amália conquistou o mundo e perdeu a rua onde mora.

Mas é a rainha. E não já a rainha do fado, mas da canção ligeira portuguesa. A rainha chegou, as guitarras gemem ao peso da responsabilidade. O programa vai começar numa noite de S. Pedro de perfeita calmaria ideal para fogueiras, descantes, braços dados ao ar livre.

3 — Surge em contra-luz num vislumbre de «suspense». Está criada uma atmosfera fortemente dramática, acentuada pelo claro-escuro violento — e pelo cenário de arcos, pórticos, fogos-cruzados de vielas e destinos, jogo incompleto e complexo de abraços, fugas, abandonos, incertos regressos, um labirinto onde a câmara vai beber inspiração, sôfregamente, de cada vez que Amália vira a página do compêndio.

No primeiro fado-canção (*«pus o meu sonho no navio/e o navio em cima do mar»*) é o tema da desgraça que vem até nós — não a desgraça que tinha um nome e uma causa viva imediata, dos velhos tempos do fado. Agora é uma desgraça que veste um poema de corte literário, difuso, onde cabem todos os maus presságios, pesadelos e desânimos: *«o meu sonho vai morrendo / dentro do navio .»*

Eis aí o caso típico de um fado que nunca se tornará popular. O povo nunca pegará em nada que recuse o próprio povo. Ele nunca poderá cantar esse ou o segundo fado-canção de ontem, aquele onde se diz *«morrer é estar-se perdido/ / morrer é estar onde estou»*

Mas o publico agarrou já em «Vou dar de beber á dor» que constituiu o ponto mais elevado, mais equilibrado, mais certo da actuação de Amália Rodrigues. Agarrou-o porque nele se debate um tema vivo numa linguagem viva que os literatos de raiz aristocratizante não entendem: a casa de Mariquinhas roída pela usura, devorada pela agiotagem, pela febre dos tantos por cento, não está aí qualquer coisa que cada um de nós pode entender e testemunhar?

A popularização da modinha, inegàvelmente, deve muito á interpretação de Amália Rodrigues que é um modelo de simplicidade, de sobriedade, de intenção, de força popular. A cançonetista soube dar o relevo, o contraste, a *direcção* de cada verso, de cada palavra. Soube dar não apenas em voz, mas em carne. Cada gesto de Amália era um verso que procurava a forma. E a encontrava.

Só para *ver* essa interpretação de Amália Rodrigues teria valido a pena estar presente no «Estúdio C». Aliás, pode-nos considerar de excelente nível toda a primeira parte da rubrica, na qual a cançonetista não apenas nos deu a grande prova da sua capacidade como artista, mas fez gala em apresentar algumas das suas ultimas canções de melhor qualidade musical.

4 — Amália devia ter ficado por aí. Tudo a aconselhava a isso. Tudo, a voz do bom-senso, a voz da razão, o instinto de defesa. A nada Amália deu ouvidos. E o resultado foi ter perdido inglòriamente tudo o que gloriosamente fora ganho.

A segunda parte do seu programa era perfeitamente dispensável. Doeu muito aquela salada folclórica, aquela volta a Portugal em cançonetismo, executada sem o mínimo sentido do equilíbrio, da procura de uma verdade.

5 — As intenções ajudam-nos a compreender e a perdoar — mas não nos bastam para aceitar ou aplaudir. Dir-se-á que Amália, natural da Beira Baixa, traz o folclore no sangue. Mas o folclore não se traz no sangue: traz-se no leite materno, traz-se na infância, traz-se na vida, traz-se nos dedos com que moldamos os dias e as noites, o trabalho e os ócios.

Cante, pois, Amália Rodrigues o fado que aprendeu e viveu em Lisboa.

6 — Em resumo: uma primeira parte de boas realizações — uma segunda parte de piedosas intenções. Venceu a primeira.

MÁRIO CASTRIM

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 45: Bonanza**

O episódio filmado da série «Bonanza», intitula-se «O sentido do Dever», e será interpretado pelos artistas Larne Greene, Michael Landon, Dan Blocker, David Canary, Gene Rutherford, Michael Farrest e Ron Foster, numa realização de David Witney.

«OH! QUE DELÍCIA DE COISA!» JÁ TEVE ANTESTREIA NO TEATRO VILLARET

Estreia-se esta noite, no Teatro Villaret, a comédia do escritor espanhol Gila «Oh!, que delícia de coisa!», espectáculo anunciado como «disparate cómico», para reaparição de Raul Solnado, que tem a seu lado Ana Paula, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maia, Barroso Lopes, Luís Filipe, Fidalgo Gouveia e Carlos Queirós.

«Oh!, que delícia de coisa!» é um espectáculo encenado por Carlos Avilez que se desenvolve num cenário de Pinto de Campos, com coreografia de Águeda Sena.

Ontem á noite, com «smokings» e vestidos de cerimónia, convidados do «grande mundo», orquestra e cela volante, houve no Teatro Villaret a antestreia de «Oh!, que delícia de coisa!».

Um acontecimento teatral que deu ao espectáculo foros de acontecimento mundano e acontecimento mundano que preparou o necessário clima de expectativa para a carreira desta peça, que hoje se estreia formalmente e a que nos referiremos amanhã com a referência crítica merecida.

Teatro na Incrível Almadense

Esta noite, na Sociedade Incrível Almadense, sobe á cena a peça de Varela Silva «Amanhã há récita», pelo respectivo grupo cénico.

TEATRO NO ALTO PINA

Com as peças em um acto «Mater Dolorosa», de Julio Dantas, «O Ser Sepulto», de Rebordão Navarro, e «Beijo do Infante», de D. João da Camara, o Teatro de Ensaio, dirigido pelo artista João Sarabando, dá hoje, ás 21 e 30, um espectáculo no Ginásio do Alto Pina, integrado no ciclo cultural de iniciativa do Município.

Teatro Monumental

T. 555133 (Adultos)

HOJE 2 SESSÕES. 20.45 e 23 h.

VASCO MORGADO

APRESENTA

UMA SUPER-REVISTA PARA SERVIR O GRANDE PÚBLICO E O TURISMO

LISBOA É SEMPRE MULHER

com

CAMILO ★ FLORBELA NICOLAU

MARIA ADELINA

OCTÁVIO DE MATOS

YOLA

LINDA SILVA

á frente de um notável elenco

AS ATRACÇÕES

MARIA TERESA QUINTA

e o cançonetista angolano VÚM-VÚM

DIR. MUSICAL de CARLOS DIAS

ENCENAÇÃO de CAMILO D'OLIVEIRA

FLORBELA

e ainda UM NOTÁVEL BALLET INTERNACIONAL

25 figuras

3.ª SEMANA DE ENCHENTES

Aos Domingos á tarde, ás 16 h.

Conhece as vantagens de inscrever os seus filhos no Ciclo Preparatório TV?

O Ciclo Preparatório TV tem a duração de 2 anos, e a mesma validade do Ciclo Preparatório directo. Habilita ao 2.º ciclo liceal ou ao curso de formação do ensino técnico. Para o frequentar basta o exame da 4.ª classe. A Telescola concede bolsas de estudo e subsídios de transporte aos mais necessitados.

A Telescola está à sua porta — as lições são transmitidas pela televisão.

Matricule os seus filhos no posto de recepção mais próximo. Dê-lhes a garantia de um futuro melhor, pela instrução. Onde quer que residam têm, agora, possibilidade de prosseguir os seus estudos.

As inscrições estão abertas, até 15 de Setembro, nos postos de recepção.

Para mais informações, consulte-nos.

INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE ENSINO

Rua Florbela Espanca Telef. 761497 Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

EM COLABORAÇÃO COM

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L.

IMAVE

Desfiles de marchas em Cascais e Setúbal

Com a animação e o colorido habituais, numa iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, exibem-se hoje as marchas populares da Costa do Sol que, além das suas canções próprias, entoarão a «Marcha do Estoril — 1968», com musica de Frederico Valério e versos de Ferreira de Andrade.

As marchas sairão da praça do mercado e percorrerão a Avenida Frederico Ulrich, a Estrada Marginal, as ruas Visconde da Luz e Largo 5 de Outubro, exibindo-se depois na esplanada da praia da Ribeira.

*

SETUBAL, 29 — Para encerramento das festas populares de Junho, realiza-se hoje, na Praça Carlos Relvas, um festival em que participam as quatro marchas de Setubal e, ainda, as dos bairros de Santa Catarina e de Campo de Ourique, de Lisboa.

Como se vê, promete ser animada a noite de S. Pedro, hoje, em Setubal.

O festival será motivo para classificar as marchas locais, que receberão os prémios que lhe forem atribuidos.

TV FOGUETE — Telefones: 835299 831223

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa

Os filmes «Os Pássaros» e «O Cabo de Guerra»

O Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprenha apresenta hoje, á tarde e á noite, no cinema S. Luiz e Alvalade, um valtoso programa dupulo: «Os Pásaros», de Alfred Hitchcock, e «O Cabo de Guerra», de Jean Renoir.

«OS PASSAROS»

Título original: «The Birds»; realização: Alfred Hitchcock; argumento: Evan Hunter, segundo o romance do mesmo título de Daphne du Maurier; fotografia: Robert Burks (technicolor); consultor especial para a fotografia: Ub Iwerks; cenários: Robert Boyle e George Milo; som: Bernard Herrmann; montagem: George Tomasini; intérpretes: Rod Taylor, Tippi Hedren, Jessica Tandy, Suzanne Pleshette e Veronica Cartwright; produção: Universal; 1963; origem: Estados Unidos. Tempo de projecção: 120 minutos; distribuição em Portugal: Paramount; classificação: adultos.

«O CABO DE GUERRA»

Título original: «Le Caporal Épinglé»; realizador: Jean Renoir; argumento e diálogos: Jean Renoir, segundo o romance do mesmo título de Jacques Perret; fotografia: George Leclerc (preto e branco); som: Antoine Petitjean; música: Joseph Kosma; montagem: René Lichtig; intérpretes: Jean-Pierre Cassel, Claude Brasseur, Claude Rich, O. E. Hasse e Jean Calmet; 1961; origem: França. Distribuição em Portugal: Doperfilme; classificação: adultos.

Os realizadores de hoje

ALFRED HITCHCOCK

Nasceu em Leytonstone (Inglaterra) a 13 de Agosto de 1899. Entrou em 1920 para a sucursal britânica da Famous Players Lasky & Co., como redactor e desenhador de legendas. Em 1922 trabalhou como assistente de Graham Cutts: 1925: «The Pleasure Garden». 1926: «The Mountain Eagle»; «The Lodger». 1927: «Downhill»; «Easy Virtue»; «The Ring». 1928: «The Farmer's Wife»; «Champagne». 1924: «The Manxman»; «Blackmail» 1930: «Juno and the Peacock»; «Murder». 1931: «The Skin Game». 1932: «Rich and Strange»; «Number Seventeen». 1933: «Waltzes from Viena (Valsas de Viena). 1934: «The Man Who Knew Too Much» (O Homem Que Sabia Demasiado). 1935: «The Thirty Nine Steps» (Os Trinta e Nove Degraus); «The Secret Agente» (Os Quatro Espiões); «Sabotage» (À 1 e 45). 1937: «Young and Innocent». 1938: «The Lady Vanishes» (A Dama Desaparecida). 1939: «Jamaica Inn» (A Pousada da Jamaic). 1940: «Rebecca» (Rebecca); «Foreign Correspondent» (Correspondente de Guerra). 1941: «Mr. and Mrs. Smith» (Meu Marido é Solteiro); «Suspicion» (Suspeita). 1942: «Saboteur» (Sabotagem). 1943: «Shadow of a Doubt (Mentira). 1944: «Lifeboat» (Um Barco e Nove Destinos); «Bon voyage»; «Aventure Malgache». 1945: «Spellbound» (Casa Encantada). 1946: «Notorious» (Difamação). 1947: «The Paradine Case» (O Caso Paradine). 1948: «Rope» (A Corda). 1949: «Under Capricorn» (Sob o Signo de Capricórnio). 1950: «Stage Flight» (Pânico nos Bastidores). 1951: «Strangers on a Train» (O Desconhecido do Norte-Expresso). 1952: ««I Confess» (Confesso!). 1953: «Dial M Mor Murder» (Chamada para a Morte). 1954: «Rear Window» (Janela Indiscreta). 1955: «To Catch a Thief» (Ladrão de Casaca). 1956: «The Trouble With Harry (O Terceiro Tiro); «The Man Who Knew Too Much» (O Homem Que Sabia Demais). 1957: «The Wrong Man (O Falso Culpado). 1958: «Vertigo» (A Mulher Que Viveu Duas Vezes). 1959: «North By Northwest» (Intriga Internacional). 1960: «Psycho (Psico). 1963: «The Birds» (Os Pássaros). 1964: «Marnie» (Marnie). 1966: «Torn Curtain» (Cortina Rasgada).

JEAN RENOIR

Nasceu em Paris a 15 de Setembro de 1894. Filho do pintor Auguste Renoir. Participou no guerra de 1914, tendo sido enviado no ano seguinte para a frente de batalha, onde foi gravemente ferido. Durante um período de licença teve a revelação do cinema ao ver «Os Mistérios de Nova Iorque», de Louis Gasnier e alguns filmes de Chaplin. Em 1919 montou um estúdio de ceramista mas acabou por desistir desta actividade em 1923 para se consagrar inteiramente ao cinema. 1924: «La Fille de l'Eau». 1926: «Nana». 1927: «Charleston»; «Marquita». 1928: «La Petite Marchande d'Allumettes»; «Tire au Flanc». 1929: «Le Tournoi»; «Le Bled». 1931: «On Purge Bébés; «La Chienne». 1932: «La Nuit du Carrefour»; «Bondu Sauvé des Eaux». 1933: «Chotard et Cie». 1934: «Madame Bovary». 1935: «Toni». 1936: «Le Crime de Monsieur Lange»; «La Vie Est à Nous»; «Une Partie de Campagne»; «Les Bas-Fonds». 1937: «La Grande Illusion» (A Grande Ilusão). 1938: «La Marseillaise»; «La Bête Humaine» (A Fera Humana). 1939: «La Règle du Jeu». 1941: «Swamp Water» (Águas Sombrias). 1943: «This Land is Mine» (Esta Terra é Minha). 1944: «Salute to France». 1945: «The Southerner» (Semente de Ódio). 1946: «The Diary of a Chambermaid». 1947: «The Woman on the Beach» (A Infame). 1950: «The River» (O Rio Sagrado). 1952: «La Carroza d'Oro» (A Comédia e a Vida). 1954: «French-Cancan» (French-Cancan). 1956: «Elena et les Hommes» (Helena e os Homens). 1959: «Le Déjeuner sur l'Herbe»; «Le Testament du Dr. Cordelier» (O Testamento do Médico e do Monstro). 1961: «Le Caporal Épinglé» (O Cabo de Guerra).

A «taluda» de S. Pedro para o Ribatejo

Foi ontem o sorteio dos prémios da lotaria especial de S. Pedro, a ultima dedicada á trilogia dos santos populares da quadra tradicional. O publico acolheu esta lotaria com invulgar interesse, dadas as suas especiais características: repetição do «plano» do sorteio da Primavera, de que também se esgotaram os títulos. A emissão foi de quatro séries de 80 mil bilhetes cada uma. Iniciados os actos da extracção, em breve se conhecia o numero dos segundos prémios: 72 544. Pouco depois era apregoado o n.º 8404, a que couberam os quatro terceiros prémios. Caprichosamente, o numero das «taludas» — 24 848 — foi o ultimo a ser extraído, perante crescente nervosismo da assistência que enchia a sala. Trata-se de numero certo da Casa Campião e os quatro bilhetes foram repartidos em Santarém, numa autêntica «espera» á Fortuna.

Após a extracção dos trinta e cinco prémios de maiores valores, comuns ás quatro séries da emissão, foram determinadas as diversas sequências ou grupos de algarismos finais.

Os quatro terceiros prémios foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte.

*

O próximo sorteio realiza-se sexta-feira. A uma unica série de 55 mil bilhetes corresponde um prémio de 4000 contos, na lotaria designada «de Férias Grandes».

NOITE DE S. PEDRO

— NA —

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

UMA NOITE DE FESTA NO MAIOR DIVERTIMENTO DA CAPITAL

UM ESPECTÁCULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE E DÁ ALEGRIA A TODOS OS VISITANTES

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER PARA TODOS OS GOSTOS E PARA TODOS OS PREÇOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

CERTIFICADOS DE AFORRO

Resultados do 25.º sorteio trimestral realizado em 28/6/1968

— prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados —

1 — 1.º prémio:	100.000$	— certificado	n.º	24 710		
1 — 2.º prémio:	30.000$	— certificado	n.º	169 327		
1 — 3.º prémio:	20.000$	— certificado	n.º	169 468		
5 — 4.os prémios:	5.000$ cada	— certificados	n.os	6 286,	70 502,	99 287,
	121 696 e 159 610					
25 — 5.os prémios:	1.000$ cada	— certificados	n.os	3 571,	4 655,	6 657,
	8 956, 10 353, 12 532, 14 671, 18 409, 20 473, 22 262,					
	162 755, 163 313, 164 003, 164 730, 165 333, 166 099,					
	166 243, 166 879, 167 012, 167 532, 167 619, 168 055,					
	168 177, 168 844 e 169 020					

Estes prémios correspondem a certificados dos valores de aquisição de 70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$, respectivamente.

Ao próximo sorteio, que se realiza em 30 de Setembro de 1968, serão admitidos os certificados já emitidos e os que vierem a ser emitidos até 31 de Agosto próximo.

Todos os prémios dos sorteios anteriores já foram entregues aos aforristas contemplados.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 28 de Junho de 1968.

PEL'O DIRECTOR-GERAL

António Noronha

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 29 — (L.) — Foi distribuído o comunicado das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 17 a 23 do corrente, que é do seguinte teor:

«Durante o período o inimigo flagelou os aquartelamentos de Madina do Boé, Cameconde, Fulacunda, Cubia, Nova Sintra, Peludo, Mansabá e Mansoa, tendo sofrido, nesta ultima flagelação, um morto e dois feridos. Atacou as tabancas de Dará, Mancanje e Contabáne, matando duas crianças e ferindo dezassete elementos da população. Alvejou duas lanchas em fiscalização no rio Cachéu, causando um morto e três feridos, além de danos materiais numa delas.

As nossas forças causaram ao inimigo dois mortos na região de Maná, três na região de Jol e dois mortos e um ferido em Cabolol. Capturaram um elemento inimigo em Biame, outro na área de Bedanda e quatro na região de Farim, onde o inimigo sofreu também um morto.

Os caçadores Balantas em patrulhamento no Oio capturaram quatro inimigos portadores de armamento russo. Na região de Tite as nossas forças causaram ao inimigo quatro mortos, vinte feridos e um prisioneiro, tendo sido apreendido armamento russo e recuperados 69 elementos da população. Na região do Boé foram neutralizadas onze minas e capturados dois elementos inimigos.

No decurso deste período o inimigo sofreu treze mortos e as nossas forças quatro mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de Informação.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate: em Angola, o primeiro-cabo 096649/67, Alexandre da Silva Miguel, natural da Metrópole, filho do sr. Luís Miguel e da sr.ª D. Maria Barros da Silva Miguel; em Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado 065474/67, Francisco Gonçalves Soares, natural de Marco de Canaveses, filho do sr. Manuel Pinto Soares e da sr.ª D. Laurinda Jesus Soares; e, na Guiné, o caçador nativo Alfu Jare Jaló.

O FORMIGUEIRO

Participam às famílias dos seus alunos que se realiza no dia 29 pelas 16 horas, a festa anual no salão de festas da Igreja S. João de Brito, em Alvalade.

INSTITUTO MATERNAL

AVISO

VENDA COMO SUCATA DE DUAS VIATURAS AUTOMÓVEIS

Até às 17 horas do próximo dia 9 de Julho, aceitam-se propostas para a adjudicação em epígrafe.

As viaturas poderão ser vistas no Abrigo Maternal, estabelecimento dependente deste Instituto, sito na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, e as propostas deverão ser entregues no Serviço de Abastecimentos e Património deste Instituto, Rua Ferreira Lapa, n.º 4-1.º, apartamentoE, nesta cidade, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Lisboa, 22 de Junho de 1968.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,

ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TELEFONE 533755

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

CONJURA COMUNISTA DESCOBERTA NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 29 — (F. P.) — A existência de uma conjura comunista contra o Governo brasileiro do marechal Costa e Silva teria sido descoberta pelos serviços de segurança do Exército, afirmavam, ontem á noite, três jornais brasileiros («O Globo», «O Jornal do Brasil» e a «Folha de S. Paulo»). A existência desta conjura atribuída ao grupo comunista pró-chinês «Acção Popular», organizado em S. Paulo por Carlo Marighella, não foi confirmada nem desmentida oficialmente.

Os jornais afirmam ter obtido a notícia através do informador do ministério do Exército que teria atribuído aos membros da «Acção Popular» os sete atentados cometidos nestas ultimas três semanas em S. Paulo.

Documentos provando a existência de uma conjura teriam sido encontrados, segundo « O Globo», na posse de uma das quatro pessoas presas na quinta-feira em S. Paulo por suspeita de terem participado no atentado contra o quartel do primeiro Exército. Tratar-se-ia de Gesse Barbosa da Silva, membro do sindicato dos metalurgicos, que, na opinião da Polícia, teria tomado parte nos incidentes provocados esta semana pelos estudantes em S. Paulo.

Estado satisfatório dos últimos pacientes submetidos a enxertos cardíacos

MONTREAL, 29 — (R.) — Os dois ultimos doentes submetidos no mundo a enxertos cardio-vasculares — um homem em Montreal e uma mulher em Valparaíso, no Chile — encontravam-se, durante a noite, segundo foi anunciado, em estado satisfatório.

Ambas as transplantações, a 22.ª e a 23.ª no mundo, foram realizadas ontem e duraram cinco horas.

Dos seres humanos até hoje submetidos a enxertos de coração apenas outros quatro se encontram ainda vivos: o dr. Philip Blaiberg, de 55 anos, na Cidade do Cabo (África do Sul); Everett Claire Thomas, de 47, e Louis Fierro, de 54, ambos de Houston, no Texas, e o padre Damien Boulogne, de 55, em Paris.

Em Montreal alguns médicos declararam que o novo coração implantado num engenheiro, Gaetan Paris, se mantinha em «circulação excelente». Paris, de 49 anos, o segundo caso de enxerto de coração no Canadá, podia mover os membros e reagir a ordens.

Em Valparaíso, a costureira Maria Elena Penalova, de 24 anos, a primeira pessoa no Chile e a segunda mulher no mundo a receber um coração novo, encontrava-se numa enfermaria esterilizada. Médicos disseram que a doente se encontrava em «estado satisfatório».

O Instituto de Cardiologia de Montreal informou que Gaetan, casado e pai de cinco filhos, recebera o coração de Yvon Bastien, de 23 anos, morto num acidente de viação.

O dr. Pierre Grondin, chefe da equipa de cirurgiões, declarou que Gaetan tinha mais possibilidades de sobreviver do que Albert Murphy, um talhante, de 59 anos, que faleceu no Instituto 46 horas depois de receber o coração de uma mulher, há um mês.

O Instituto informou ainda que o estado de Gaetan Paris continua a ser «muito encorajador. A pressão arterial é normal e o coração bate regularmente... Todas as funções vitais — cérebro, rins e pulmões — recuperaram a actividade normal».

O Hospital Almirante Neff, em Valparaíso, comunicou que a operação feita a Maria Elena, a quem foi dado o coração de um homem, de 32 anos, que faleceu em consequência de um tumor no cérebro, fora «um êxito, mas temos de ver agora como a doente reage a tecidos estranhos».

MANIFESTAÇÕES ANTIGOVERNAMENTAIS NA ARGENTINA

• 350 PESSOAS DETIDAS

BUENOS AIRES, 29 — (F. P. e R.) — Anunciou-se que mais de 350 pessoas foram presas em quatro grandes cidades argentinas, após a Polícia agir a noite passada contra manifestações antigovernamentais. Em Cordoba, a 700 quilómetros a noroeste desta capital, estudantes barricaram-se num centro académico de Medicina. Antes, cerca de 160 pessoas foram detidas durante manifestações de protesto assinalando o segundo aniversário do Governo do presidente Juan Carlos Ongania, apoiado pelos militares.

Em Rosário, a segunda cidade da Argentina, a Polícia empregou gás lacrimogénio para dispersar cerca de mil manifestantes que protestavam contra o Governo. Tiros foram ouvidos durante recontros entre manifestantes e a Polícia.

Em La Plata, a 60 quilómetros ao sul de Buenos Aires, manifestantes voltaram automóveis durante distúrbios. Foram presas, pelo menos, 50 pessoas.

Na própria cidade de Buenos Aires anunciou-se que mais de 150 pessoas se encontravam sob prisão quando a Polícia, de capacete de aço, se concentrou em pontos estratégicos da capital e fez com que multidões agitadas andassem sempre, proibindo-as de parar, a fim de evitar manifestações.

PRESO O EX-REPRESENTANTE DE PERON NA ARGENTINA

Tanto em Buenos Aires como em Rosário, vários fotógrafos ficaram com as suas máquinas destruídas. Na capital, um deles foi posto sem sentidos, ao ser agredido com um bastão, e foi levado de rastos para um carro da Polícia — afirmou uma testemunha ocular.

A Polícia fez cargas com bastões para correr dos bares com pessoas que ali se refugiaram, fugindo das desordens na Plaza Central, e anunciou-se que se registaram escaramuças noutras partes do centro de Buenos Aires quando a Polícia procurava agitadores.

Verificaram-se alguns ajuntamentos na Praça do Congresso, defronte do Parlamento, e na Rua Florida, a principal artéria comercial da cidade. Testemunhas referem que apesar do apelo da central C. G. T. só os estudantes, distribuídos em comandos, enfrentaram as forças da Polícia que eram apoiadas por veículos blindados.

Entre os detidos figuram um jornalista e Bernardo Alberte, ex-representante pessoal do antigo presidente Peron na Argentina. As agências noticiosas e as estações de rádio locais ignoraram estes incidentes, substituindo-os pelo relato de um desafio de futebol.

PANKOW FESTEJA O ANIVERSÁRIO DE WALTER ULBRICHT

BERLIM-LESTE, 29 — (R.) — O chefe comunista alemão oriental Walter Ulbricht, o filho de um alfaiate, faz amanhã 75 anos e a Republica de Pankov prepara-se para festejar o aniversário natalício do seu chefe do Estado com cerimónias de gala.

jornais e revistas estão a dar o máximo relevo ao aniversário, publicando retratos de Ulbricht e descrições da sua vida e obra.

Mais de mil jovens de toda a Alemanha Oriental e de países socialistas vizinhos estão a chegar a Berlim-Leste para participarem num torneio desportivo que se efectua hoje em homenagem ao aniversário de Ulbricht.

Outros mil participarão numa parada musical — parte do torneio — no Estádio Walter Ulbricht, perto do muro de Berlim.

O órgão da juventude comunista «Junge Welt» anuncia com um título ocupando toda a primeira página: «Walter Ulbricht virá ao nosso festival».

De Gaulle projecta realizar um referendo no próximo Outono

PARIS, 29 — (A. N. I. e R.) — O presidente Charles de Gaulle projecta realizar, este Outono, um referendo nacional com o objectivo de obter o apoio do país para uma série de reformas económicas e administrativas — anuncia-se em círculos autorizados da capital francesa.

De Gaulle tinha anunciado o referendo no dia 24 de Maio, no auge da recente crise social, acrescentando que se demitiria se fosse derrotado. Desistiu depois da ideia e ordenou a realização de eleições para uma nova Assembleia. Talvez de Gaulle se demita se o referendo não for aprovado agora — notam os observadores.

O GENERAL FALA AO PAIS

Entretanto, o general de Gaulle, após o termo da campanha eleitoral, profere hoje, ás 12 horas, pela Televisão, um discurso para todo o país.

Observadores afirmaram que, embora se pudesse esperar que o presidente apresente hoje argumentos a favor do seu Partido, de Gaulle aproveitaria também a oportunidade para fazer um enérgico desmentido de boatos de desvalorização que fizeram com que o franco sobisse em espiral nos mercados de cambios europeus.

As novas fiscalizações sobre importações em França e a abolição, na segunda-feira, de tarifas fronteiriças do Euromercado poderiam, ainda ser trtadas no discurso.

Após uma semana de luta entre Partidos, o escrutínio de amanhã tornou-se num duelo renhido na maioria dos casos entre um gaullista ou candidato filiado e um representante da esquerda combinada nos 270 dos restantes 315 círculos eleitorais por decidir.

A ultima sondagem feita á opinião publica indica que os gaullistas podem esperar ganhar até 150 lugares mais, aumentando a possibilidade de dispor de uma maioria. O Partido Comunista, apanhado desprevenido pelos acontecimentos de Maio, nunca pareceu ganhar o apoio caloroso da juventude.

As eleições de amanhã realizam-se em 316 das 470 circunscrições eleitorais metropolitanas e em seis territórios ultramarinos, estando inscritos 679 candidatos dos 2267 iniciais.

O VIETCONG ATACOU UMA ALDEIA DE REFUGIADOS

(Continuação da 1.ª página)

imediatamente abaixo da zona desmilitarizada.

MORTE DE 88 SUL-VIETNAMIANOS

DA NANG, 29.—(R.) — Às primeiras horas de hoje, os «vietcongs» mataram 88 civis vietnamianos em consequência de um ataque de quatro horas com morteiros e infantaria contra a aldeia de refugiados de Son Tra nas províncias do Norte.

A maior parte das vítimas teria morrido devido a um enorme incêndio provocado por cerca de 70 «vietcongs» que corriam pelas ruas de Son Tra lançando fogo ás palhotas. Um informador americano, que deu esta notícia na base de Da Nang, disse que muitos dos mortos teriam ficado nos abrigos escavados debaixo do chão das suas habitações rudimentares.

B. B. espera um filho?

GENEBRA, 29 — (F. P.) — Brigite Bardot espera um filho — garantiu um amigo de Gunther Sachs, cujas declarações são reproduzidas pelo «La Suisse». O marido da famosa actriz francesa teria dito: «espero que será um rapaz, porque se fosse uma rapariga, recearia que viesse a ser tão linda como a mãe...»

PRESOS 78 ELEMENTOS DA «MARCHA DOS POBRES»

WASHINGTON, 29 — (R.) — A Polícia prendeu, ontem, 78 elementos da «Marcha dos Pobres», quando tentavam realizar uma manifestação na escadaria do Capitólio, local do Congresso.

O grupo misto de brancos e negros incluía cerca de 30 membros da sociedade de amigos ou «quakers» — revelou a Polícia.

Esse grupo sentou-se ordeiramente na escadaria do Capitólio e não teria sido detido se um segundo grupo, chefiado pelo negro Hosea Williams, «mayor» da Cidade da Ressurreição, não se lhe juntasse.

Este grupo começou a entoar hinos da campanha dos direitos civis e a bater palmas.

O chefe da Polícia, encarregado do serviço junto do Capitólio, declarou: «Quando esse grupo se juntou aos «quakers» não tive outra alternativa senão prendê-los todos».

Todo o grupo, incluindo 34 mulheres brancas de meia idade, foi detido por acusações de conduta desordeira.

BATALHA NÃO-VIOLENTA

S. PETERSBURG (Florida), 29 — (F. P.) — Começou, ontem de manhã, nesta cidade, uma batalha não-violenta. Chefiados pelo pastor William King, irmão do «leader» integracionista assassinado, cerca de trinta varredores dirigiram-se á Câmara Municipal da cidade para a readmissão no trabalho e um aumento para os 211 varredores municipais despedidos depois de uma greve.

«A batalha de S. Petersburgo começou de forma idêntica á que o pastor Luther King realizou antes de ser assassinado.

O irmão do Prémio Nobel da Paz tem a intenção de continuar a sua acção a favor dos varredores, multiplicando as manifestações de massa na cidade.

Londres proibe a importação de filmes da Rodésia

LONDRES, 29 — (A. N. I.) — O Governo inglês decidiu proibir a importação de filmes (como a de livros e jornais) da Rodésia e a exportação, para aquele país, de películas de argumento. Sómente é permitida a exportação de documentários.

O «Times» contra Wilson

LONDRES, 29 — (F. P.) — Pela primeira vez, o «Times» põe em duvida o futuro político do primeiro-ministro britanico Harold Wilson. Assim, num artigo de fundo intitulado «derrotas demais» em que analisa mais um desaire trabalhista, na passada quinta-feira, em Nelson e Colne, o jornal afirma que «a posição de Wilson tornou-se perigosa».

IMPORTANTE EMPRESA TÊXTIL

nos arredores do Porto pretende admitir dois ou três estagiários para eventual colocação em cargos de responsabilidade nos seus sectores fabris e comerciais. Requerem-se jovens com situação militar regularizada, curso universitário ou educação equivalente, bons conhecimentos de inglês falado/escrito, activos e boa cultura geral. Ser-lhes-ão dados treinos em Portugal e estrangeiro e a sua admissão definitiva dependerá do desempenho/interesse demonstrado durante o período de estágio, previsto de seis meses a um ano. Resposta detalhada para Apartado 41 — Porto.

FESTIVAL DA CANÇÃO DO MUNDO CELTA

O CLÃ DE TOM JONES AO ASSALTO DA PENÍNSULA

• UMA CANÇÃO PORTUGUESA COM 57 NÃOS: PRÉMIO DO JÚRI

(Do nosso enviado especial
NEVES DE SOUSA)

Antes do mais: rectificando um juízo que por aí circulava, diga-se que o «IV Festival del Miño» (Canção Celta), realizado no decorrer da semana na cidade de Orense, constituiu um marcante êxito de organização, verdadeiramente aprimorada, até nos mais ínfimos pormenores. Para tal, o tacto e a personalidade do maestro Eduardo Loureiro (hoje o «expert» n.º 1 nos horizontes ibéricos da canção) influenciaram todo o Festival. A Emissora Nacional só tem que orgulhar-se do mérito do seu director de programas. Tal como do alto nível da sua orquestra ligeira, que, dirigida pelo maestro Tavares Belo, conferiu a nota de segurança e apoio que rodeou os intérpretes. Saliente-se, até, que o número mais aplaudido no desfile do Festival não pertenceu a nenhum intérprete particular: foi uma peça («Interlúdio», de Tavares Belo) que recebeu, após a sua execução pela Orquestra Ligeira, mais onze segundos de palmas que a melodia «Testimony», que Valentino e Karen encaminharam para o topo da tabela.

O futuro aos ingleses pertence

Ora aí está. Se o sr. Armando Queirós, responsável duplo pela canção «Passados são letra morta», tivesse entregue a sua bonita melodia a alguém que fosse poeta, resultaria (estamos quase certos) que o terceiro lugar para um autor português deixaria de ser o resultado de uma complacência do ibero júri e estaria amplamente justificado.

De facto — e reside nisso a estranheza da decisão — «Céu de Estrelas» e «Imagem» estavam mais perto desse terceiro lugar, generosa oferta a uma veia poética que se desenrola, durante dois minutos e tal, por 57 *nãos*. Sabida a dificuldade com que os estrangeiros interpretam os sons nasais portugueses, é fácil de adivinhar a *carreira internacional* que espera «Passados são letra morta» (a canção do não, não, não).

Vinte composições chegaram á meta de Orense. Havia de tudo um pouco. Muitos maus intérpretes de braço *excelentemente* dado com péssimas canções: Elsa Baeza («Siempre solos») e Alicia Granados («Coiffes et monettes»). Alguns intérpretes assim-assim enjaulados a criações fraquinhas: Sabrina («El Sol») e Manolo Pelayo («Tu para mí»). Depois, artistas já com boa craveira, mal servidos pela diplomática benevolência do «jurado»: Colm Wilkinson e Deirdre Wynne («Lonely»), Eivira («De tu mano lo aprendí»), Francisco José («Yo Canto»), Los Mismos («Mil Amores»), Silvana Velasco («Él que esté libre»), Los Payadores e Giovana («Punto final»). Por último, e ainda a demonstrar o tom calculista de um júri com os olhos e os ouvidos *inteligentemente* colocados ao serviço do turismo local e do futuro do Festival de Orense, há que realçar dois cançonetistas excepcionais que se apresentaram com duas composições sensacionais: Adriangela («Gigante») e Leopoldo Francés («Triste temps»), desprotegidos pelos cavalheiros donos da balança, em favor de uma canção inglesa que bem justifica a preferência, mas, também, de uma tal «Mi tierra galiega» (cantada por Alfredo) cuja única *virtude* foi manejar, a torto e a direito, o sentimentozinho de todos os indígenas que estão convencidos de que a sua terra é a melhor do Mundo. Daí o aplaudirem, aos pulos de contentamento, qualquer oportunista que lhes dê razão. Foi o caso.

Há, também, lá por fora, o «team» das meninas vaidosas. Ana Kiro é das tais. Canta tão bem como nós (pouco melhor, vamos lá...), mas, fruto de uma publicidade igual á que se gasta para apoiar a inacreditável cubana Elsa Baeza, lá vai andando, graças (dizem) á sua feminilidade: que as plateias gostam de mirar.

Falemos, agora, do «cinco» nacional: Lenita Gentil, António Frazão, Mirene Cardinalli, Gabriel Cardoso e Maria da Glória.

«Amanhã» (de Rodrigues e Calffi) foi *defendida* por Mirene e Maria da Glória. Abstraindo o permanente dobrar a finados que é a lamentosa toada sempre imprimida ás interpretações pela dramática Mirene, fica-nos uma terna Maria da Glória, de rosto bonito e estranho. Tão estranho como a sua voz: tão estranho como o voluntário ostracismo a que se recolheu, no último dia do Festival, não comparecendo no Jardim del Possio, ao saber que a sua canção favorita fora eliminada. Em cara bonita, o despeito é feio.

«Céu de Estrelas» (de Brandão e Fernandes) foi a melhor composição portuguesa que excursionou a Orense. O madeirense Gabriel Cardoso (que bem merecia o prémio-extra de melhor intérprete) defendeu-a com unhas e dentes. Já Lenita foi mais displicente, o que não admira: vitoriar o Benfica ou lembrar o drama dos toureiros, tudo ela canta com a mesma sensibilidade.

António Frazão e Mirene estiveram em «Imagem» (de Boulhosa e Resende Dias), melodia bem arquitectada com poema sem altos nem baixos, de linha uniforme. Frazão e Mirene equipararam-se: interpretação muito cuidada, com benefício para o jovem, que soube explorar o coro das três Marias (as La-la-ia, que em Londres acompanharam Massiel).

«Não há solidão» não tem ponta por onde se lhe pegue: se nós fossemos a Maria da Glória (ou o Gabriel Cardoso) castigávamos com um mês de suspensão os srs. Eduardo Garcia e Rocha Oliveira, autores daquela sensaboria.

Fica-nos, assim, «Passados são letra morta». Para que o leitor possa aferir do comentário que lhe colocaríamos, basta mencionar a letra com que a gentil Lenita e o complexad... (ao júri.

O prémi... be á «mar... dith, a r... comanda ... é quem d... Grey e ess... tino, que ... beicinho. ... ceeintes (... ny») o tí... tregue ao ... 30 anos. ... com que ...

Podería... constrang... tiveram v... res music... tista: só ... forto o se...

Poderíam... nos impres... sentadores... panha: a f... e o alegr... Mas dessa... do Festiva... los eventu...

E todo... (nós. vós, ...

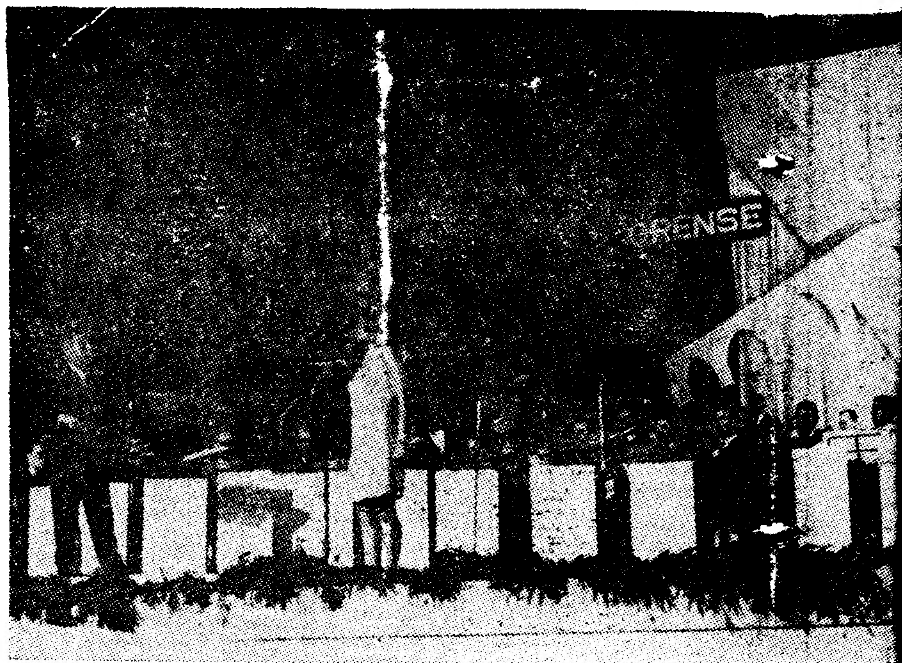
Não, não não, não, não
Não quero o teu amor
Não, não, não, não, não, não
Não sentirei jamais
Não, não, nao, não, não
Da boca teu sabor,
Do peito teu calor
Não te quero mais...

Não, não não, não, não
Não quero o teu destino
Não, não não, não, não
Não quero o teu carinho
Pois tens o teu caminho
Distante do meu...
Qu'importa que haja saudades
A chuva tudo levou...
Passados...
São letra morta, são letra morta, são letra morta.

E fala...
Fala à vontade que não me importa que não me importa...

Não não não, não, não
Não quero o teu amor
Não, não, não, não, não
Não quero o teu carinho
Pois tens o teu caminho
Distante do meu...

(Repete, ainda, esta última estrofe: mais doze nãos...)



Dirigida pelo maestro Tavares Belo e acompanhada pela orquestra ligeira da E. N., Leni... são letra morta», que, também na voz de António Frazão, ficou classificada ...

O DR. PAULO RODRIGUES CUMPRIMENTADO EM MADRID PELO PESSOAL DA EMBAIXADA E OUTRAS ENTIDADES

MADRID, 29 — (A. N. I.) — Ontem na Embaixada de Portugal, depois do banquete ali realizado, todos os membros da Embaixada — o ministro conselheiro dr. Futscher Pereira o conselheiro dr. Perestrelo Botelheiro, o primeiro secretário dr. Afonso de Castro, o conselheiro económico e cônsul-geral dr Mena e Mendonça, o adido naval, militar e aeronáutico, comandante Barahona Fernandes, e o adido de Imprensa Luís Filipe de Oliveira e Castro — compareceram a apresentar ao dr. Paulo Rodrigues os seus cumprimentos de despedida, como os haviam apresentado de boas vindas, com o embaixador prof. Luís Pinto Coelho, em Barajas, no dia da chegada

Também compareceram na Embaixada, a apresentar ao subsecretário de Estado da Presidência do Conselho cumprimentos de despedida, numerosos membros da colónia portuguesa de Madrid e os correspondentes de Imprensa portugueses acreditados na capital espanhola, com o respectivo decano, Alberto de Oliveira, do «Diário de Notícias».

VAGA DE ROUBOS EM V...

VILA VERDE, 29 — Desde há muito tempo que não se verificavam quaisquer roubos em Vila Verde No princípio do ano, porém, a população foi alarmada por uma vaga de assaltos a quintais e moradias, a que a G. N. R. procurou pôr fim

A sua vigilância atenta indicava que assim era, porque, durante meses tudo voltou à normalidade.

Há dias, porém, os assaltantes voltaram a actuar, a uns escassos metros do ...

Entraram ... estabelecim... cearias e vi... mos. Como ... que os ladr... inúmeros c... tros tecidos ... se limitara... misas de «... de 200 escu... e três mala...

VENDEDOR

(CAMIÕES)

Para marca bastante divulgada e de grande prestigio. Admite-se com boa remuneração e condições de trabalho. Carta a J. 1587 — Havas — Rua Aurea, 242 — Lisboa

MAIS 4 PRÉMIOS GRANDES

foram distribuídos ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

3.[os] PRÉMIOS — 8404 — 280 CONTOS

A seguir: Lotaria das Férias Grandes

1.º PRÉMIO — 4000 CONTOS

APENAS POR 300$00

Se quer ter Sorte, habite-se na

CASA DA SORTE

NA CASA SONO...

É HOJE DIA DO ...

Já há dia... mãe e do ... ainda do avô...

A LEMBRA...

— Oxalá, que ... S. Pedro pas... pelos netos. ... **dem-lhes ofe... que se vende...**

LISBOA — Poço do Borratem, 33-s/l. Telefs. ...
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º Telefone 3...

NSU

CONCESSIONARIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Telefs. Escrit. 687615 / OFIC 685080 / Vendas 685081
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

A
OURIVESARIA DA...
FUNDADA EM 1875
RUA DE D. DUARTE, 4-B (Edifício do ...

comunica aos seus Ex.[mos] Clientes que, durante ... Agosto e Setembro, o seu estabelecimento e... às 13 horas.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

stra ligeira da B. N., Lenita Gentil canta «Passados, razão, ficou classificada em terceiro lugar

eca o pré- intérprete) e dentes. plicente, o r o Benfi- dos tou- om mes- ene estive- Boulhosa e bem arqui- altos nem ne Frazão interpre- m benefi- ibe explo- as (as La- companha- tem ponta e nós fos- (ou o Ga- mos com os srs. Oliveira, ia. os são le- eitor pos- que lhe onar a le- enita e o

complexado Frazão deram no goto (ao júri.

O prémio grande do festival couhe á «manager» Linda C B. Mededith, a rapariga-espertalhona que comanda o clã de Tom Jones Ela é quem dirige a escultural Karen Grey e esse mocetão Johnny Valentino, que trazia as espanholas pero beicinho. Entre duas canções excelentes («Black Star» e «Testimony») o título acabou por ficar entregue ao autor J. Williams, de 30 anos, que sabe bem das linhas com que cose.

Poderíamos, ainda, dizer que nos constrangeu o abandono a que estiveram votados (pelas suas editoras musicais) os nossos cançonetista: só a Marfer rodeou de conforto o seu António Frazão

Poderíamos, ainda, dizer quanto nos impressionou a classe dos apresentadores, os dois maiores de Espanha: a fascinante Marisa Medina e o alegre e feliz Joaquin Prat. Mas dessa, como de outras lições do Festival de Orense, os discípulos eventuais não compartilharam.

E todos continuaremos a ser (nós, vós, eles) os sempre conten-

UBOS EM VILA VERDE

Desde há rificavam Verde No a popula- ma vaga oradias, a pôr fim indicava rante me- dade. ssaltantes escassos

metros do posto da G. N. R.

Entraram por arrombamento, no estabelecimento de fazendas, mercearias e vinhos do sr. António Ramos. Como curiosidade, refere-se que os ladrões, embora tendo à mão inúmeros cortes de casimiras e outros tecidos dinheiro calçado etc., se limitaram a levar cerca de 25 camisas de «nylon» cigarros no valor de 200 escudos um lote de flanelas e três malas vazias.

SA SONOTONE

JE DIA DO AVÔ

Já há dia dos namorados, da mãe e do pai. Porque não há ainda do avô?

A LEMBRANÇA AQUI FICA! — Oxalá, que de futuro, o dia de S. Pedro passe a ser guardado pelos netos. Aos avós surdos podem-lhes oferecer um SONOTONE que se vende em

orratem, 33-s/l. Telefs. 868352-865978-872428
atalha, 92-1.º Telefone 35602

ARIA DA GUIA

UNDADA EM 1875

E, 4-B (Edifício do Hotel Mundial)

Clientes que, durante os meses de Julho, seu estabelecimento encerra aos sábados,

«DIA DA MISERICÓRDIA»

As novas instalações do Museu de S. Roque

são inauguradas na terça-feira

O Chefe do Estado inaugura na próxima terça-feira, «Dia da Misericordia», pelas 17 horas, as novas instalações do Museu de S Roque, anexo á igreja do mesmo nome. À cerimónia, integrada nas comemorações do 470.º aniversário da Santa Casa da Misericórdia, associam-se os ministros da Educação Nacional Obras Publicas e Saude, embaixadores Ibañez Martín e Cerulli-Irelli, e outras altas individualidades, entre as quais o dr. Azeredo Perdigão, representando a Fundação Calouste Gulbenkian, que nesta iniciativa despendeu uma verba superior a mil contos.

O museu, cuja reestruturação foi iniciada há quatro anos, viu a sua área de exposição substancialmente ampliada, tendo os trabalhos de ampliação e adaptação das instalações decorrido sob a responsabilidade da Comissão Administrativa de Obras da Santa Casa da Misericordia Planificação, programação e montagem devem-se á conservadora do museu dr.ª D. Maria João Madeira Rodrigues, em colaboração com o autor do projecto, arquitecto Fernando Guimarães.

Na cerimónia de terça-feira, que terá a precedê-la uma missa na capela-mor da igreja de S. Roque, ás 10 e 30, celebrada pelo arcebispo de Mitilene, os convidados serão recebidos pelos drs. Lino Neto, provedor da Santa Casa, e Azeredo Perdigão em nome da entidade financiadora

Segue-se, no mesmo templo, um concerto espiritual pelo Coro e Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro titular Gianfranco Rivoli.

SÓNIA COUTINHO OU O IDEAL PARA 1968

O leitor já a conhece: chama-se Sónia Maria Benevides Taveira de Sousa Coutinho, é açoriana de linhagem aristocrática, vive em Luanda, casada com um agente comercial e mãe de um rapazinho de 19 meses, e foi assistente da TAP antes de se dedicar a traduções comerciais de inglês. «Yes sir!» Tem 23 anos de idade. Ontem á noite, no Casino Estoril ouviu proclamar o seu nome como «Mulher Ideal Portuguesa de 1968».

Mulher ideal porque é bonita, boa esposa e boa mãe de família, dona de casa exemplar etc. etc. Tudo isso pesou no animo do juri. O prémio voa para Angola inscrita nos olhos amendoados de Sónia Coutinho e os nossos leitores farão a estes (e a tudo o mais) a justiça que merecem

Sónia Coutinho, «Mulher Ideal Portuguesa de 1968»

••• EM TRÊS LINHAS •••

O sr. dr. Francisco António Rodrigues, subdelegado de saude em Moncorvo, clínico da Misericórdia e médico contratado da G. N. R., ao atingir o limite de idade, foi louvado pelos serviços prestados aos componentes daquela corporação e suas famílias.

///

O dr Pedro Mourão de Mendonça Corte Real da Silva Pinto foi nomeado vogal da Junta de Emigração como delegado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em substituição do dr José Joaquim de Melo e Menezonça.

///

A forma oficial publicou hoje a nota do movimento de provimentos de professores no quadro geral do ensino primário elementar.

A LUSALITE felicita a STANDARD ELÉCTRICA pela inauguração das suas instalações industriais em S. Gabriel-Cascais e orgulha-se de ter contribuído para este notável empreendimento fornecendo e montando através do empreiteiro geral EDIFER 6.000 m2 de coberturas com o seu novo material da mais avançada técnica e excepcionais características económicas e estéticas

CANALETES LUSALITE

Lusalite SOCIEDADE PORTUGUESA DE FIBRO-CIMENTO, S.A.R.L.
RUA DE S. NICOLAU, 123 · LISBOA-2 · TELEF. 32 20 91

Assembleia geral extraordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor

Realizou-se a assembleia geral extraordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor, que deliberou sobre importantes propostas submetidas à sua apreciação, destinadas a reforçar a posição e a aperfeiçoar o funcionamento do Banco no sistema bancário português e internacional. Neste sentido foram dados poderes aos conselhos de administração e fiscal para aumentar, oportunamente, o capital social de modo a acompanhar a expansão que o Banco vem registando e encarar, também, a possibilidade de corresponder à intenção manifestada pelo Governo de alargar a participação da banca comercial no crédito a médio prazo. Por esta via se poderá concretizar a intensificação da actividade do Banco no incremento do investimento e possibilitar a maior inserção no plano das operações internacionais.

Entre as significativas alterações nos estatutos foi contemplada a criação de um conselho geral que venha a definir as grandes linhas orientadoras da actividade do Banco, permitindo assim impulsionar e coordenar as operações do único estabelecimento bancário que reparte a sua actividade pelas parcelas mais significativas do espaço económico português.

Comandantes-chefes das Forças Armadas em Angola e Moçambique

Foram enviadas para o «Diário do Governo» portarias em que o ministro da Defesa Nacional nomeia, para o desempenho dos cargos de comandante-chefe das Forças Armadas em Angola e em Moçambique, respectivamente, o general da Força Aérea, João Anacoreta de Almeida Viana, já comandante interino desde princípios de Outubro do ano passado, na primeira daquelas províncias ultramarinas, e o general António Augusto dos Santos, que na segunda das citadas províncias ocupava o lugar de comandante-chefe-adjunto.

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

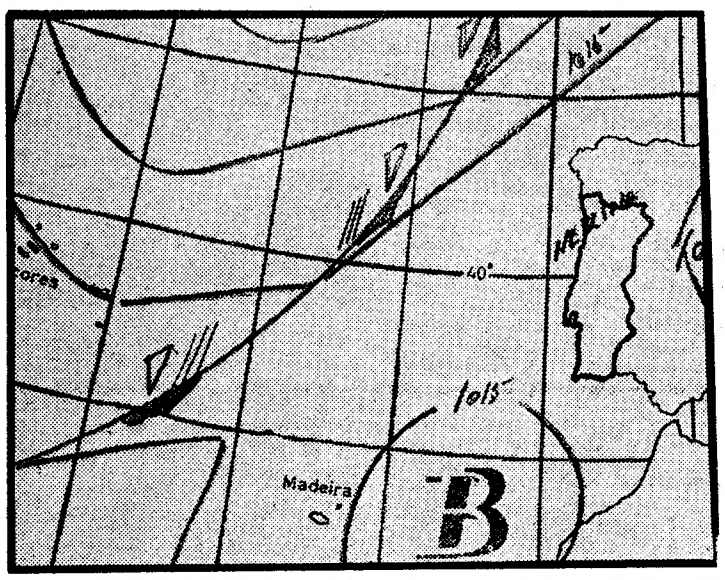
Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 39°,5; mínima: Braga, 13°,9.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 26°; na água do mar: 15°,8.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 29 — As altas pressões do Mediterraneo deverão continuar a influenciar o estado do tempo no território do continente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO OU LIMPO; VESTO FRACO PODENDO SOPRAR MODERADO DE NOROESTE NA FAIXA COSTEIRA OCIDENTAL DURANTE A TARDE; POSSIBILIDADE DE BANCOS DE NEVOEIRO OU NEBLINA DURANTE A MADRUGADA E MANHÃ NO LITORAL OESTE A NORTE DO CABO CARVOEIRO.

SOL

Amanhã: Nascer ás 6 e 14 Ocaso; ás 21 e 6

PREIA-MAR: Dia 29 — 6 e 18 (3,5 m); 18 e 30 (3,8 m). Dia 30 — 6 e 58 (3,5 m); 19 e 12 (3,8 m). Dia 1 — 7 e 40: (3,5 m); 19 e 55: (3,7 m). BAIXA-MAR: Dia 29 — 11 e 50 (1,1 m). Dia 30 — 0 e 27 (1,1 m); 12 e 36 (1,2 m). Dia 1 — 1 e 10 (1,1 m); 13 e 20 (1,3 m).

Dia 3 Dia 10 Dia 17 Dia 25

ASSEMBLEIAS GERAIS

Da Companhia de Moçambique

Presidida pelo sr. dr. Henrique Pimentel Saraiva, secretariado pelos srs. Alfredo da Silva, pela Casa Pancada Morais, e Francisco Teotónio Barros e Sá, reuniu-se, com a presença de muitos accionistas, a assembleia geral da Companhia de Moçambique. Pelo presidente foi evocada a memória do dr. Humberto Pelágio. Antes do ordem do dia falaram os srs. Jacob Levy, dr. Artur Cunha Leal e eng.º Cunha Leal. O dr. Armando Ribeiro de Almeida apreciou o relatório e contas da Companhia. Foi rejeitada uma proposta para a distribuição de um dividento de 2$00 por acção.

Foram aprovados o relatório e as contas e eleito presidente da mesa da assembleia geral o dr. Pimentel Saraiva. O saldo disponível da conta de lucros e perdas, no montante de 3 725 614$00 foi assim aplicado: 5% s/ 3 234 233$42 para o fundo de reserva legal, 161711$70; 1/20 de 632 250$09 para amortização do encargo do Serviço de Obrigações — 5 % 1953, 31 612$50; provisão para impostos, 2 100 000$00; fundo de reserva livre, 1 327 136$85; conta nova, 105 152$95.

Às dúvidas levantadas pelos accionista deu explicações o administrador-delegado, sr. José Martins Dias da Cunha.

Da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sob a presidência do prof. Afonsa Rodrigues Queiró, secretariado pelos drs. Arnaldo Pinheiro Torres e Armando Meneses de Carvalho, reuniu-se a assembleia geral da C. P., que, em reunião extraordinária, aprovou uma proposta para a emissão de 1 860 000 obrigações de esc. 1000$00, a promover por fases, ao longo dos seis anos correspondentes ao primeiro período do III Plan de Fomento. O en.º Oliveira Martins explicou quais os investimentos em vista: renovação da via, 1 800 000 contos; reforço e substituição de pontes, 120 000; via dupla Campanhã-Gaia e instalações complementares (incluindo a nova ponte sobre o Douro), 140 000; electrificação dos ramais de Tomar, Alfarelos e Braga, 45 000; telecomunicações, 48 000; sinalização, 105 000; locomotivas Diesel, 130 000; locomotivas eléctricas, 126 000; automotoras eléctricas, 290 000; automotoras Diesel, 30 000; tractores de manobras, 40 000; barcos, 40 000; carruagens, 650 000; vagões, 130 000; furgões, 30 000; estações, 154 000; oficinas, 50 000; e operações financeiras deccorrentes do P. I. F., 182 000.

Os investimentos têm o valor total de quatro milhões e cem mil contos.

Salientou ainda o eng.º Oliveira Martins o facto de, apesar de este plano de investimentos constituir o maior esforço da Companhia, jamais realizado (700 000 contos por ano), 75% deles concentram-se nos itinerários correspondentes a um terço da rede ferroviária, isto é, as linhas de maior tráfego.

Disse ainda que, apesar de se prever uma despesa de mais de quatro milhões de contos, as obrigações a emitir atingem um quantitativo bastante inferior pelo facto de não ser possível colocar no mercado financeiro nacional um volume de obrigações que ultrapasse os 310 mil contos. Pressupõe-se pois uma intervenção do Fundo Especial de Transportes Terrestres.

Entrou-se depois na discussão das contas respeitantes ao exercício de 1967, do relatório do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal. Falaram os accionistas srs. Manuel Alves Caminha e Augusto Pião e, novamente, o eng.º Oliveira Martins.

A assembleia aprovou, por unanimidade, todos os documentos.

Foram eleitos, para preenchimento das vagas existentes no conselho de administração o sr. Mário Malheiro Reymão Nogueira, no conselho fiscal o sr. Fernando Jorge de Azevedo Moreira, para a presidência da mesa da assembleia geral o sr. prof. Afonso Rodrigues Queiró, para a vice-presidência o sr. prof. José Maria Braga da Cruz e para secretários os srs. Armando Vieira Mendes de Carvalho, dr. Arnaldo Pinheiro Torres, Jaime Amado e Pinho e José Tomás de Antas Mégre.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ● Telex 2782

As «marchas» de São João desfilam esta noite no Porto e exibem-se perante o júri

PORTO, 29 — Não tendo chegado a concluir-se o desfile das «marchas» sanjoaninas, na noite de sábado, devido ao mau tempo, principalmente na parte final da exibição perante as autoridades e o juri, na Praça do Município, a comissão das Festas da Cidade, com o patrocínio do presidente da Camara, sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, resolveu promover novo desfile das «marchas» que se fará hoje, a partir das 21 e 30, com o mesmo interesse e o mesmo entusiasmo da população da cidade e dos concelhos vizinhos.

O percurso sofreu algumas alterações, de modo que a exibição na Praça do Município se faça na parte inicial e não na parte final, pois, desta vez, não há os condicionalismos a que obrigavam as comemorações do XI Centenário da Presuria de Portugale, mórmente pelo que respeitava á presença dos congressistas estrangeiros. Assim, partindo da Praça de Lisboa, cerca das 21 e 30, as «marchas» seguirão o seguinte percurso: Rua das Carmelitas, Rua dos Clérigos, Praça da Liberdade, Avenida dos Aliados (lado Poente), Praça do Município, Avenida dos Aliados (lado Nascente), Praça da Liberdade, ruas Sá da Bandeira, Rua Fernandes Tomás, de Santa Catarina, de Santo António e Praça da Liberdade, onde dispersarão.

A ordem pela qual as 12 «marchas» desfilarão é a mesma já anteriormente estabelecida por sorteio ou seja: Marcha da Sé, Marcha da Freguesia de Ramalde, Tuna Musical de Santa Marinha, Marcha de Massarelos, Associação Recreativa de Ferreirinha (Foz do Sousa), Rancho Típico do Ilhéu (Campanhã), Grupo Folclórico da Casa dos Pescadores de Matosinhos, Marcha de Paranhos (Centro de Convívio Carriçal), Rancho Típico de São Mamede de Infesta, Grupo Folclórico «As Cantarinhas de Triana» (Rio Tinto), Marcha Típica de Coimbrões e Marcha da Foz do Douro.

O desfile abrirá com a fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões, seguindo-se as «marchas», cujo andamento será regulado por viaturas dos Bombeiros Voluntários do Porto e Voluntários Portuenses. Cerca de 15 minutos antes de os grupos partirem da Praça de Lisboa, a banda de musica do S. T. C. P. percorrerá o itinerário do desfile.

O festival para a atribuição dos prémios

Na Praça do Município as «marchas» exibir-se-ão perante as autoridades e o juri, presidido pelo vereador dr. Paulo Pombo e constituído pelos profs. Armando Leça e Manuel Tino, pela poetisa Maria Manuela Couto Viana e António Lopes Feijó do S. N. I.; Manuel Moreira, dos Emissores do Norte Reunidos e Emílio Loubet, do nosso prezado colega, «Jornal de Notícias». Todos os grupos executarão a «Marcha de São João de 1968», da autoria de João Manuel e Castro e Silva (primeiro prémio do concurso) e ainda uma «marcha», á escolha, do seu próprio repertório.

Os prémios instituídos para as «marchas» concorrentes, a entregar no festival, amanhã, pelas 21 e 30, no Pavilhão do Palácio de Cristal são os seguintes:

Primeiro prémio, 15 000$00 e «Taça Governador Civil do Porto»; 2.º, 10 000$00 e «Taça Camara Municipal do Porto; 3.º, 5000$00 e «Taça Jornal de Notícias»; 4.º, 2500$00 e «Taça Comissariado do Turismo» (S. N. I.); 5.º, «Taça Comissão das Festas da Cidade»; 6.º,« Taça Federação das Colectividades de Recreio do Distrito do Porto»; 7.º a 12.º, taças e prémios de presença.

No Festival do Palácio será, ainda, entregue a «Taça Simpatia» á «marcha» escolhida pelo publico, em votação a efectuar entre os assistentes ao mesmo festival.

Cultura cinematográfica

O Cineclube do Porto promove amanhã e na segunda-feira, às 10 e 45 e 18 e 20, respectivamente, no Cinema Batalha, mais duas sessões de cultura cinematográfica, com a exibição dos filmes «Má Vizinhança» e «Uma Noite na Ópera», com os Irmãos Marx.

Novo catedrático da Faculdade de Farmácia

O sr. dr. Jaquim José Nunes, de Oliveira foi nomeado professor catedrático do 1.º grupo (Química) da Faculdade de Farmácia desta cidade.

Homem morto num desastre de automóvel próximo de Ovar

OVAR, 29 — Quando, durante a noite, se dirigia para o Furadouro, ao passar no Alto do Saboga, a fazer uma ultrapassagem, rebentou o pneu da frente do automóvel que era conduzido pelo sr. Jaime de Oliveira Valença, de 29 anos, casado, natural de São Donado e aqui residente.

Desgovernado, o carro embateu numa árvore e, em seguida, num poste de iluminação publica. Com a violência do embate, o condutor foi cuspido do veículo; e, transportado, imediatamente, para aqui, chegou ao hospital já sem vida.

Duas hortaliceiras atropeladas por uma furgoneta de matrícula espanhola

VIANA DO CASTELO, 29 — Pelas 6 e 30 de hoje, uma furgoneta, de matrícula espanhola, conduzida pelo sr. German Vilar Boente, de Riba Puentearias (Pontevedra), atropelou as lavradeiras sr.ª Maria da Graça Pereira, de 17 anos, e Maria Meireis Meira, de 24, ambas solteiras e residentes no lugar de Chafé (Anha), as quais vinham para o mercado desta cidade, conduzindo um carrinho-de-mão com hortaliça.

A primeira sofreu fractura do crânio e, depois de tratada aqui no hospital, seguiu para o Porto e recolheu ao de São João; a outra, que sofreu fractura de um punho, ficou lá internada.

O PROBLEMA DOS RIOS COMUNS A PORTUGAL E ESPANHA

MADRID, 29 — (A. N. I.). — O Conselho de Ministros espanhol, na sua reunião de ontem á noite, sob a presidência do generalíssimo Franco, aprovou a acta da reunião da comissão luso-espanhola encarregada de regular o aproveitamento internacional dos rios comuns aos dois países.

QUEDA MORTAL

COIMBRA, 29 — O sr. David Correia de 34 anos, casado, motorista, natural e residente em Sobral, ficou gravemente ferido por ter caído da sua bicicleta motorizada. Conduzido aos Hospitais da Universidade desta cidade, faleceu poucas horas depois de ali ter dado entrada. O seu corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Um incêndio prontamente dominado

Esta manhã, na Travessa dos Salgueiros, 37, manifestou-se incêndio numa oficina de Galatites, instalada no rés-do-chão, pertencente ao sr. José Barbosa.

Parece ter sido um curto-circuito a causa do fogo que provocou avarias nalgumas máquinas e destruiu alguma daquela matéria-prima.

Compareceram os Sapadores Bombeiros, que, prontamente, dominaram o sinistro.

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P. o sr. Miguel de Freitas Santos, Largo da Maternidade, 60, que lhe furtaram, de dentro do seu automóvel estacionado na rampa da Praça Carlos Alberto, diversos objectos, no valor de 2500$00; e a sr.ª D. Estela da Conceição Lucas Rodrigues, Rua Aníbal Cunha, 74, de que na noite de São João, enquanto comprava um alho-porro, lhe furtaram, também do interior do seu carro, uma mala-de-mão que continha uma caixa com objectos de ouro, avaliados em 3000$00.

ESPECTÁCULOS para esta noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «O túnel» e «O novo inquilino» (17 anos).
FEIRA DO PORTO — Às 20: Variedades (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Viver para viver» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A mulher desconhecida» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O homem que veio do futuro» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Bailarina» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O ultimo comboio do Katanga» 17 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Os dois toureiros» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Jesse James contra a filha de Frankenstein» e «Um dólar furado» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Winchester-73» e «Vale da Honra» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Paixões que escaldam» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Esta mulher matou!» e «Sherlock Holmes» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Os Sete Samurais» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Exodus» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O libertador da cidade» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «A maldição de Frankenstein» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Missão Tempestade» (17 anos).

amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Viver para viver» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «A mulher desconhecida» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «O homem que veio do futuro» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Bailarina» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «O ultimo comboio para Katanga» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os dois toureiros» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Jesse James contra a filha de Frankenstein» e «Um dólar furado» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Cabriola» e «Uma lágrima no rosto» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Esta mulher matou!» e «Sherlock Holmes» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Paixões que escaldam» (17 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Os Sete Samurais» (12 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «A Patrulha 109» (12 anos).
CINE ERMESINDE — Às 15 e 30: «A presa humana» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 104 (T. 3-5045) ✲ CAMAREIRA, Rua do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) ✲ CANAVARRO, R. do Restauração, 53 (T. 6-0754) ✲ CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) ✲ COSTA CABRAL, Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) ✲ FIGUEIREDO, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) ✲ FONTE DA MOURA, Rua de Tanger, 1463 (T. 68-1444) ✲ MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) ✲ MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) ✲ NOVA AVENIDA, Av. Fern. Magalhães, 592 (T. 5-2250) ✲ PADRÃO, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) ✲ PARENTE, R. das Flores, 114 (T. 2-1611) ✲ POMBEIRO, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) ✲ SÁ DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6687) ✲ NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

Repetimos a seguir os pontos e soluções dos exames do 2.º ciclo liceal, que ontem mesmo publicámos na nossa «Edição da noite».

Prova escrita de Desenho

DESENHO A VISTA

Para ser escrito no quadro preto e lido em voz alta no início da prova

Desenhe o conjunto que tem na sua frente, de acordo com as dimensões do papel, usando os meios e a técnica que lhe parecerem mais adequados.

INSTRUÇÕES CONFIDENCIAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Colocar sobre um suporte situado um pouco abaixo da linha do horizonte o conjunto constituído pelos seguintes elementos:

Um livro grosso, fechado, com capa e lombada de cor viva e duas garrafas, uma «de pé» sobre o livro e outra, igualmente «de pé», ao lado do livro.

Comentário à prova de desenho de 5.º Ano

Algumas considerações se nos apresentam quando pensamos na prova de desenho à vista.

O desenho seria uma manifestação de Arte, seria a expressão de uma personalidade, uma maneira própria de ver os objectos, mas como pode um professor de Desenho pensar assim se tem que preparar os seus alunos para um exame, e essas provas vão ser vistas, a maior parte das vezes, com critério alheio às preocupações artísticas e sòmente tendo em consideração o convencional, o bem acabado, o parecer-se com o modelo, e não um critério de liberdade de expressão e mais longe ainda de busca ou de construção de um campo propício a que se exprima em liberdade a particularidade de vencer?

E a escolha do modelo, a que critério artístico ou humano obedece?

Desenha-se uma cadeira, mas a cadeira tem que ser desenhada tal qual está convencionado que ela é, e não uma interpretação. Se os alunos se permitem uma deformação de perspectiva ou uma alteração de cor, há quem considere isso errado, porque se deseja o impossível, aquilo que nem a máquina fotográfica dá o impossível, o desligado do humano, o que no fundo está mal feito, pela rigidez e pelo seu arbitrário

Desenhar é mais do que dar a medida do bonito e do bem acabado, é, segundo Degas não a forma, mas a maneira de ver a forma, isto é, uma maneira pessoal de comunicar a nossa emoção ou o nosso pensamento

O desenho à vista desta prova que este ano saiu, está dentro do habitual e, por assim dizer, dentro do convencional: duas garrafas de vidro e um livro. A técnica a utilizar para dar a ideia de um objecto de vidro se afigura difícil e demasiado variável, porque dependente do local, da luz, da transparência dos objectos e daquilo que neles se reflecte. Considera-se também pouco tempo duas horas, para três modelos.

Qual será o ponto de vista do professor que terá que classificar esta prova? Terá que contar ou contará com todos estes pormenores de luz e reflexos, ou limitar-se-á a aceitar uma ideia convencional dos referidos modelos? Partirá do princípio de que a expressão artística será só para iniciados ou de que ela é património de todos e todos temos a faculdade de a reflectir?

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

ATENÇÃO — É necessário apresentar sempre a indicação dos cálculos no papel da prova.

FÍSICA

I

a) Descreva o funcionamento da prensa hidráulica auxiliando-se, de preferência, com um esquema.

b) Suponha que se aplica ao *êmbolo menor* de uma dessas prensas uma força ta, que este exerce, sobre a água com que está em contacto, a *pressão* de 10 kg/cm². Qual é o valor da *pressão* transmitida ao *êmbolo maior*? Justifique.

c) A superfície de contacto do *êmbolo maior* com a água é 2 000 cm². Que *força de pressão* lhe é transmitida? Apresente o cálculo feito.

II

1 — O valor numérico do *coeficiente de dilatação linear* do cobre é 0,000 016. Qual é o significado deste valor?

2 — Que condição deve realizar-se para que a água possa ferver a temperaturas inferiores a 100° C?

3 — Quando se deitam pedaços de gelo num copo observa-se a formação de orvalho na parede exterior do mesmo. Explique este fenómeno.

III

Abandona-se uma esfera num plano inclinado, no zero (ponto A) de uma escala de *decímetros* nele fixada, como se vê na figura 1.

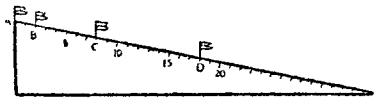


Fig. 1

Cada uma das distâncias AB, BC e CD é percorrida pela esfera em intervalos de tempo iguais a 1 segundo.

a) Mostre que este conjunto de observações permite concluir que o movimento é *uniformemente acelerado.*

b) Qual é a *velocidade média* do móvel durante os dois primeiros segundos de movimento?

c) A *aceleração* deste movimento é de 4 dm/s² Com que velocidade passa o móvel por D? Justifique a resposta.

IV

1 — *a)* Que é *declinação magnética em um lugar?*

b) Como é possível, com uma agulha magnética, determinar o sentido da corrente eléctrica que percorre um fio metálico rectilíneo, colocado sobre a agulha, na própria direcção desta?

2 — *a)* Defina *resistividade* de uma substância condutora.

b) São dados dois fios, um de ferro (resistividade 10×10⁻⁶ Ω.cm) e outro de cobre (resistividade 1,6×10⁻⁶ Ω.cm), de comprimentos iguais e diâmetros também iguais. Qual tem maior *resistência* eléctrica? Justifique a resposta

3 — Como variam as quantidades de calor libertadas num condutor dado, se este for percorrido por correntes de intensidades diferentes, em intervalos de tempo iguais?

QUÍMICA

I

1 — A figura 2 representa a *destilação seca* da serradura de madeira.

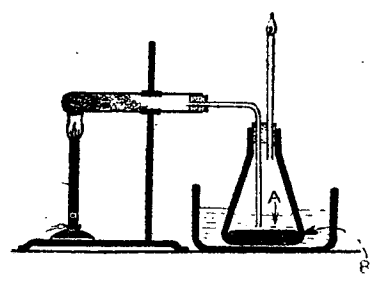


Fig. 2

a) Como se chamam os líquidos A e B obtidos nesta destilação?

b) Indique três substâncias que se possam extrair do líquido A. Refira-se a qualquer aplicação de uma delas

2 — O *amido* da batata pode converter-se em *álcool etílico*. Indique as principais fases da transformação.

II

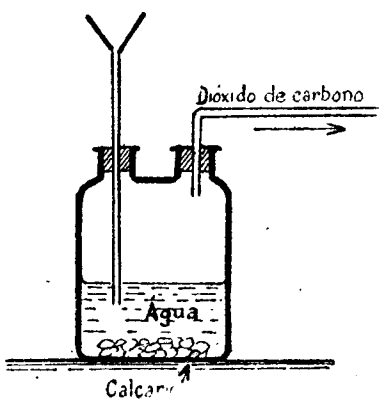


Fig 3

1 — Escreva os nomes de *duas* substâncias que, introduzidas pelo tubo de carga do frasco representado na figura 3, serviriam para obter o composto gasoso indicado

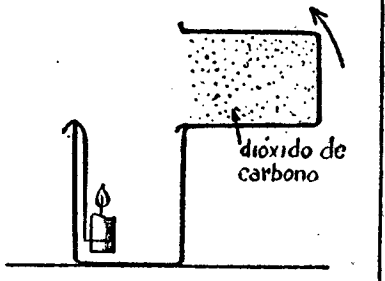


Fig. 4

2 — Que propriedades do *dióxido de carbono* ficam provadas pela experiência cujo início está representado na figura 4?

3 — Escreva as fórmulas dos sais que podem resultar da acção do dióxido de carbono sobre *soda cáustica.*

III

1 — A *cal viva* obtém-se decompondo calcário em fornos adequados. Traduza essa decomposição por uma equação química, indicando por baixo de cada fórmula o nome da substância correspondente.

2 — A cal assim obtida reage *exotèrmicamente* com a água dando origem a uma substância muito pouco solúvel e que por isso fica em suspensão.

a) Que é «reagir exotèrmicamente»? Escreva a equação química que traduz essa solubilização da cal na água.

b) Qual é o nome do produto formado? E o da referida suspensão?

IV

1 — Faz-se arder enxofre num recipiente aberto onde se encontram pétalas de flores de cores várias, prèviamente humedecidas.

a) Que se observa ao fim de algum tempo?

b) Que agente determinou o fenómeno a que refere *a)*? Qual é a respectiva fórmula química?

2 — *a)* Que série de transformações deverá sofrer o enxofre até se converter em *ácido sulfúrico*?

b) Que massa de enxofre entra na composição de 4.9 litros de ácido sulfúrico puro de densidade 1,8?

(O — 16 H — 1 S — 32)

SOLUÇÃO

FÍSICA

I

a) Consultar o livro único.

b) É também 10 kg/cm².
Porque qualquer pressão exercida na superfície livre de um líquido é transmitida integralmente em todas as direcções (princípio de Pascal)

c) Sabe-se que

$$P = \frac{F}{S}$$

e portanto

$$10 \text{ kg/cm}^2 = \frac{F}{2\,000 \text{ cm}^2}$$

ou

$$F = 20\,000 \text{ kg}$$

II

1. — Representa o aumento de comprimento que sofre uma barra de cobre de comprimento igual à unidade quando a sua temperatura se eleva de 1° C

— Que a pressão exterior seja inferior à pressão atmosférica normal (760 mm de mercúrio)

2. — A formação do orvalho deve-se ao seguinte:

Arrefecendo o ar pode chegar-se a uma temperatura á qual a tensão máxima de vapor de água é igual á tensão que esse vapor tem na atmosfera Nessas condições, o vapor de água existente no ar torna-se saturante e começa a condensar-se, passando ao estado líquido

III

a) O movimento é uniformemente acelerado porque os espaços percorridos são directamente proporcionais aos quadrados dos tempos gastos em os percorrer. Com efeito:

$$\frac{2}{1^2} = \frac{8}{2^2} = \frac{18}{3^2}$$

b) Como

$$\text{velocidade média} = \frac{\text{espaço total}}{\text{tempo total}}$$

virá $v_m = \frac{8 \text{ dm}}{2 \text{ s}} = 4 \text{ dm/s}$

c) Como as velocidades são directamente proporcionais aos tempos em que foram adquiridas, temos:

$$\frac{v}{3} = 4$$

ou $v = 12 \text{ dm/s}$

IV

1. a) É o ângulo formado pelo meridiano magnético com o meridiano geográfico do lugar.

b) Pela regra de Ampere.

Um observador imaginário, deitado ao longo do fio, com a face voltada para a agulha e colocado de tal modo que a corrente lhe entrasse pelos pés e saísse pela cabeça, veria o Pólo Norte da agulha desviar-se para a sua esquerda.

2. a) É a resistência de um condutor dessa substância com comprimento igual a 1 centímetro e uma secção igual a 1 centímetro quadrado.

b) O de ferro. Porque no caso apresentado a resistência será directamente proporcional à resistividade da substância que constitui o condutor e o ferro tem uma resistividade cerca de 6 vezes maior que o cobre.

3. — As quantidades de calor serão directamente proporcionais aos quadrados das intensidades.

QUÍMICA

I

1. — a)
A → ácido pirolenhoso
B → alcatrão de madeira.
b)
Acido acético, álcool metílico e acetona.

A acetona é empregada no fabrico de vernizes, explosivos e ainda como dissolvente do acetileno, etc

2. — Resumidamente, podemos considerar sucessivamente as seguintes fases da transformação

Amido → dextrina → glicose → álcool

II

1 — Ácido sulfúrico e ácido clorídrico.

2. — Incombustibilidade e incombustibilidade e ainda que a densidade é superior à do ar.

3. —

Na_2CO_3
$NaHCO_3$

III

4. —

$CaCO_3 \rightarrow CaO + CO_2$

carbonato de cálcio → óxido de cálcio + dióxido de carbono.

2. — a) É reagir com libertação de calor.

$CaO + H_2O \rightarrow Ca(OH)_2$

) Hidróxido de cálcio ou cal apagada.

A suspensão é o *leite de cal.*

IV

1. — a) As flores descoram.

b) O dióxido de enxofre cuja fórmula é SO_2.

2 — a) Muito resumidamente, será:

1.º Transformação do enxofre em dióxido de enxofre por combustão.

2.º Oxidação do dióxido de enxofre para obter o trióxido de enxofre.

3.º Combinação do trióxido de enxofre com a água, para obter o ácido sulfúrico.

b) Massa de 4.9 l de ácido sulfúrico:

$$m = 4{,}9 \times 1{,}8 = 8{,}82 \text{ kg}$$

Peso molecular do ácido sulfúrico (H_2SO_4).

$$M = 2 + 32 + 64 = 98$$

Peso de enxofre que existe em 8,82 kg de H_2SO_4

98 kg ——— 32 kg
8,82 kg ——— x

$$x = \frac{8{,}82 \times 32}{98} = 2{,}88 \text{ kg}$$

S. R.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

DIRECÇÃO-GERAL DO TRABALHO E CORPORAÇÕES

SERVIÇO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL

AVISO

Faz-se público que o prazo para a abertura de propostas referentes aos concursos para adjudicação de empreitadas de construção civil do Centro de Avaliação e Readaptação destes Serviços em Alcoitão a que se refere o anuncio inserto neste jornal do dia 27 de Maio, foi prorrogado para as 15 horas do dia 8 de Julho próximo.

FÉRIAS

CURSOS INTENSIVOS

★ 3.º CICLO DO LICEU (2.ª ÉPOCA)
★ ADMISSÃO AOS INSTITUTOS E FACULDADES

CRISFAL
EXTERNATOS

Av. da República
Tel. 779047

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

PRIMÁRIO E LICEAL — DIURNO E NOCTURNO
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) — Telef. 72 24 61

CURSOS DE FÉRIAS

INÍCIO EM 1 DE JULHO

● Preparação intensiva para exames de SETEMBRO
● Preparação preliminar para o próximo ano lectivo

ENSINO LICEAL
ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

Preços especiais para militares

● Escola São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904
● Externato Marquês de Pombal — Telef. 83 46 58
Rua Carrilho Videira, 10 (à Morais Soares)

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMÁRIO — CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A AL REIS)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

TORRALTA

CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S.A.R.L.

PRAIA DE ALVOR
A L G A R V E

TABELA DE PREÇOS

APARTAMENTOS ORGANIZADOS

TIPO A

Estúdios compostos de:

1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas, grande varanda, casa de banho e «kitchenette» equipada c/pequeno fogão, frigorífico e louças.

Preço diário
— Por Pessoa: 125$00

TIPO B

Apartamentos compostos de:
1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas, 2 quartos c/2 camas cada, 1 casa de banho, cozinha completamente equipada e grande varanda.
Ocupação: até 6 pessoas.

Preço diário por apartamento:
Julho : 480$00
Agosto/Setembro : 600$00
Nov. a Março : 240$00

TIPO C

Apartamentos compostos de:
1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas, 3 quartos de 2 camas cada, 2 casas de banho, cozinha completamente equipada e 2 varandas.
Ocupação: até 8 pessoas.

Preço diário por apartamento:
Julho : 560$00
Agosto/Setembro : 720$00
Nov. a Março : 320$00

NOTA: — Nos preços indicados está incluída a limpeza diária e fornecimento de roupas e louças.

APARTHOTEL TORRE «C»

Quarto c/2 camas e casa de banho privativa e varanda
Preço: incluindo pequeno-almoço. Por Pessoa: 165$00

SERVIÇO DE RESTAURANTE:

Pequeno-almoço ..... 10$00
Cada refeição ..... 50$00

ou

Serviço à lista em carta muito variada

NESTES PREÇOS ESTÃO INCLUIDAS TODAS AS TAXAS, QUER PARA ALOJAMENTO, QUER PARA RESTAURANTE

O nosso Complexo Turístico dispõe de:

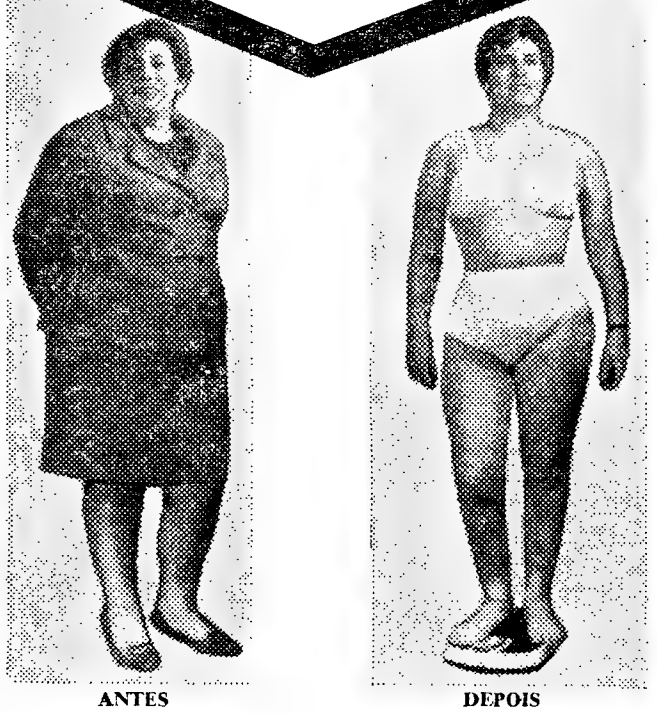
— Salas de Convívio
— Solário
— Bares
— Restaurantes
— Boîte
— Piscina
— Instalações Balneárias
— Barcos para pesca desportiva e ski aquático

NOTA: — Fazem-se preços especiais para estadias longas de um mês e para grupos de agências de viagens ou organizações de férias.

RESERVAS: Av. Duque de Loulé, 66-A, em Lisboa (telefones 54479 e 51748) e Praia de Alvor (telefone 428 de Portimão), ou na sua agência de Viagens

---

EMAGREÇA 2 QUILOS POR SEMANA GRAÇAS AS VIBRAÇÕES ELECTRÓNICAS



ANTES DEPOIS

Sómente a ciência electrónica poderia resolver o problema do emagrecimento, sem pôr em perigo a sua saude, sem dietas e sem sofrer os tormentos da fome, concebendo um aparelho prático, eficiente, e de preço acessível, para poder ser usado em sua casa e a qualquer hora, evitando-lhe os grandes dispêndios de dinheiro em institutos de beleza.

Trata-se do «COUSSIN ELECTRONIQUE» (Made in France). Graças a ele mais de dois milhões de homens e senhoras, nos E. U. A., Alemanha, França Suiça e Itália o consideram como o mais revolucionário processo na luta contra a gordura em excesso.

Agora, simultaneamente, também em Portugal e devido a acordos especiais de importação, ao mesmo preço e condições dos países mencionados

Remeta-nos o cupão abaixo e receberá **GRATUITAMENTE** um catálogo sobre esta nova maravilha da industria electrónica francesa.

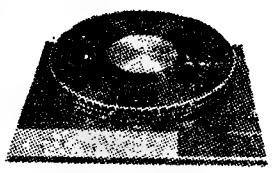
Recortar ou copiar e enviar á **REPRESENTAL,** Departamento de Vendas e Representações, Lda., R. do Triangulo Vermelho, n.º 28-A — Lisboa.

Ref «COUSSIN ELECTRONIQUE»
(A preencher em letra de Imprensa)

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....

---

alta fidelidade **Garrard**



GIRA-DISCOS

RUALDO

Rua S. José, 9-11-13-15 LISBOA - 2 Telef. PPC 3 37 25

ESCOLA DE CONDUÇÃO MONUMENTAL

Para maior rapidez e eficiência do ensino são dadas 8 horas de código e mecânica por **2 INSTRUTORES.** Aulas de código separadas para amadores.

2 CAMIÕES do mesmo tipo e diversas marcas de automóveis.

A MONUMENTAL

Sob a Direcção Técnica de **ANTÓNIO SOARES**

Avenida Manuel da Maia, n.º 11, r/c. — L I S B O A
Telef. 5 25 35

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTOI no «Café Sol Algarvio», do sr. Francisco Inácio Queimado.

DESPORTO

GRANDE PRÉMIO PHILIPS

MANUEL CORREIA
ATACOU PRIMEIRO E CHEGOU PRIMEIRO
• Do grupo dos «seis» um teria que ganhar

Teve esta primeira etapa do «Grande Premio Philips», a que faltaram á partida Fernando Manzaneque, da Karpy, e Norberto Timóteo, do Sporting, bastante pouco para contar. Primeiro, porque vencidos os quilómetros iniciais da corrida, em que na realidade os ciclistas parecem querer emprestar-lhe um cunho de agressividade, logo se caiu numa caminhada monótona, a que nem a fuga dos seis corredores que seriam os primeiros a chegar ao Rossio ao Sul do Tejo transmitiu vivacidade.

Manuel Correia — que hoje correu com a camisola amarela

A verdade é que a circunstancia de se encontrarem neste primeiro grupo fugitivo representantes de quase todas as equipas cerceava a estas o seu ritmo ofensivo. Mas, ao facto, não deverá também ser totalmente alheia a posição tomada pelos ciclistas do Benfica, a alternarem-se no comando do pelotão, de modo a impor o andamento que mais convinha aos interesses do clube.

Cabe, no entanto, salientar essa passividade dos restantes conjuntos. Numa competição tão curta como este «Grande Prémio Philips», em que a vantagem de alguns segundos numa etapa pode ser decisiva para o sucesso final, seria de admitir maior persistência no desenvolvimento de ataques, que visassem a colheita, ainda que escassa em tempo, mas que os colocassem nos melhores lugares.

Tal se não verificou. Os seis fugitivos, que chegaram a ter apreciável avanço, puderam fazer ainda os ultimos quilómetros sem preocupações de maior. Bastou-lhes manter o ritmo. Contudo, a média estabelecida (36 kms), fora respeitada. Até excedida: o vencedor fez 36,652 m. Os corredores, porém, tiveram muitas dificuldades. Não só as da própria etapa, já de si extensa, cerca de 170 quilómetros, mas ainda de sinalização de estrada (chegou a haver lapsos) e ainda no que se relaciona com o traçado percorrido, grande parte por via reduzida, de mau piso com troços a macadame, que comprometiam até a visibilidade na estrada e a própria segurança dos corredores, aquentados com «furos» que lhes impunham atrasos e entre automoveis que acompanhavam a corrida, que seguiam em regime de quase pilotagem sem visibilidade.

É um critério. Disse-o o próprio director da corrida, Jorge Lara, na reunião de ontem, com os órgãos de Informação: «Não lhes damos as Penhas da Saude mas também não vamos correr em pistas», acrescentou.

Como critério temos de o aceitar e respeitar. Simplesmente, não podemos apor-lhe o cunho da nossa aquiescência.

Entendemos que as competições de estrada, porque o são, não poderão transformar-se em passeios turísticos, mas essa circunstancia não impede aos ciclistas a obrigatoriedade de competir em terrenos onde a sorte pode influir mais do que a categoria do corredor. Defendemos até o ponto de vista de que seria vantajoso não só quanto á espectaculosidade e sentido publicitado de que a competição não pode alhear-se, como ainda analisado sob um angulo de preparação dos corredores para a «Volta», oferecer-lhes um percurso onde pudesse ser posta á prova a sua capacidade.

De resto, e quanto ao sucesso do sportinguista Manuel Graça nada há a acrescentar. Logo que o grupo dos seis conseguiu aproximar-se da meta sem sentir perto os seus perseguidores, a vitória teria de pertencer a um deles.

O corredor «leonino» foi o primeiro a embalar, arrancou com impeto a cerca de 100 metros da meta e quando os companheiros quiseram competir, já ele tinha ganho uma escassa roda a Francisco Valada.

A primeira «camisola amarela» pertencia-lhe ...

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º Manuel Correia (Sporting), 4.49.22., 2.º Francisco Valada (Benfica), 4.49.32., 3.º Andrés Incera (Karpy), 4.49.37., 4.º António Machado (Tavira), 4.49.42, 5.º Gabriel Azevedo (F. C. Porto), m. t., 6.º Manuel Castro (Ambar) m. t., 7.º Manuel Costa (Benfica), 4.51.05., 8.º Leonel Miranda (Sporting), m. t., 9.º Fernando Mendes (Benfica), m. t., 10.º Pedro Moreira (Benfica), m. t. Até ao 39.º ciclista, Joaquim Freitas, do F. C Porto, foi atribuído o mesmo tempo do 7.º classificado: 4.51.05

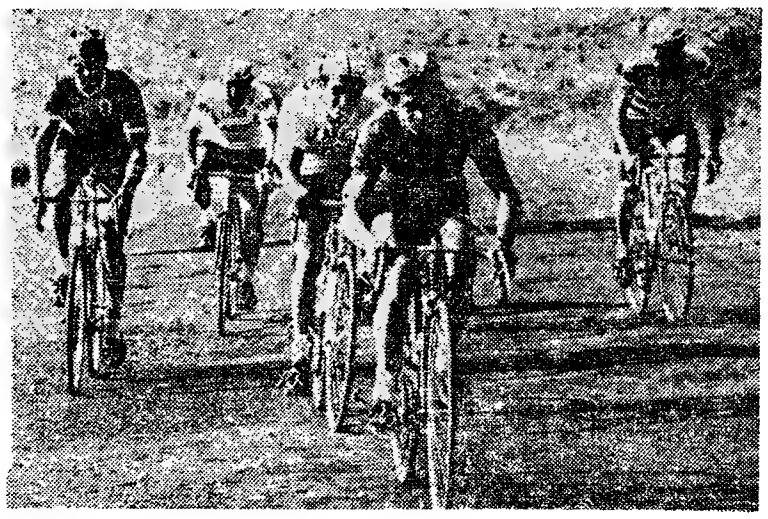
Classificação por equipas

1.º Sporting, 14.31.32, 2.º Benfica, 14.31.42, 3.º Karpy, 14.31.47, 4.º F. C. Porto, 14.31.52, 5.º Tavira, m. t., 6.º Ambar, m. t. e 7.º Sangalhos, 14.35.58.

Classificação geral das metas «Philishave»

1.º Gabriel Azevedo, 4 p., 2.º Manuel Costa, 3 p., 3.º Manuel Castro, 2 p., 4.º Sérgio Páscoa, 2 p. e 5.º António Machado, 1 p.

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



O grupo de fugitivos que entrou destacado na meta instalada em Rossio ao sul do Tejo, término da primeira etapa do «I Grande Prémio Philips», disputada ontem e ganha por Manuel Correia, do Sporting

ENTRE POEIRA E SORRISOS

Duas novidades neste «Grande Prémio Philips»: a estreia da Ambar em competições velocipédicas e a presença — a primeira nesta temporada — de uma equipa espanhola: a da Karpy, em estradas lusitanas.

Ambas despertaram natural curiosidade e se a primeira já vestiu aos seus ciclistas camisolas amarela a segunda ainda se não mostrou, ou antes, já o motorista do seu carro de apoio mostrou as suas qualidades de condutor. É cada tangente a tornar pálidos os neófitos «volantes» que a «Philips» pôs á disposição dos jornalistas...

— Coitados dos ciclistas!, ouvimos a berma da estrada, quando ficou para trás, entre nuvens de poeira um homem da Ambar, vítima de queda.

— Não faz mal — alguém respondeu. Estes têm de começar por aprender a cair.

A sede é um flagelo quer para ciclistas como para os acompanhantes e o nosso camarada Vasco de Oliveira, atormentado pela secura, entrou num «café» do Cartaxo e perguntou: «Tem refrescos?»

Resposta imediata: «Não! Só laranjada»

Comentário de um camarada: «Bem feito. Isso foi ofensivo para a terra. Aqui só do tinto!»

Real Madrid recusa convite do Peñarol

MADRID, 29 — (A. N. I.) — Os dirigentes do Real Madrid anunciam que não podem aceitar o convite do Peñarol de Montevideu para participar na disputa da Taça Intercontinental de Futebol, em Novembro próximo, porque nessa altura a equipa «merengue» não tem datas livres.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

24848....	1 200 000$00
72544....	160 000$00
8404....	70 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

24847....	4 680$00
24849....	4 680$00

PRÉMIOS DE 12 500$00

945 4285 5620 9515 10866 22956
30139 40593 41248 56600 63586 66649

PRÉMIOS DE 6 250$00

329 2546 3612 4477 4811 5083
11441 21802 24456 27052 33140 35559
37907 46083 52268 55922 57121 61979
67746 79041

PRÉMIOS DE 100$00 (centena)

8401 a 8500; 24801 a 24900 e 72501 a 72600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 260$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 228. Com 200$00, os terminados em 032; 087; 100; 157; 585; 621 e 735. Com 160$00, os terminados em 18 e 48. Com 100$00, os terminados em 69. Por ultimo, todos os restantes numeros, cujo algarismo final seja 8, têm direito ao prémio de 60$00, a que corresponde a «terminação».

Estes valores dizem respeito a cada uma das séries da emissão.

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

OS 4 TERCEIROS PRÉMIOS

Foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja o anúncio na página central

«Nacional» da III Divisão

MEIAS-FINAIS AMANHÃ À TARDE EM OVAR E LISBOA

Com o jogo de desempate entre as equipas do Valecambrense e do U. Coimbra, que a primeira venceu por 3-0, ficaram concluidos os quartos-de-final do Campeonato Nacional da III Divisão.

Deste modo o Valecambrense será o adversário do Boavista num dos jogos das meia-finais, defrontando-se amanhã ás 17 horas, em Ovar.

No outro encontro estarão frente a frente no Estádio Pina Manique, em Lisboa, os grupos de «Os Leões» de Santarém e do Seixal F. C.

Segundo o regulamento, se no final dos 90 minutos se verificar um empate, será o jogo interrompido durante cinco minutos e, depois, prolongado por 30 minutos, divididos em duas partes de 15 minutos cada, sem intervalo.

No caso de assim mesmo subsistir o empate, a Federação marcará novo encontro, que será disputado nos moldes expressos no corpo do Art.º 45.º e seu § único do Regulamento de Provas.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTOI no «Café Sol Algarvio», do sr. Francisco Inácio Queimado.

DOMINGO DESPORTIVO

ANIERSÁRIO — Do Casa Pia A. C. — Festival gimnodesportivo, no Estádio Pina Manique, ás 9 e 30.

ATLETISMO — Torneio feminino de preparação e provas de preparação para os campeonatos da F. I. S. E. C., na pista de Alvalade, a partir das 16 horas.

— 3.º Campeonato do Porto, da 2.ª Divisão, interclubes, 2.ª jornada, ás 10 horas.

BRIDGE — Torneio Internacional de Pares «Open», no Casino Estoril, ás 16 horas.

CICLISMO — Grande Prémio Philips (3.ª e 4.ª etapas), entre Coimbra-Aveiro e Aveiro-Porto.

— Dia Olímpico: prova de amadores, oito voltas a Sassoeiros, num total de 80 quilómetros, com partida ás 10 horas.

FESTIVAL GINASTICO — Em Alcácer do Sal, por atletas do Ginásio Clube Português, ás 18 horas.

VELA — Regatas do aniversário do S. A. D., em Algés, ás 10 e 30.

VOLEIBOL — Taça de Portugal — F. C. Porto-C. D. Póvoa, no campo da Efacec, ás 11 horas; Santo Tirso-Nun'Álvares, na Constituição, ás 11 horas.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de Andebol de Sete: B. L. & Açores-C. P. Fortios, em Évora, ás 10 horas.

— Campeonato Nacional de Voleibol: Finicisa (Portalegre)-C. P. Couço (Santarém) e C. Prev. do Dist. Portalegre-F. P. Matrena (Santarém), na Escola Francisco de Arruda, a partir das 10 horas.

O GUARANI VEM A PORTUGAL

ASSUNÇÃO, 29 — (F. P.) — O campeão nacional de futebol do Paraguai, «Guarani», fará uma digressão pela Europa, de 5 de Julho a 28 de Agosto próximos. O «Guarani» realizará uma série de jogos em Portugal, Espanha e Itália.

2 SORTES GRANDES na mesma semana...

Na LOTARIA DE S. PEDRO

SORTE GRANDE

24848 — 4.800 CONTOS

vendida aos balcões da popular e centenária

CAMPIÃO

a mais antiga casa de **Lotarias do MUNDO** que também vendeu a

SORTE GRANDE da Lotaria Provincial

18286 — 500 CONTOS

DESPORTO

HOJE, À NOITE

HANDEBOL DE 7 — Taça «Dr. A. Vaz Pinto», 4.ª jornada: «Encarnação-Spt. Penha, Algés-Boa Hora e Ateneu Casa Pia, na Encarnação, ás 21 horas.

ANIVERSÁRIO — Do Casa Pia A. gés e Dafundo — Torneio de basquetebol: S. A. D.-Barreirense, em Algés, ás 21 horas

ASSEMBLEIAS GERAIS — Da Federação Portuguesa de Columbófilia, na sede, ás 20 e 30.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal, final: Académica de Coimbra Benfica, em Santarém, ás 21 e 30.

FUTEBOL — Provas da A. F. L. — Taça «Capitão Santos Romão»: Desp. Olivais L. Olivais (final), no campo Eng.º Carlos Salema, ás 18 horas.

ESGRIMA — Distribuição de prémios respeitantes á época de 1967-68, no Grémio Literário, ás 19 horas.

GINASTICA — Torneio Olímpico, no Liceu Pedro Nunes, ás 21 horas.

— Repescagem de graus de aptidão, no Liceu Pedro Nunes, ás 20 e 30 horas

HOMENAGEM — Do Belenenses aos seus campeões juniores, de andebol de sete ás 20 e 30, num dos restaurantes de Lisboa.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de juvenis do Campo de Ourique, penultima jornada, a partir das 21 horas: Parede-Oeiras, Salesiana A-Benfica e Sintra-Salesiana B.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal, finais: Ginásio Figueirense-Ateneu-Comercial (senhoras) e F. C. Porto-Sporting (seniores), no pavilhão de Guimarães, ás 21 e ás 22 e 30; Ginásio Figueirense-Sporting (infantis) e Naval 1.º de Maio-Benfica (juniores), nas Caldas da Rainha, ás 21 e ás 22 e 30.

VOLEIBOL — Taça de Portugal, seniores, 1.ª eliminatória: C. D. U. P.-Oliveirense. Leixões-Avintes, Spt. Espinho-Fiães, Acad. Espinho-Acad. Coimbra e Benfica-Técnico, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

O Portugal-Brasil deu volta à cabeça de Lourenço Marques

(Especial para o *Diário de Lisboa*)

O Portugal-Brasil deu, positivamente, volta á cabeça a Lourenço Marques.

Na capital moçambicana não se fala noutra coisa.

Damos, a seguir, algumas das «ultimas» notícias ligadas á inauguração do Estádio Salazar.

O Brasil já deu a linha mas Portugal ainda não

Aimoré Moreira já deu a linha que defrontará Portugal:

Cláudio; Carlos Alberto, Brito, Joel e Rildo; Gerson, Rivelino e Tostão; Watel, Jairzinho e Edu

Quanto á nossa representação, ela parece meia-feita: Américo; Cruz, Armando, José Carlos e Hilário; Pavão, Coluna e Pedras.

Daqui para a frente é que começam as duvidas do dr. José Maria Antunes. Baralham-se as hipóteses. Pedras parece ser o candidato mais firme. Os restantes postos serão preenchidos por dois homens a sair deste «quarteto»: Simões, José Augusto, Artur Jorge e Jaime Graça.

O programa da selecção

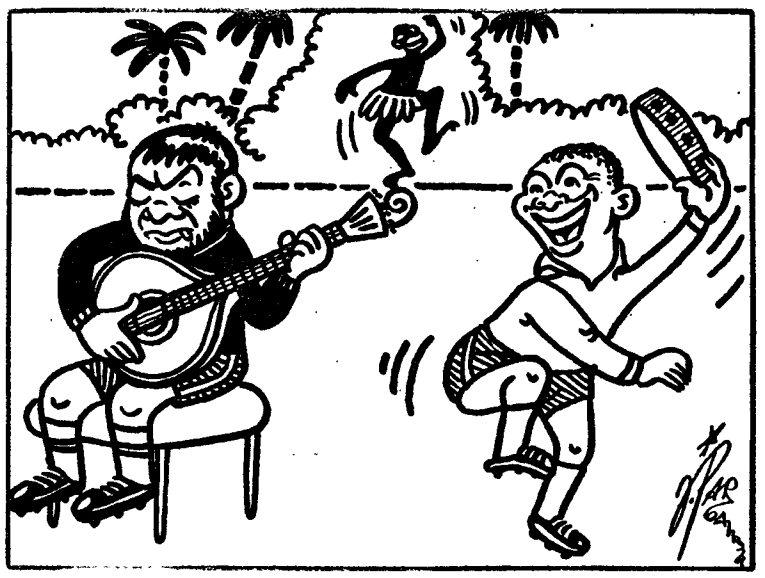
Programa do dia da selecção nacional: Treino, de manhã, no Estádio Salazar. Sessão de cinema, á tarde. Regresso ao estádio, á noite, para os guarda-redes se adaptarem á luz artificial

Os brasileiros, por seu turno, que, como os portugueses, fizeram ontem um curto treino, aproveitarão o dia para repousar.

Movimento desusado no aeroporto de L. Marques

O interesse pelo encontro estendeu-se aos territórios vizinhos.

Hoje e amanhã chegarão ao aeroporto de Lourenço Marques á volta de uma centena de aviões, idos da Rodésia e da África do Sul.



— «Fado & Samba» na terra do batuque, para festejar o aparecimento de mais um... Estádio!...

«VOLTA À FRANÇA»

O ciclista francês GROSSKOST vencedor das duas primeiras etapas é o CAMISOLA AMARELA

ESCH-SUR-ALZETTE, 29. — (F. P. e A. N. I.). — Cento e dez concorrentes partiram ontem para a primeira etapa de estrada disputada entre Vittel e Esch-Sur-Alzette, na distancia de 110 kms. O camisola amarela Charly Grosskost vencedor do contra-relógio da véspera, foi o ciclista mais aplaudido pelo publico.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Charly Grosskost (França-B), 4 h 34 m 51 s (com bonificação): 4 h 34 m 31 s; 2.º, Zilioli (Itália), m. t. (com bonificação), 4 h 34 m 41 s; 3.º, Van Springel (Bélgica-A), m. t. (com bonificação): 4 h 34 m 46 s; 4.º, Samyn (França-A), m. t.; 5.º, B Guyot (França-A), m. t.; 6.º, Chiappano (Itália), 4 h 34 m 51 s; 7.º Novak (França-A), 4 35 1; 8.º, Vianen (Holanda), 4.35.8; 9.º, Pintens (Bélgica-A), 4 35.13; 10.º, Godefroot (Bélgica-B), 4.35.38. E depois todo o pelotão.

Classificação por equipas, na 1.ª etapa: 1.ª, França-A (Samyn, B. Guyot, Novak), 13 h 44 m 43 s; 2.ª, Itália) (Zilioli, Chiappano, Bitossi), 13 h 45 m 42 s; 3.º, Bélgica-A (Van Springel, Pintens, Van Ryckeghem), 13 h 45 m 58 s; 4.ª, França-B (Grosskost, Almar, Leblanc), 13 h 46 m 39 s; 5.ª, Holanda (Vienen, Janssen, Zilverberg), 13 h 46 m 56 s.

A média geral, depois da corrida contra-relógio e da 1.ª etapa, é de 41,320 quilómetros.

FUTEBOL NAS ILHAS

ANGRA DO HEROISMO, 29 — (A. N I.) — Na 2.ª jornada da taça dos vencedores das taças açorianas em futebol, o Atlético da Horta e o Lusitânia empataram por 2-2, em jogo ontem disputado em Angra do Heroismo.

Acto de posse no Atlético

Os novos dirigentes do Atlético tomaram, ontem, posse, numa cerimónia efectuada na Tapadinha, a que presidiu o coronel Soares de Oliveira, ladeado pelos srs. Saphera da Costa e Julio Afonso dos Santos.

A seguir á leitura de diversos teelgramas, o coronel Soares de Oliveira empossou os directores eleitos.

Depois de o sr. Saphera da Costa ter felicitado o clube alcantarense, em nome do Sporting, Associação de Ciclismo do Sul e F. P. C. de Cultura e Recreio, fez uso da palavra o presidente da Direcção, sr. Carlos Casanova, para se congratular com o êxito do Atlético e prometeu a maior dedicação de todos os dirigentes no próximo ano de vigência em que as responsabilidades são enormes.

O coronel Soares de Oliveira encerrou a sessão, incitando os sócios a serem solidários com os corpos gerentes, a fim de a agremiação de Alcantara continuar a progredir.

Taça «Ribeiro dos Reis»

Os desafios da 7.ª jornada

O torneio da taça «Ribeiro dos Reis» prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 7.ª jornada que é a antepenultima da fase inicial da prova e com a qual se entra no terço final das várias «poules»

O apuramento dos vencedores das várias Zonas continua a despertar o maior interesse, mormente nas Zonas A e B, onde as duvidas são maiores.

Os jogos marcados para amanhã são os seguintes:

ZONA A — Vizela-Tirsense, Salgueiros-Leça, Leixões-Spt. Braga, Penafiel-Varzim e Famalicão-Vit. Guimarães — todos ás 17 horas, excepto o de Leixões e o de Famalicão, ás 10 e 30

ZONA B — Sanjoanense-Gouveia, Beira-Mar-Spt da Covilhã, Torres Novas-U. Tomar Acad. Viseu-Tramagal e Spt. Espinho-U Lamas.

ZONA C — Benfica-Alhandra, Almada-U Funchal, Oriental-Torriense, Atlético-Sintrense e Peniche-Belenenses.

ZONA D — Barreirense-Sesimbra, Montijo-Lusitano, V. Setubal-Luso, Portimonense-C. Piedade e Olhanense-C U. F.

Todos os jogos das Zonas B, C e D estão marcados para as 17 horas

O SANTOS venceu o NÁPOLES (5-2)

TORONTO, 29 — (A N. I.) — O Santos venceu o Nápoles por 5-2, num encontro particular de futebol disputado ontem á noite, em Toronto, perante fais de 15 000 pessoas. Marcaram, pelo Santos, Pelé (2), Toninho (2) e Pepe. Pelo Nápoles, Altafini e Bianchi.

O italiano Bianchi e o brasileiro Lima foram expulsos a meio da segunda parte por jogo violento.

O BRAGA EM ORENSE

LÁ PERDER, PERDEU MAS POR UM-DOIS

Assim se faz a história.

Ao fim da tarde de quinta-feira (eram, exactamente, 18 horas e cinquenta minutos...) o Sporting de Braga iniciou o jogo para atribuição do «XVIII Trofeo Ayuntamiento», no estádio «José Antonio», em Orense. Adversário: o club local, da terceira divisão. Exactamente: o Clube Desportivo de Orense.

O resultado, após um debate em péssimo nivel futebolistico, concluiu-se com a vitória do Orense. Mas, por 2-1. E salientamos o mas porque, por lapso da informação fornecida pelas agências noticiosas, o resultado foi anunciado como tendo sido de dois-zero. Ressalve-se, portanto, o ponto de honra do Sporting bracarense.

Eis a formação (exacta) com que os dois grupos se apresentaram no «José António» perante uma assistência muito interessada mas que vaiou — profundamente — a turma local no momento da entrada no terreno. Motivo: a decepção pelo seu comportamento na fase de acesso á segunda divisão nacional, em que foi estrondosamente infeliz

ORENSE — Esnaola; Varela, Astigarraga, Paredes e Angel; Pito (Lolin) e Seara; Cortez, Carballeda (Fretes), Tunez e Pataco.

BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Coimbra e José Manuel; Carlos Baptista, Francisco Baptista e Estêvão; Palmeira, Arlindo (Adão) e Rendeiro.

Arbitrou (de modo incrivel) o corunhês Eladio Naya Souto, que poucas vezes apitou certo. Diga-se, por exemplo, que «escamoteou» dois minutos ao primeiro tempo e mais um minuto ao período complementar.

Os golos foram obtidos por Palmeira (de cabeça, aos 5 m. da 2.ª parte), trinta minutos decorridos por intermédio de Fretes (após falhanço de Coimbra) e três minutos mais tarde por Cortez, também a explorar a apatia da defesa bracarense onde apenas Juvenal se identificou com a produção normal.

O precário recorte técnico do jogo foi, em grande parte, uma dependente do estado do terreno: nem sequer aceitável para confrontos de terceira divisão. E, sintèticamente: pior que o Braga, só o árbitro...

NEVES DE SOUSA

Carlos Casanova quando proferia o seu discurso

charlot

BOUTIQUE — HOMENS

INFORMA OS SEUS CLIENTES QUE ACABAM DE CHEGAR DO ESTRANGEIRO, FATOS PARA VERÃO, DAS CONHECIDAS MARCAS **CHESTER-BARRIE** E **D'AVENZA.**

LISBOA — R. Trindade, 17 * CASCAIS — R. Frederico Arouca, 59

FÉRIAS NA COSTA DEL SOL

15 dias maravilhosos de férias no ambiente elegante e cosmopolita da Riviera Espanhola.

Viagem em confortável autocarro de Turismo. Estadia em pensão completa em hotéis de 1.ª classe em quartos com casa de banho privativa.

Todas as despesas pagas. Próxima partida: 13 de Julho.

PREÇO: 2.700$00

CLARAS TURISMO

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 33 — Telef.: 53 22 94

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 15 e 21. h. (Adultos) Festival da Casa da Imprensa «Os melhores filmes 1963-1967»
OS PÁSSAROS
O CABO DE GUERRA

SÃO JORGE — Tel. 54153 · 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) Um espectáculo pleno de movimento
O REGRESSO DOS 7 MAGNÍFICOS
com Yul Brynner, Julian Mateos e Virgilio Teixeira

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 horas (M. 17 anos) O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA! 4 MESES EM ESTREIA!
A PRINCESA

AVIS — Tel. 53 23 00 (Adultos)
Às 15.30 e 21.45 2.ª SEMANA DE ENCHENTES! A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas ricas e muito «yé-yés»...
ÀS 8, NA CAMA
Gargalhada permanente com Peter Alexander, Gitte e Ingeborg Schoner!...

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30 Na deslumbrante projecção de 70 mm
Uma história de amor, heroismo e bravura
OPERAÇÃO V-2
com: Sophia Loren, George Peppard, Tom Courtenay e Lilli Palmer
METROCOLOR (Ar Condicionado)

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos) Um filme jugoslavo premiado no Festival de Cannes-1967
com Bekim Fehmiu e Bata Zivojinovic!...
...ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES!
Uma obra-prima colorida de Aleksandar Petrovic

EDEN — Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos) Technicolor Sensacional 2.ª semana SUA RESPIRAÇÃO PARARA com os roubos de com a astúcia de ...com a garota de **DIABOLIK**
Um filme de MARIO BAVA
com John Phillip Law — Marisa Mell e Michel Piccoli

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 21.30 (M. 12 anos) SENSACIONAL REPOSIÇÃO
O MUNDO DO CIRCO
com Claudia Cardinali — John Wayne

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
DESCALÇOS NO PARQUE
com Robert Redford, Jane Fonda, Charles Boyer e Mildred Natwick
Mercê de um tratamento especial, esta casa está permanentemente higienizada contra bactérias, fungos e micróbios.

TERRASSE — Tel. 32 09 17
Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
O PERFUME DO DINHEIRO
ESQUADRILHA 633

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
Às 21 horas (M. 12 anos)
ÚLTIMA AVENTURA DE JAMES TONT DANÇANDO AO SOL

LIZ — Tel. 4 85 60
Às 14.45 e 21 h. (Adultos)
UM ESTRANHO EM CASA
GRELHADOS COM MANTEIGA

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20. LISBOA» vende-se na TABACARIA

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e às 21.30 (Adultos) Um filme de gargalhada
FANTASMAS EM FÉRIAS
Vera Miles — Sid Caesar

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e às 21.30 2.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
O MAIOR «RECORD» DE GARGALHADA DE TODOS OS TEMPOS!
CANTINFLAS, (Col.) **O BOM PASTOR** (Maiores 12 anos)

IMPÉRIO — Tel. 55 51 39
Às 15.15, 18.30 e às 21.30 (Adultos) 70 mm 7.ª SEMANA
Nunca se viu nada semelhante!
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Real. Robert Aldrich, com Lee Marvin, Ernest Borgnine, Robert Ryan, Trini Lopez, etc.

estúdio — Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 — Adultos 5.ª SEMANA Um filme de VISCONTI, segundo a obra de CAMUS
com Marcello Mastroianni, Anna Karina e Bernard Blier
O ESTRANGEIRO

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
CARY GRANT e DEBORAH KERR numa famosa comédia
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Louis, Jourdan, Senta Berger, Bernard Blier e Edmond O'Brien numa história empolgante sobre um caso de espionagem...
PELE DE ESPIÃO
(EASTMANCOLOR)
Um filme-surpresa de Edouard Molinaro

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e às 21.30 GRANDE ÊXITO O espantoso filme de acção brutal
A história do bárbaro «Coronel Blake» EM TODA A SUA FURIA SANGUINÁRIA
7 ESPINGARDAS PARA UM MASSACRE
com Eddy Bynes e Guy Madison
Scope-Color (Adultos)

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Estreia verdadeiramente sensacional
A DANÇA DOS DIAMANTES
com James Garner, Melina Mercouri e Sandra Dee
TECNICOLOR — PANAVISION

ALVALADE — Tel. 76 30 80
As 15 e 21 h. (Adultos) Festival da Casa da Imprensa «Os melhores filmes 1963-1967»
O CABO DE GUERRA
OS PÁSSAROS

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
Às 21.30 (M. 12 anos)
O DUPLO HOMEM
(THE DOUBLE MAN)
com: Yul Bynner, Britt Eckland e Clive Revill

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
Às 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
BEAU GESTE
O TAPETE DO TERROR

BOA COMIDA EM CASCAIS
RESTAURANTE
«O VIDRACEIRO»
Ao lado dos Bombeiros
R. Afonso Sanches, 1 - Tel 280153

•• CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS ••

TEATROS

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O tempo e a era» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos).

CINEMAS

SALÃO LISBOA — Às 21: «Eldorado» (12 anos).
PARIS—Às 21: «Doutor Fausto» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Os Juízes da Bíblia» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O Incompreendido» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Casino Royal» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Tarzan e a Mulher Leopardo» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Sete pistolas magníficas» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: « Os 3 sargentos de Bengala» (12 anos).
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 21 e 15: «Todos foram julgados» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Sua Excelência» (12 anos).
CINE-TEATRO ENCARNAÇÃO — Às 21: «A volta ao Mundo debaixo do Mar» (12 anos).
CINEMA UNIVERSAL — Às 21: «O Falsário de Londres» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA—Às 21 e 15: «Deus, como te amo» (12 anos).
CINE-CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «O templo do Elefante Perdido» (12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Congresso do amor» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A batalha das colinas... do Whisky» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O duplo homem» (12 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Khartoum» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Um homem e muitas mulheres» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Quem brinca com o fogo... queima-se» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS— Às 21 e 15: «A montanha de luz» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A arte de amar» e «O segredo dos Jacintos Amarelos» (17 anos).
CACEM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Enigma alucinante» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os assassinos de Korote» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Piratas em bikini» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Paixões que escaldam» (17 anos).

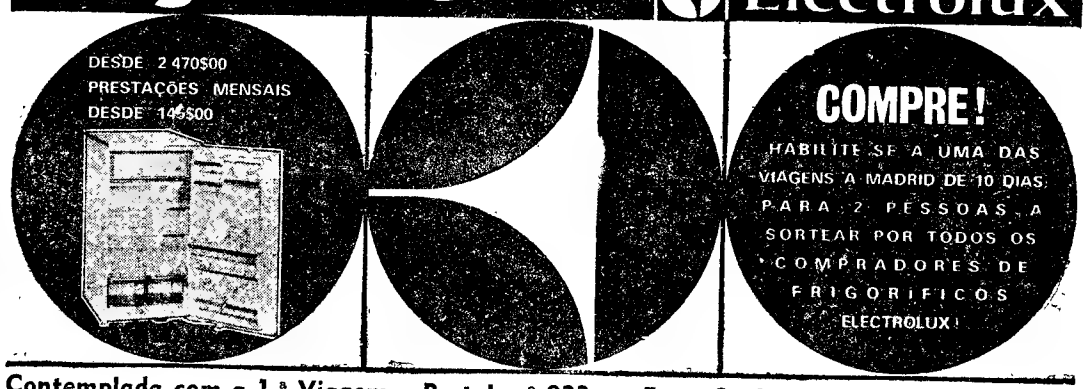
● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Quem guarda o tesouro» (12 anos). e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Na ponta da pistola» e «O caso da cobra maldita» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Tiro de aviso» e «As loucuras de meu marido» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «As irmãs zorro» e «A hora de matar» (17 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «A' queima roupa» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 45: «Matem John Ringo» (17 anos).

«VIRA DO MINHO»
RESTAURANTE TÍPICO
(ABERTO ATÉ ÀS 3.30 HORAS)
Propriedade e direcção da artista
EDUARDA MARIA
FOLCLORE E FADO
AMANHÃ

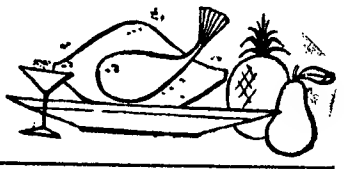
Não se servem almoços e jantares em virtude da sala estar reservada para um Banquete de Casamento.
Mantém-se aberta a Adega Típica, a partir das 17 horas.
«QUINTA BELOAR»
RINCHOA — SINTRA (Junto á feira das Mercês) — Telefone 296 0496

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22 — 677299
Às 22 h.
Última semana!!!
OS DIAS FELIZES
de SAMUEL BECKET
com GLICÍNIA QUARTIN e RUY FURTADO
Direcção e encenação de Artur Ramos
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
(Maiores de 17 anos)

frigoríficos Electrolux


Contemplada com a 1.ª Viagem — Postal n.º 023 — Ex.ma Senhora D. Maria Alice Lucas Fernandes — Porto Moniz — MADEIRA.
Contemplado com a 2.ª Viagem — Postal n.º 103 — Ex.mo Senhor João Esteves Ferreira — VISEU.
Electrolux FRIGORÍFICOS DE PRESTÍGIO E QUALIDADE INTERNACIONAIS

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Talheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

TABORDA
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
Diàriamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto de churrasco e à americana
Grande Salão para banquetes de casamentos, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 2 a 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
Tel. 41359

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

VISITE SESIMBRA

Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menú do dia — 55$00
Aos domingos, das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar
80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 Telef. 22 91 89

O CENTENÁRIO DE CABRAL

Continuação da 1.ª página

Assim, ás 10 horas foi celebrada missa na Ermida do Restelo, logo seguida da cerimonia de deposição de flores no monumento dos Descobrimentos e entrega de condecorações a oficiais superiores de Portugal e do Brasil.

Em todos os actos desta manhã participaram, além dos ministros brasileiros das Relações Exteriores, da Marinha e da Aeronáutica, os ministros portugueses de Estado, dos Negócios Estrangeiro, do Ultramar, da Educação, do Exercito e da Marinha, além do secretário de Estado da Aeronáutica e o secretário Nacional da Informação.

Além destas figuras de primeiro plano muitas outras altas individualidades participaram nas cerimónias desta manhã, entre elas o embaixador do Brasil, os profs. Josué Moutelo, Pedro Calmon e comandante Max Guides, do Brasil, e os chefes de Estado-Maior do Exército, da Armada e da Força Aérea, o bispo de Madarssuma, vários almirantes, generais e entidades civis.

Todos eles assistiram á missa, que foi celebrada pelo bispo das Forças Armadas que, ao proferir a homilia, evocou a missa há mais de quinhentos anos celebrada no mesmo local, acentuando que, no decorrer de todas as mudanças históricas a fé cristã se manteve intacta como elo mais fecundo e eminente das relações entre os dois países. Afirmando que «é realmente consolador ter-se nascido numa Pátria onde o Evangelho é mais do que um simples livro» o bispo das Forças Armadas definiu a missa que estava a rezar como um acto vivo acentuando que ela «é uma descida ao fundo da nossa consciência de homens, ao mesmo tempo que é um reencontro maravilhado e feliz, da nossa mais constante tradição nacional.

Terminada a missa todas as individualidades se dirigiram para o recinto do monumento dos Descobrimentos, onde estavam já formadas forças brasileiras e portuguesas, da Marinha, Exército e Aeronáutica, além de aspirantes e cadetes das escolas militares dos dois países, a «Banda da Marinha» e uma fanfarra brasileira.

No Tejo, em frente do monumento, fundearam os contratorpedeiros «Pará», «Paraíba» e «Paraná», do Brasil, e as fragatas «Diogo Cão», «Corte-Real» e «Diogo Gomes» de Portugal. Seria esta ultima que dispararia a salva de 21 tiros com a qual se assinalou a deposição de flores na base do monumento. Após esta cerimónia foram distribuídas condecorações a cerca de três dezenas de oficiais dos três ramos das Forças Armadas dos dois países, desfilando depois os seis pelotões e as duas companhias que tinham feito a guarda de honra aos ministros.

O BRASIL GANHOU A PORTUGAL EM BRIDGE

No Casino Estoril, terminou ontem o Portugal-Brasil em bridge, com a vitória dos brasileiros por 159-113.

Hoje, ás 16 horas, inicia-se o Torneio Internacional de Pares, no qua, participam 60, numero «record» de inscrições. Amanhã, á mesma hora, efectua-se a segunda e ultima jornada.

Depois do êxito do Portugal-Brasil, este torneio é aguardado com o maior interesse.

GRANDE PRÉMIO PHILIPS

Emiliano Dionísio e Américo Silva 3,5 m de avanço sobre o pelotão

LEIRIA, 29 (Pelo telefone) — Foi um acontecimento a partida dos ciclistas do «Grande Prémio Philips», que esta manhã, ás 9 e 30, se verificou em Abrantes.

O sinal da largada foi dado pelo presidente da Câmara local, e logo os ciclistas atacaram a etapa com visivel decisão. Os primeiros quilómetros foram até corridos a boa velocidade, e em Constança verificava-se um avanço de dois minutos sobre o horário previsto.

Pouco depois, registava-se a primeira tentativa de fuga, a cargo dos corredores Manuel da Costa, Fernando Mendes, Vítor Tenazinha, José Vieira e Mário Silva, tentativa que foi imediatamente anulada. Logo a seguir, os corredores, aproveitando as descidas até Matrena, continuaram a imprimir boa velocidade á corrída. O poletão, porém, apesar dessas tentativas e da velocidade a que corria, não se fragmentava, e uma longa fila de corredores prosseguia na competição.

Antes de Santa Cita, João Roque ficou para trás, devido a «furo». No entanto, pouco depois, recuperou.

Anote-se que o Sporting e o Benfica alternavam no comando do pelão de molde a não permitir surpresas. Depois de Santa Cita e já na estrada nacional, antes de Tomar, nova tentattiva de fuga se verificou, agora a cargo dos corredores Manuel da Costa, Manuel Luís, Vítor Tenazinha, Rogério Domingos, José Vieira, Martin Piñera, Cosme Oliveira e Pedro Morcira. A três quilómetros de Tomar, porém, a fuga foi de novo neutralizada uma vez que o pelotão não se deixou surpreender.

Perto de Vila Nova de Onrém, registou-se o primeiro incidente desta etapa: António Acursio caíu e teve de ser assistido. Pouco depois, poorém, Acursioi recuperou e integrou-se na caravana.

A' passagem por Fátima, rolava-se já mais devagar. O calor fazia sentir os seus efeitos e os corredores acusavam-no visivelmente.

Na Batalha, o pelotão passou compacto e em ritmo lento e nem a boa estrada o convidou a maior velocidade.

A caminho de Leiria, porém, Emiliano Dionísio, do Sporting, e Américo Silva, do Benfica, escaparam-se aos outros competidores e, naquela cidade, tinham já 3,5 m. sobre o pelotão.

Acidente numa pedreira próxima de Bencatel

ÉVORA, 29 — O sr Manuel da Silva Poeiras, de 37 anos, natural e residente em Pardais, quando trabalhava numa pedreira, próximo de Bencatel, caiu de uma altura de quatro metros, ficando em estado grave. Está internado no Hospital da Misericórdia desta cidade.

Queda dum ciclomotoretista

Próximo de Arraiolos, o sr. José Justo Pinto Pombinho, de 28 anos, natural da mesma vila e residente em Santana de Campo, casado, cobrador da Setubalense, caiu da motorizada que conduzia. Foi levado ao Hospital da Misericórdia de Évora, onde o seu estado inspira cuidados.

FOI IDENTIFICADO O CADÁVER QUE APARECEU A NORTE DO LAVRADIO

BARREIRO, 29 — Deu á costa na praia da Barra-á-Barra, entre as fábricas da Cuf e as da Ufa, ao norte do Lavradio, o cadáver de um indivíduo do sexo masculino, que acaba de ser identificado como sendo Fernando Costa, de 46 anos, solteiro, natural da freguesia das Mercês e residente na Rua do Século, 128, em Lisboa.

Parece tratar-se de um indivíduo com tendências mórbidas. De vez em quando desaparecia de casa, aonde desta vez não regressou.

O cadáver, depois de cumpridas as formalidades legais, foi removido para a casa mortuária do cemitério do Lavradio, onde será sepultado, depois da autópsia.

de VEZ em quando

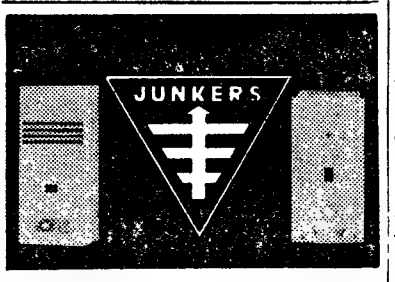
Ai valentes! Agora é que estamos no bom caminho. Por dá cá aquela palha, perdão, aquela festa, vá de obrigar-se ao uso do «smoking» ou farda. E' sabido não ser o hábito quem faz o monge, pelo que estranhamos esta recente insistência em querer que o pesado traje preto insuportável (no tempo quente) confira nível a qualquer corriqueira reunião. Para assistir a uma estreia de teatro — veste «smoking»; para eleger uma rainha de beleza—veste «smoking»; para escutar as palavras de inflamado orador — veste «smoking». Está visto: ainda que o estômago esteja empanturrado com o sabor comezinho do carapau, por favor, teima em mostrar aos outros (sonora ou visualmente) que te deliciaste com uma boa posta de pescada.

V. D.

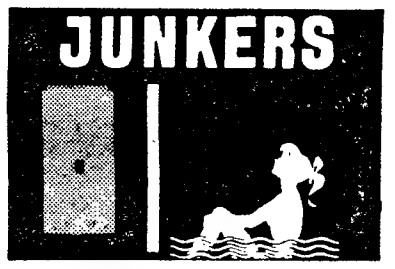
Feira internacional inaugurada Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 29 — (A. N. I.) — O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Rui Patrício inaugurou hoje, nesta cidade, a III Feira Agro-Pecuária, Comercial e Industrial de Moçambique, que reune centenas de expositores nacionais e estrangeiros, integrando pavilhões nacionais da Africa do Sul, Itália e Rodésia.

NOVO
CASINO ESTORIL
AMANHÃ, DOMINGO
«MATINEE»
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS
JORGE COSTA PINTO
e sua orquestra
JIRINA'S COMBO
EDUARDO NASCIMENTO
e «Os ROCK'S»
APRESENTAÇÃO DO «SHOW» COM
* The Woodpeckers
* The Elwardo's
* Maria da Fé
* Ballet de Arthur Plasschaert
do Olympia de Paris
M/ 17 ANOS
PREÇO: Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)
AMANHÃ
No Cinema, ás 17 e 21.30 horas «ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS»
M/ 17 anos



FARAUTO, LDA.
Largo do Mercado, 49-51
Telefone 23032/7 FARO

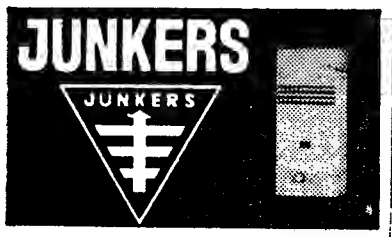


MOTOLUX, LDA.
Telefone 317 LOULÉ

colecção E ensaios
acaba de aparecer o 1.º volume
V. Magalhães Godinho
ENSAIOS
sobre História Universal
vol. br. XI - 289 pp. / 75$00
«o ensaio é a fala de um cidadão a outros cidadãos»
Livraria Sá da Costa Editora
Lisboa

PAQUIRRI
J.FALCÃO

OS FENÓMENOS DO MOMENTO!
QUINTA-FEIRA, DIA 4, ÀS 22 HORAS
M/6 anos
CAMPO PEQUENO
TELEFS. 3 07 69, 32 17 12, 76 15 39 e 77 18 19



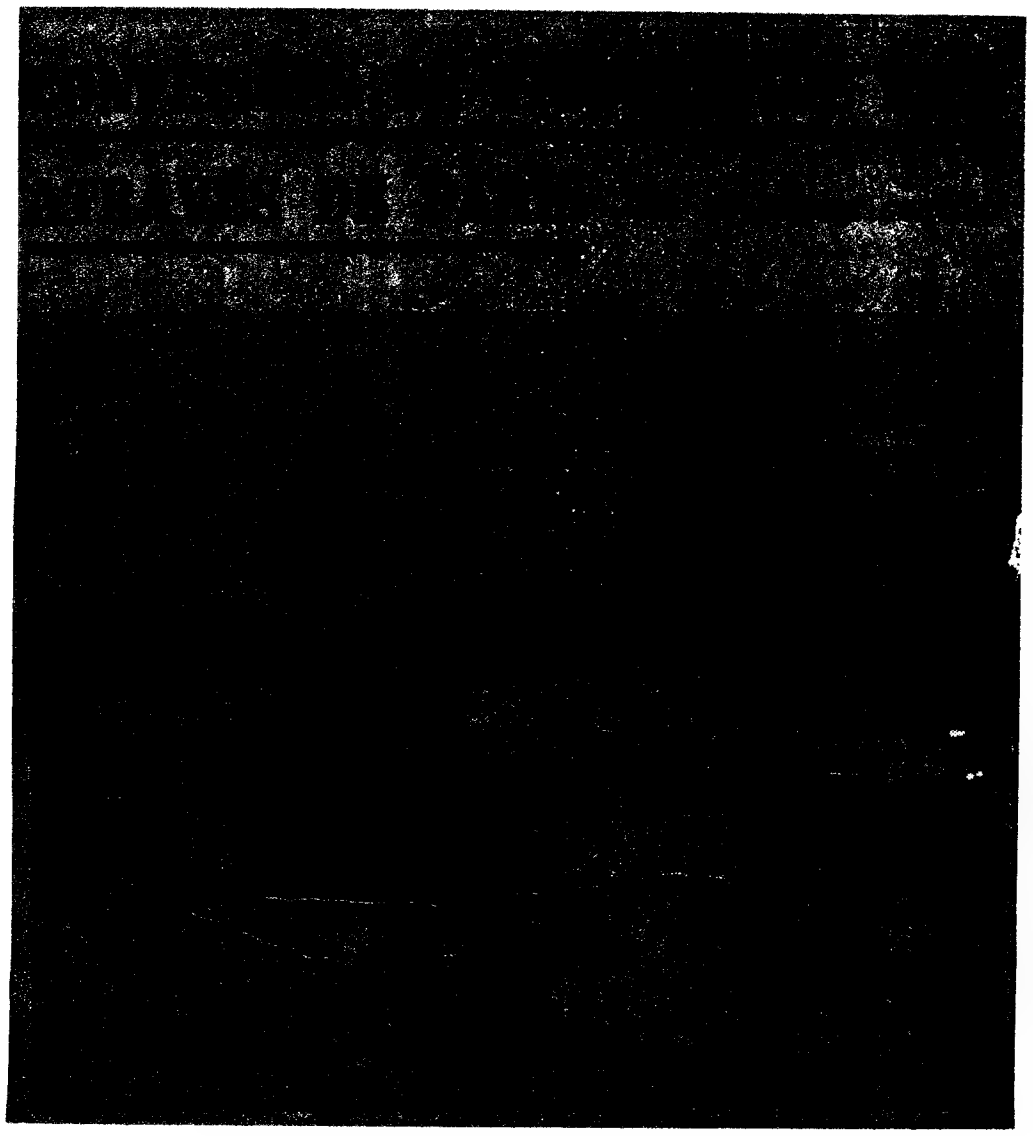
CUNHA & DIAS, LDA.
Rua da Liberdade, 2-10
Telf. 51 TAVIRA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

— O senhor não tem nada de grave. Precisa de uma guerrazinha para se distrair.

É de Cork «O Riso da Semana»

MAGAZINE



ESPELHOS TELESCÓPICOS NO ESPAÇO

pelo dr. I. M. LEVITT

(Director do Planetário Fels, do Instituto Franklin, Filadélfia)

Estão actualmente a estudar-se novas técnicas para o fabrico de telescópios que seriam usados em veículos girando em órbita terrestre. Os resultados preliminares indicam a possibilidade de construir telescópios de três metros tão bons como os de espelhos.

Para compreender o entusiasmo dos astrónomos deve ter-se em conta que a superfície da Terra é o sítio menos desejável para observar os corpos celestes. Na Terra estamos como que no fundo de uma espécie de oceano de atmosfera turbulenta que absorve, atenua e altera as radiações procedentes do espaço. É por isso que só vemos uma parte do espectro electromagnético e as estrelas e os planetas nos dão uma imagem suja. Para eliminar este efeito é necessário sair da atmosfera. Deste modo, o lugar ideal para um observatório astronómico seria a Lua ou em órbita.

O elemento fundamental em qualquer telescópio é um espelho grande ou lente, que recolhe tanta luz quanto possível. Na Terra o elemento que limita a sua potência é o tamanho. O maior que existe é o de Monte Palomar, com cinco metros de diâmetro. É duvidoso que possa construir-se outro maior. A razão é que um telescópio maior seria demasiado pesado e o efeito da gravidade afectaria a imagem obtida. Uma maneira de evitar isto seria manter o telescópio no espaço, onde não teria peso. Seria assim utilizado com os melhores resultados.

Embora teòricamente seja fácil colocar um telescópio em órbita, na prática isto é quase impossível, porque os espelhos precisariam de maiores e mais custosos impulsos. Haverá alguma maneira de resolver o problema?

Parece que sim. Os técnicos da Perkin Elwer Corporation, de Norwalk, em Connecticut, estão a trabalhar num sistema óptico para telescópios espaciais, em colaboração com o Centro Langley da NASA. Já demonstraram, com um modelo, a viabilidade de enviar segmentos para o espaço e ali estes seriam reunidos para formarem um espelho enorme, adequado ao uso astronómico que se deseja.

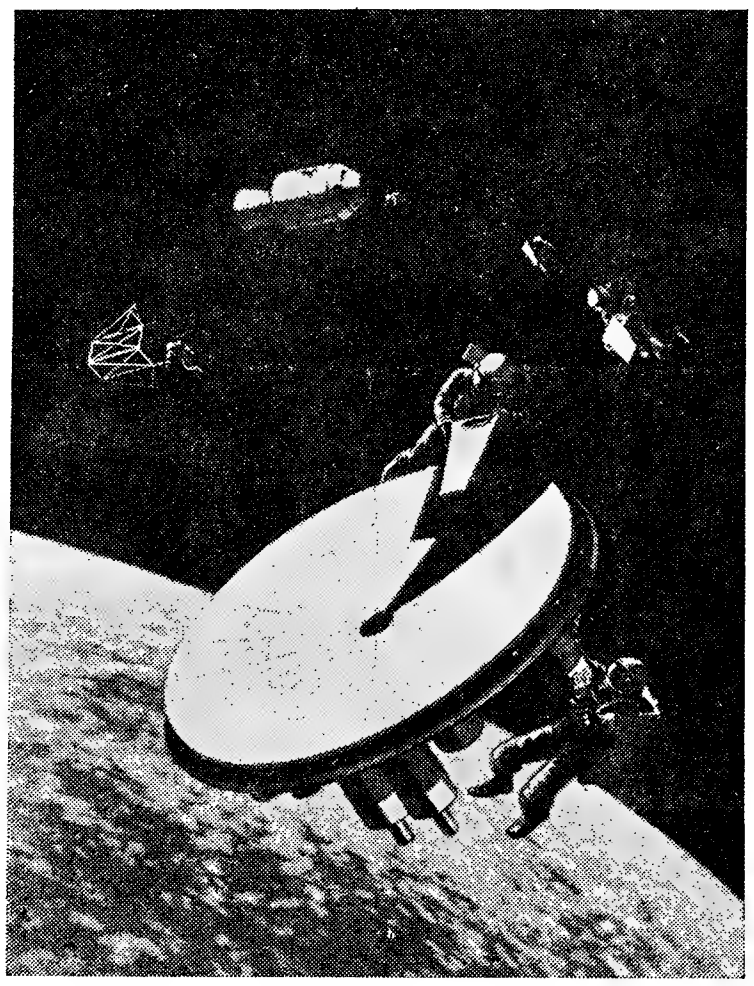
Acentue-se que um grande espelho montado na Terra deformaria as imagens logo que se encontrasse em órbita. Além disso, seria também afectado pelas mudanças de temperatura. Para evitar tais inconvenientes, os técnicos propõem o espelho de segmentos, que poderiam ser unidos no espaço em quaisquer condições. E julgam que isto poderá ser uma realidade no final da próxima década.

Os planos actuais visam a construção de um espelho com um metro de diâmetro para ser usado no projectado Laboratório Astronómico Orbital. Este não seria suficientemente grande para permitir uma «penetração» adequada a observações. Os astrónomos desejariam contar com um espelho de três metros de diâmetro, pelo menos. Mas seria muito difícil fazê-lo de uma só peça. A alternativa é unir os respectivas segmentos, aí uns vinte, no próprio espaço.

E seria possível construí-lo de tamanho ainda maior, até dez metros de diâmetro que pesaria, nesse caso, uns dez mil quilos. E note-se que um espelho do mesmo tamanho, mas de uma só peça, pesaria dez vezes mais. Isto mostra bem a vantagem do método dos segmentos.

O interessante deste método é que se viu já ser possível alinhar automàticamente os respectivos segmentos para garantir a perfeição da imagem. Sabe-se, também, que na operação de ajustamento dos fragmentos as diferenças seriam, no máximo, de milésimos. Ora já se preparou uma técnica de comando da correcção necessária. E de tal modo que o resultado seria o mesmo do que o obtido com telescópios de uma só peça.

Os astrónomos têm deparado com problemas críticos referentes a objectos celestes que, segundo se crê, estão nos limites do universo observável. A solução destes problemas dará ideia da informação que se necessita para saber mais sobre a origem, forma, estrutura e dinâmica do universo. Pode suceder que o espelho enorme de segmentos seja o primeiro passo para esta meta.



A imagem dá uma ideia da concepção do espelho de «segmentos» para um telescópio em órbita, e que poderá entrar em serviço, ao que se espera, na próxima década.

O AUROQUE RESSUSCITADO — Um milagre zoológico?

O AUROQUE era um grande mamífero da ordem dos ruminantes, parecido com o abisão, de que no século XVIII existiam apenas alguns centos em tapadas da Europa Central e Oriental. O Auroque, o extinto boi bravo da Europa (Bos primigenius), foi a origem — segundo vários cientistas — de que derivaram todas as raças de bovinos domésticos da Europa. O auroque conservou-se na floresta Jaktozowa, da Polónia, até 1627, ano em que se extinguiu. Chega-nos agora a notícia de que o auroque passeia no jardim zoológico de Hellabrunn, em Munique, e que prolifera abundantemente.

Trata-se de um milagre zoológico?

(Ler na página central)

PANORAMA INTERNACIONAL

A campanha eleitoral nos Estados Unidos

O senador McCarthy no assalto a Nova York

Do correspondente particular PHILLIPPE BEN

A vitória de McCarthy nas primárias de Nova York poderá estar explicada nesta crónica de Philippe Ben...

NOVA YORK — Menos de dez dias depois do assassínio de Robert Kennedy, a campanha eleitoral recomeçou nos Estados Unidos. Para dois candidatos, o governador Rockefeller, entre os republicanos, e o senador McCarthy, entre os democratas, a «trégua» tendia a confirmar a posição dominante dos seus respectivos concorrentes: Richard Nixon e o vice-presidente Humphrey.

O senador McCarthy, foi a Nova York, para tentar garantir a simpatia de diferentes camadas de eleitores até aqui dedicados ao mito Kennedy.

Essa visita assinalou o primeiro contacto do senador McCarthy com os problemas das grandes cidades americanas. Até aqui, o senador do Minesota marcou pontos, sobretudo em Estados como o New Hampshire e o Oregon, onde os problemas rurais são importantes.

McCarthy ganhara, desde há muito, o apoio dos estudantes, dos professores primários e de alguns intelectuais, mas para a classe média habitante das grandes cidades, para o escol profissional, para a população dos «ghettos», era um desconhecido.

Ao começo da tarde, enquadrado por inúmeros guardas do corpo dos serviços secretos, que velam constantemente por todos os candidatos à presidência, McCarthy entrou numa sala dum dos maiores hotéis de Nova York. Multidão densa, dezenas de câmaras de televisão, jornalistas, esperavam-no já. Com voz monótona, sem nenhum gesto nem outro artifício, o senador leu um discurso, no qual se referia relativamente pouco à guerra do Vietnam, seu prato de resistência até agora. Em contrapartida, falou demoradamente dos problemas das grandes cidades, que por toda a parte do Mundo «se tornaram problema da vida moderna».

A libertação dos negros e dos pobres

«Não serve de nada continuar a pretender que somos uma nação de pioneiros agrícolas. Os desafios que temos de afrontar são os nossos grandes centros urbanos nos quais a maioria de nós vive.

«Se queremos criar uma América verdadeiramente aberta a toda a gente, devemos introduzir-lhe grandes modificações políticas e físicas e fazer destes centros lugares onde saiba bem viver, nos quais os indivíduos contem para alguma coisa.»

A modificação que de facto o orador gostaria de ver introduzir nas grandes cidades americanas foi descrita desta maneira:

«A prioridade absoluta é devida à libertação dos negros e dos pobres do nosso país. Sob o ponto de vista técnico, libertou-se o escravo há cem anos. Mas, depois, conservou-se o negro numa espécie de «apartheid» americano, isolado da participação plena na nossa vida económica e política, e tratado como elemento dum povo colonizado no interior das nossas fronteiras. Os outros grupos étnicos, enriquecendo-se, deixavam as grandes

(Continua na página seguinte)

UMA AUTO-ESTRADA COM AQUECIMENTO

LONDRES — No antigo aeroporto de Croydon, encerrado há anos, passa agora uma auto-estrada urbana, cujo custo é calculado em vários milhões de libras. Ladeada de arranha-céus, esta via moderna estará equipada contra o gelo. Disporá de aquecimento eléctrico, que impedirá a formação do gelo, e que permitirá uma circulação rápida, mesmo de Inverno.

PANORAMA INTERNACIONAL

POLÍTICA BELGA
GASTON EYSKENS ou o grande perdão

Depois do «estilo novo», instaurado por Paul Vanden Boeynants durante dois anos, Gaston Eyskens reconduz a tradição á rua de «la Loi», 16, ao palácio do Primeiro ministro. É ali que pela terceira vez ele, em vinte anos, se instala, dado que foi, em 1949, aos quarenta e quatro anos, o benjamim dos chefes de governo belgas. Na segunda vez, em 1961, foi positivamente expulso pelas grandes greves organizadas contra a «lei unica» sobre a fiscalização. Haviam durado todo o Inverno e tomaram, por momentos, o aspecto dos acontecimentos ocorridos em França ainda há pouco.

Dera-se, em Bruxelas, uma morte. Também em Liége a estação dos Guillaumins fora atacada pelos grevistas; autocarros haviam sido lapidados em todo o país. O governo denunciou o carácter insurreccional e pediu ao rei a dissolução das camaras. Os sociais-cristãos fizeram a campanha com cartazes mostrando um autocarro bruxelense destruído, enquanto os socialistas denunciavam o «complexo do autocarro» dos seus adversários.

Hoje, esse autocarro arrecadou-o Eyskens, com os seus próprios rancores, no sótão dos acessórios e das coisas velhas. Aos sessenta e três anos, esse flamengo tranquilo deixou de ter complexos mas dispõe de extraordinária faculdade de esquecimento. Aqueles que lhe gritavam, ainda ontem, em tom de guerra, «Morra o Sr. Lei unica» e dele falavam como do «primeiro reaccionário do país», tornam-se em ministros seus para o que der e vier.

Não são aliás os unicos inimigos com os quais ele se reconcilia, visto que confia a pasta da investigação científica a Théo Lefèvre que na qualidade de presidente do partido social-cristão, vibrou, em 1961, o golpe de misericórdia ao seu governo num discurso proferido em Lovaina, feudo eleitoral de Eyskens, justamente. Tudo isso explica, talvez, a divisa do novo Primeiro ministro, a semana passada:

«Em politica e em amor, nem nunca *nem* sempre*».*

Este realismo e tal tolerancia não impedem Eyskens de ser, em certo numero de domínios, nomeadamente o financeiro, de uma perfeita intransignência. Foi isso que de facto o impediu, em 1961, de fazer a menor concessão sobre a sua «lei unica» (loi unique), *baptizada pelos socialistas de «lei iniqua»* (loi inique).

As finanças e a economia sempre constituiram, aliás, o assunto do seu principal interesse, desde os seus estudos na Columbia, em Chicago, Londres e Genebra, designadamente. Professor na Universidade de Lovaina, foi ministro das finanças em 1945, aos quarenta anos. Publicou, aos vinte e nove anos, um estudo sobre o papel económico do porto de Nova York e uma obra sobre as relações entre operários e patrões nos Estados Unidos.

No caso congolês, foi também responsável dos raros momentos de intransigência do governo belga. É de lembrar que no dia 30 de Junho de 1961, por sinal, Patricio Lumumba havia alguns instantes, primeiro-ministro, proferiu, perante o rei Balduino, um discurso inflamado que muitos belgas podiam considerar injurioso para eles. Muito pálido, o rei dispunha-se a interromper a sua estadia e regressar a Bruxelas, sem hesitação.

Eyskens, porém, interpôs-se, exigiu uma rectificação e desculpas da parte de Lumumba... Finalmente, o Primeiro ministdo belga o redigiu em pessoa o texto do seu colega congolês o que permitiu a Lumumba comentar com sarcasmo:

«O sr. Eyskens foi o meu negro».

Dias mais tarde, Eyskens iria ser o principal obreiro da secessão catanguesa levando a Tchombé o seu apoio, mau grado a violenta oposição dos socialistas. Mas tudo isto já lá vai e está há muito esquecido. Nada deve empanar o brilho da «lua-de-mel» de Eyskens e dos socialistas.

P. de V.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

GASTON EYSKENS

O novo Governo belga: um Governo de resignação

A duas semanas da entrada em vigor, efectivamente, do Mercado Comum, os casos da Bélgica e da Itália oferecem, efectivamente, mais do que um ponto de semelhança. Depois das eleições gerais que nada resolveram, os dois países encontraram-se, sob o ponto de vista politico, num beco sem saída, numa hora crítica para a Europa dos Seis.

Em Roma, é o senador Leone que parece ser o mais bem situado para se pôr á testa de um Governo democrata-cristão minoritário, enquanto se não reúne o congresso do Partido Socialista, o qual poderá reconsiderar, em Outubro, em referência á sua presente recusa de participação.

Em Bruxelas, não conseguiu Gaston Eyskens constituir Gabinete senão depois do malogro do seu predecessor para unir os três grandes partidos tradicionais.

Muitos observadores consideram que tal Governo tem carácter provisório e que nova formação, mais lata, poderá surgir, depois das férias.

Para chegar a este Governo de coligação dos sociais-cristãos e dos socialistas, no qual os socialistas bruxelenses pela sua parte recusaram participar, foram precisos nada mais nada menos que 131 dias, dado que nenhum Governo pôde constituir-se depois da demissão, em 7 de Fevereiro, em virtude da crise linguística e, mais especialmente, por via dos acontecimentos de Lovaina, do Governo de Vanden Boeynants.

Como era de esperar, as eleições de 31 de Março enfraqueceram, sensivelmente, em proveito dos movimentos federalistas, os três grandes partidos tradicionais.

É certo que desde então o Partido Social-Cristão, que de facto afrontara o sufrágio universal em ordem dispersa, pôde em certa medida refazer a sua unidade. Mas o restabelecimento desta coincidiu com o rebentar do seu parceiro no seio do Gabinete demissionário: o Partido do Progresso e da Liberdade (P.L.P.). Os membros flamengos deste partido consideraram com efeito que realmente ele se mostrara demasiado modesto durante a campanha, ao passo que os seus candidatos bruxelenses se apercebiam que os seus eleitores francófonos haviam preferido a sua lista ás de pequenas formações chamadas extremistas, como a Frente Democrática dos Francófonos. Por este facto, o Partido Liberal cessava de ser para o Partido Social-Cristão, que se mantém, com os seus 69 lugares, como o mais importante do país, um interlocutor válido.

Os sociais-cristãos, por sua vez, teriam desejado uma coligação dos três grandes partidos para poder dispor da maioria dos dois terços requerida para a indispensável reforma da Constituição. Como os socialistas se opuseram, não a Vanden Boeynants, principial advogado desta fórmula, outra alternativa senão preparar o advento de Gaston Eyskens, feito aliado daqueles mesmos socialistas que de facto o tinham expulso do Poder em 1961, em consequência de uma prova de força de rara violência. O novo Gabinete vai sofrer, em primeiro lugar, com a ausência dos socialistas bruxelenses, que querem assim protestar contra a manutenção da «coleira linguística» que desde 1963 impede a extensão da capital num solo considerado como flamengo. O seu chefe-de-fila, Simonet, já advertiu o primeiro-ministro de que na verdade era perigoso governar a Bélgica sem Bruxelas, ou contra Bruxelas.

Várias federações socialistas valónias também votaram contra a participação no Gabinete; é de calcular, por isso, que não disponha de cinquenta votos deste partido em cinquenta e nove. A maioria é suficiente, mas também é significativo que, perante todas estas reservas, várias personalidades de primeiro plano que tinham sido faladas hajam recusado pastas, que forçoso foi confiar a homens menos brilhantes.

Em conclusão, Gaston Eyskens não tinha por onde escolher: era absolutamente necessário constituir Governo para evitar uma crise de regime e um regresso ás urnas, que teria sido provávelmente tão vão como o anterior. Ver-se-á, na próxima estação, se será possivel fazer melhor.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A CAMPANHA ELEITORAL NOS ESTADOS UNIDOS

(Continuação da página anterior)

cidades pelos arredores, no campo, ao passo que os pretos vinham dos campos para os centros das grandes cidades, estabelecendo aí uma segunda América de pobreza e de desespero, no meio da riqueza. No decurso dos últimos anos, assistimos a levantamentos violentos nos nossos «ghettos», e igualmente a protestos não violentos e a uma acção construtiva. Assistimos a destruições e violações da lei. Mas não se pode pôr termo a esta espécie de violência pela repressão. O fruto da repressão só seria amargura e ainda maior violência. Nós, americanos, só temos que ler a nossa história para vermos como actuam as pessoas, quando sentem que nada têm a perder.»

Estas palavras, que não continham nada de revelador, não foram interrompidas por torrentes de aplausos. A multidão atenta parecia antes espantada por ver e ouvir um homem, que não obstante ser candidato à suprema magistratura da nação, de facto não se comportava como vedeta famosa, mas como simples indivíduo que fala lentamente, sem elevar a voz, que trata das questões que toda a gente conhece, mas que nem por isso deixam de ser as mais urgentes para resolver.

Acabado o discurso, a multidão aplaudiu. Mas já o orador partira, cercado pelos seus guardas, que formavam em seu redor uma barragem que arredava todo o obstáculo: as câmaras de televisão, os microfones, os jornalistas, as admiradoras entusiastas que queriam apertar a mão do candidato.

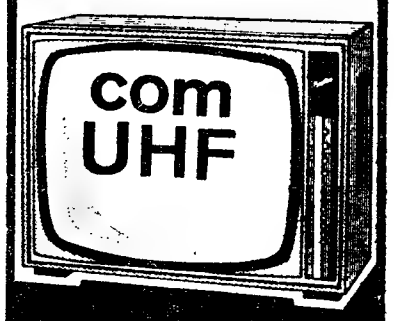
É difícil dizer que influência terão estas palavras e o estilo pouco habitual deste candidato à presidência sobre as multidões que o escutam. Muitas pessoas censuram a McCarthy o facto de ser professor de sociologia, ou mais pregador que politico, porque, se sabe muito bem definir o mal, fala raramente do que faria se fosse eleito à presidência dos Estados Unidos. Mas o americano médio está tão embotado, por ouvir toda a espécie de promessas, que nunca serão cumpridas...

Por esta razão, Eugene McCarthy poderia ter mais adeptos do que parece possível, na hora actual.

Ortex
Antimagnetic

EXACTO NO TEMPO
ECONÓMICO NO PREÇO
Á VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

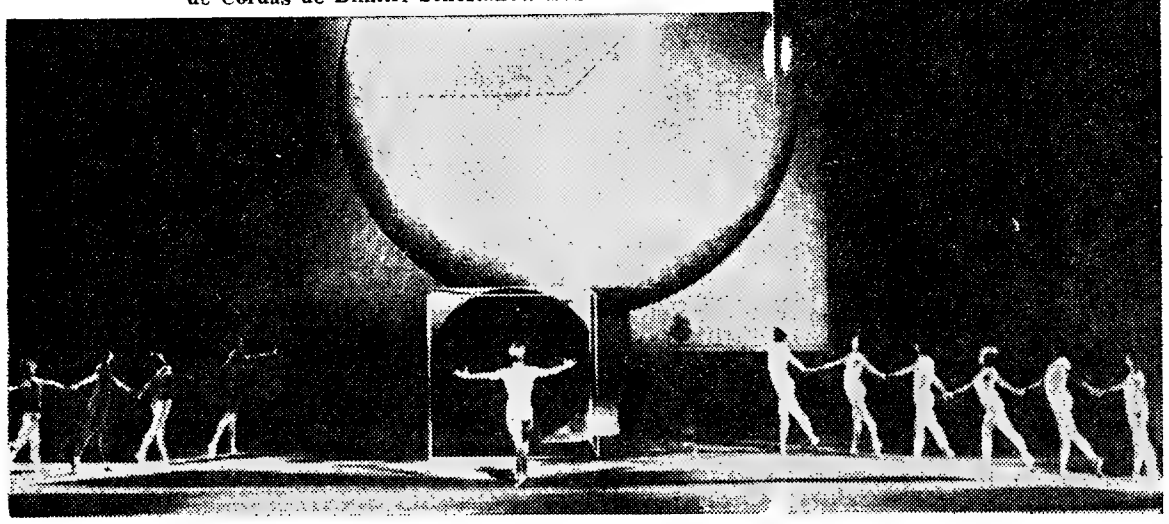
VEJA OS NOVOS TELEVISORES
SALORA
Premiado com MEDALHA de OURO



SALORA
O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE
totalmente fabricado e montado na Finlândia
QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM
Á VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1. Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

FIBROCIMENTO — Cimianto
Cimianto — SOCIEDADE TÉCNICA DE HIDRÁULICA, S.A.R.L.
sede em Lisboa-1
Av. Fontes Pereira de Melo, 14
Fábrica em Alhandra
TRABALHAMOS DURO E EM DURO, PARA DURAR

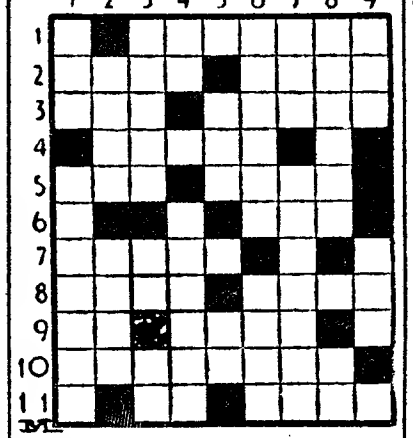
No Teatro Nacional Bávaro, em Munique, teve um êxito sensacional uma nova criação de «ballet» do bailarino e coreógrafo John Cranko. O título do novo «ballet», de trinta minutos, é «Catalisador». A princípio dois grupos de bailarinos dançam, independentemente um do outro, um «ballet» lírico-romântico e outro levemente determinado pelo «jazz». O bailarino designado de «catalisador» aparece em cena e consegue operar a síntese de ambas as partes. A coreografia é inspirada musicalmente no Concerto para piano, trompete e orquestra de Cordas de Dimitri Schostakowitsch



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4863



HORIZONTAIS: 1 — Nome de baptismo 2 — Suste. Cidade da Rússia, na margem esquerda do Oka. 3 — Estime. Italiano. 4 — De osso 5 — Época. Porção diminuta. 6 — Ente 7 — Pássaro cuja caça é muito apreciada. 8 — Icel. Lavram. 9 — Pedra de moinho. Vaga. 10 — Antes de todos. 11 — Nociva. Rasteiro.

VERTICAIS: 1 — Corcova. Gravura. 2 — Grande afeição. Aroma. 3 — Dente canino. Arguida. Prefixo de negação. 4 — Prefixo que designa repetição, intensidade. Língua 5 — Unidade monetária do Japão Símbolo químico do néon. 6 — Reparais. Adicionar 7 — Agora. Fechará. 8 — Mais bom. Artigo (pl.). 9 — Argola de corrente. Patrão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4862

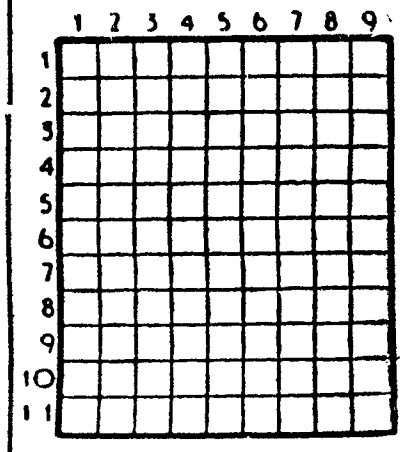
HORIZONTAIS: 1 — Delapida 2 — Repise 0. 3 — Os. RABO. 4 — Sic. Em. Ar 5 — Ala Seara. 6 — É Falar. 7 — Aso. Dó. Má. 8 — Anu'ou. 9 — O. Amassem. 10 — Cocar Ela. 11 — Amos. PIOR.

VERTICAIS: 1 — Rasa. Oca. 2 — DE. Ilesa. Om. 3 — Época. Anaco. 4 — Lis. Umas 5 — As. ESFOLAR. 6 — Permeados. 7 — Al. Usei. 8 — Dobrem. Elo 9 — Orara. Mar.

(Provérbio: O RABO É O PIOR DE ESFOLAR).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8707



HORIZONTAIS: 1 — Pronome indefinido. Aversão. 2 — Prefixo que designa afastamento. Um milhar Amónio (s. q.). 3 — Falha. Trame 4 — Planta umbelífera. Pesar. 5 — Preposição e artigo definido (pl.). Terceiro. 6 — Crómio (s. q.). Prata (s. q.). 7 — Praseodímio s. q.). Preposição latina que designa movimento. 8 — Folda. Ovário dos peixes. 9 — Limparam com vassoura 10 — Edema. 11 — Fechem as asas para descer mais depressa. Grande extensão de água cercada de terra.

VERTICAIS: 1 — Examina atentamente Nome de flores. 2 — Agitar. Bário (s. q.) 3 — Curso de água natural e abundante. Quebra. 4 — Amachucar. Álcool de melaço 5 — Preposição. 6 — Fizera alusão a. Lista. 7 — Rota. Disfarça. 8 — Cárcere. Fútil. 9 — Estimar. Haste para segurar peças em que se trabalha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8706

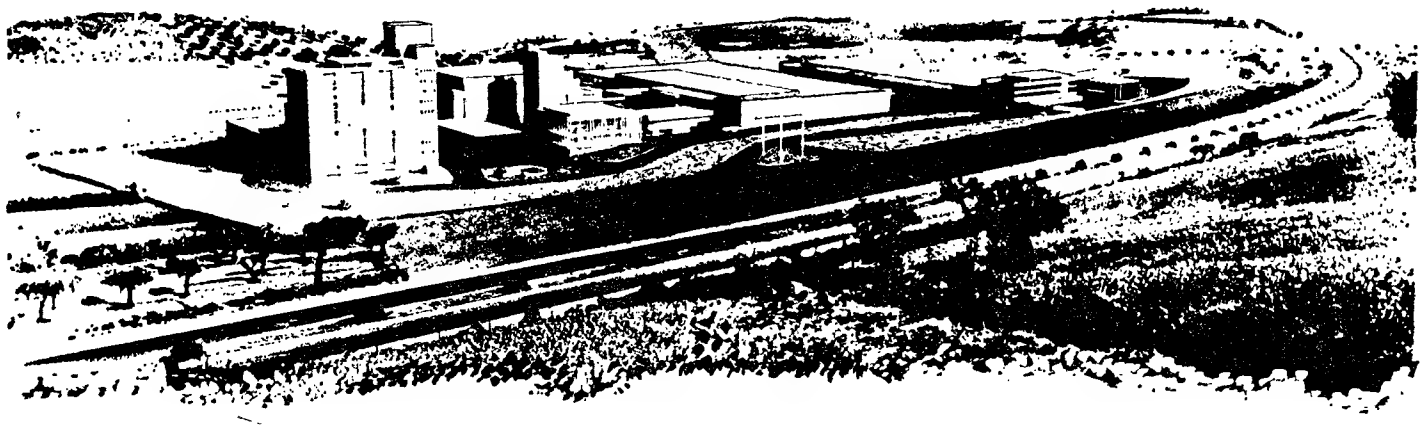
HORIZONTAIS: 1 — Beje Acab. 2 — Ria Ata. 3 — As. Rau. Er. 4 — Barra. 5 — Aral. Armo. 6 — Ela. Ner 7 — Miar Oira 8 — Amo. Ari. 9 — Rã. Cai. Or. 10 — Polvo 11 — Trem. Ares.

VERTICAIS: 1 — Brasa Marat. 2 — Eis Reima. 3 — Já. Balão. Pé. 4 — Rolar. Com. 5 — Bar. Mal. 6 — Urano. Ivã 7 — Cá Areia Or. 8 — Até. Mirro 9 — Barão. Airas.

CERVEJA É SOL, É CEVADA, É TERRA, MAS É SOBRETUDO TRABALHO E GENTE:

- GENTE QUE TRABALHA, GENTE QUE PRODUZ, GENTE QUE VIVE.

A nova fábrica de cerveja inaugurada em Vialonga traduz-se, humanamente, em mais cerveja SKOL para mais gente, mais trabalho para mais gente, mais gente a viver melhor com SKOL.
Em termos humanos esta fábrica representa ainda um enriquecimento da economia nacional e, portanto, de todos os portugueses.



SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

COMBOIOS COM LIGAÇÃO DIRECTA PARA E DESDE O RAMAL DE LAGOS

Comunica-nos a C. P. de que desde 1 do corrente os comboios semidirectos n.os 9011 e 9015 que circulam entre Barreiro e Vila Real de Santo António, com partida da estação de Barreiro respectivamente ás 8.20 h. e 19.32 e os comboios semidirectos n.os 9010 e 9012 que circulam entre Vila Real de Santo António e Barreiro, onde chegam respectivamente, ás 12.36 h. e 22.20 h., rebocam carruagens directas para e desde o Ramal de Lagos, evitando assim aos Srs. Passageiros o incómodo de trasbordo na estação de

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248 · 556580

DIÁRIO DE EVA

A MODA CHEGOU À ALDEIA PORTUGUESA

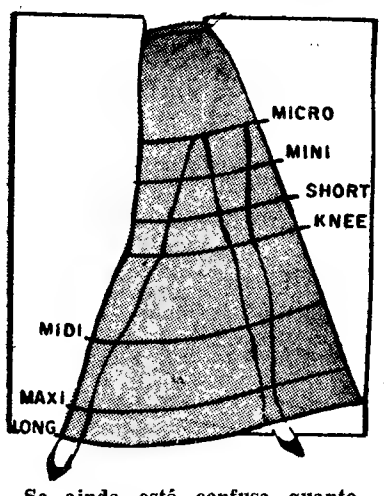
O que se verifica na Nazaré, em que as raparigas pretendem abandonar o trajo tradicional, está a repercutir-se pelas mais recônditas aldeias. Aqui, as raparigas de há muito não usam o trajo típico da região a não ser nos dias de festa, mas ainda o seu vestuário sofreu nos ultimos anos profunda alteração.

A mulher do campo vestia, na sua generalidade, muito mal. Não era só o facto de estar afastada das linhas e cores em voga. O seu gosto não estava educado e se, por acaso, topava com uma mulher da cidade vestida ao ultimo figurino, ficava escandalizada, porque a moda era, em geral, considerada por ela como indecente.

A invasão do campo pelos citadinos, no Verão, e sobretudo os aparelhos de televisão espalhados até pelas mais humildes aldeolas, permitiu uma solução de equilíbrio. Principalmente entre a juventude, onde o «nylon» e o «terylene» foi divulgado, verifica-se aproximação nítida dos modelos usados na cidade. As raparigas algarvias, até as mais humildes, conhecem e usam a mini-saia com todo o á-vontade. Se nas aldeias do Norte, por exemplo, se se não pratica a mini-saia, também não se cai no exagero da saia pelo meio da perna ou pelo tornozelo. O joelho fica sadia e despreocupadamente á vista. A televisão, neste aspecto, teve influência preponderante. Ao demarcar a altura das saias através não só das passagens de modelos como das imagens dos filmes, sugeriu também os modelos, que a costureirinha tratou de imitar mais ou menos bem. Apressou com isso a democratização da moda e condenou a uma rápida desvalorização os modelos de uma época. Os monos sê-lo-ão tão rápidamente nas cidades principais como nas da província, embora nas ultimas sejam mais longamente vendáveis por motivos económicos.

HORÓSCOPO DA MODA

Com tantos modelos inspirados no passado é realmente difícil falar numa nova silhueta. Este modelo parece inspirado no vestuário dos derviches orientais. É um casaco de alpaca de lã, de cor azul marinho, desenhado por Barentz, de Nova Iorque.



Se ainda está confusa quanto ao comprimento das saias, recorde-se que não há nenhum tamanho de uso geral. Cada mulher usa o comprimento que prefere, que deve ser o que lhe ficar melhor. Veja aqui as categorias gerais: micro-saia, mini-saia, saia curta, saia pelo joelho, saia de comprimento médio, maxi-saia e saia comprida.

A classe média

Ia ser lançada entre nós uma nova gama de cosméticos de luxo, afirmava, quase com orgulho, a pessoa encarregada de exaltar as qualidades dos produtos.

Perguntámos:

— A mulher que trabalha não poderá adquirir nenhum desses cremes de beleza — o perfume, ou qualquer outro produto?

Responderam-nos:

— Sim. Se alguns produtos são como pequenas jóias que interessam á mulher requintada, a grande maioria destina-se á classe média.

Não imaginámos, então, o preço de nenhum dos produtos. Mas vimos, depois, anunciado um creme por cerca de três mil escudos o boião. A mulher portuguesa da classe média poderá pagar tal dinheiro por um produto de beleza que dará para dez, vinte, o máximo trinta aplicações? A mulher da classe média... mas que classe média? Não, por certo a portuguesa, mas a do país de origem desse cremezinho. A mulher americana...

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Ao correr do tempo

Por vezes, perguntam-me: «Porque deixou de escrever aquela colunazinha assinada por Eva?»

Fico sempre um tanto atrapalhada quando isso acontece. Porquê? Geralmente respondo: porque essa secção estava a tornar-se demasiado pessoalista. Que interessa ao leitor saber se Eva está triste ou contente? O que pensa pode dizê-lo através do artiguelho ou da pequena crónica.

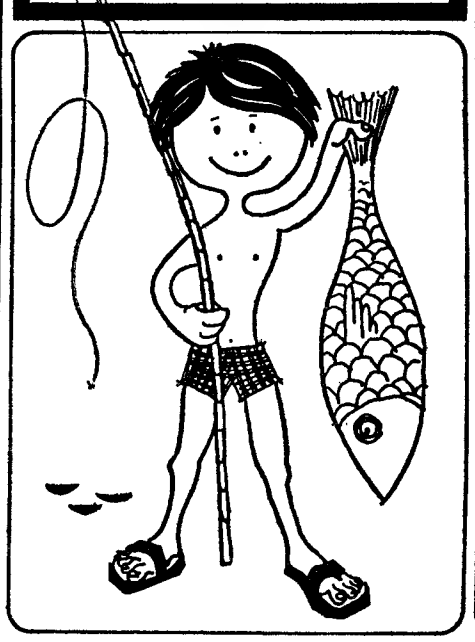
Refutam. No artigo não deparamos, em geral, com a simpatia humana que Eva conseguia transmitir nesse «Ao correr do tempo». E fico a pensar no valor da simpatia humana. Conseguiria ela tornar mais directos, mais assimiláveis os conceitos expressos e a que estavam ligados? É, na verdade, necessária para uma mais rápida comunicação com o leitor?

Com certeza. A simpatia humana, salvo nos trabalhos técnicos que são na sua maioria um tanto áridos, encontra-se mais ou menos em toda a palavra impressa. Quando alguém opta pelo ofício de escrever é levado por uma necessidade de comunicação, que pressupõe simpatia, amor pelos outros. Simplesmente, o autor pode estar mais ou menos presente ou alhear-se de propósito daquilo que escreve. Optáramos por estar presente e alheia. Talvez seja um erro. E se é um erro...

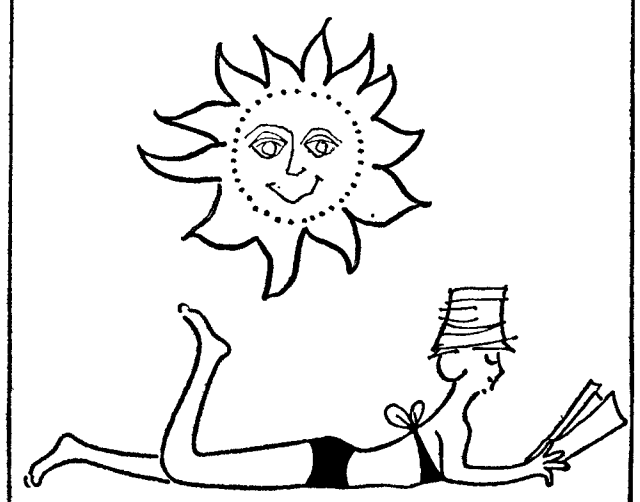
Um erro emenda-se. Portanto, volto a escrever. E não será difícil agora reencontrar o velho tom? Talvez não ou sim. Talvez não, se através dele disser, por exemplo, que a simpatia humana precisa de ser cultivada, que o sentido de justiça não basta para facilitar as relações nem sempre fáceis de pessoa a pessoa, todas diferentes, embora semelhantes a nós. Talvez não se repetir que os erros são a todo o momento rectificáveis, que...

EVA

COMPRE OU ALUGUE SUA CASA DE VERÃO



solférias
PRAIA DO CARVOEIRO • ALGARVE



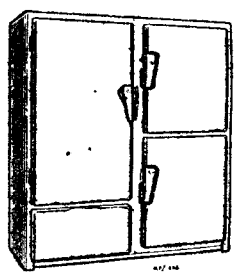
nós resolvemos seu problema:

excelentes casas decoradas com o máximo bom gosto e conforto. Se gostar, poderá comprar, pois estudaremos o plano de financiamento que mais lhe convier. Seja proprietário de uma das moradias "SOLFÉRIAS", tirando um rendimento imediato do seu capital se a quiser alugar. A nossa organização cuidará da sua casa e do seu jardim. Visite-nos sem compromisso no nosso Stand em Lisboa ou no local.

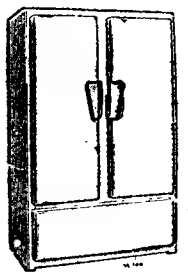
INFORMAÇÕES

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2° TELEF. 369384

GRÃO-PARÁ
AV: INFANTE SANTO 56 A-D TEL. 661036 • LISBOA



FRIGORÍFICOS COMERCIAIS DE 500 A 1200 LTS.
E DOMÉSTICOS DE 130 A 500 LTS.
VEJA A NOVA LINHA
KELVINATOR
A PREÇOS EXCEPCIONAIS
CASA JÚNIOR R. do Alecrim, 21-A (ao Cais do Sodré) — Tel. 321053



CHARADISMO

N.º 62
29-VI-68

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição). Lello Popular (1964). Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965). Sinónimos da Tertúlia Edipica (2.ª edição). Verbos portugueses conjugados (3.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira; Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

TORNEIO «ÉDIPO»

15.ª etapa

Solicitamos ao Confrade **Ari** o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa do presente número, enviando-nos o seu parecer.

ENIGMOGRAMA

1 — Queria **amar**, amar mas com loucura,
Amar todas as coisas, toda a gente,
Amar só p'lo amor, só p'la ventura
De ser capaz de amar eternamente.

Porém minh'alma está ôca e fria,
Um sopro de morte começo a sentir.
Digo adeus a uma vida vazia
Sem qualquer desgosto por ter de partir.

Alegremente tocam os sinos...
Será por mim que já cantam hinos?!...
Sinto-me feliz por tudo acabar!

Oh Anjos do Céu descei sobre mim!
Escrevamos juntos a palavra FIM,
E depois ficai aqui a **rezar**. 6 (— 1.2) 4

Milete

LOGOGRIFO

PUNIÇÃO

2 — Do **ódio**, o cravador de mil sementes,
que nunca dá, sorrindo, o coração,
ou, se tenta alegrar-se, mostra os dentes
agressivos e baços da Traição,

— comendo o que é maná de amáveis **gentes**,
parece que mastiga uma aversão;
e, se ensaia do amor gestos ardentes,
tem auges de agonia e decepção!

A graça desconhece, o grão favor
das seivas da bondade, emocionais,
que são, da Vida, alento e só **valor**...
Todas as coisas belas vê banais
e as ilusões que anima dão-lhe a flor
do **descontentamento** e nada mais...

5-13-7-2-8-9-13; 4-6-5-2-11-12-10-3;
6-5-1-8-9-2-11-12-13.

Luciferário

METAMORFOSEADA

3 — Mãe! Palavra pequena
Mas de grande significado
Por ti eu daria tudo
Para te ver a meu lado.

Santa Mãe que estás no Céu
Peço a Deus que olhe por ti
Foste estrela que se apagou
A mais linda que eu já vi.

Tua ausência faz chorar
Meu coração moribundo
Só por ti eu daria **agora**
Toda a riqueza do mundo. 3 (3)

Dervácio

PARAGÓGICA

4 — Nesta vida que Deus me destinou,
ando a rezar a minha dor, sózinho,
ave **tristonha** que perdeu o ninho
e errante pelo espaço se lançou.

Sou caminhante em busca do caminho,
do rumo do amor, que não achou,
sou como essa flor, que o Sol queimou,
morta de sede, a suplicar carinho.

Mas a funda amargura que me invade,
este misto de dor e de saudade,
não me vence, apesar do seu horror!

Não me custa viver num mar de pranto,
custa-me sim andar a sofrer tanto
e ver que ninguém sente a minha **dor**! 2-3

Leiria Dias

ADICIONADAS

5 — Um nomem **cruel** terá **compaixão** doutro homem **cruel**? 1-1

Biscos

6 — Com a **nudez** de pobre **ao** contrário de com a opulência do rico, **chegas** mais depressa ao **Céu**. 1-1

Minan

AFERÉTICAS

7 — Para o **Oriente** é que geralmente se encaminha **o peregrino**. 3-2

Brania

8 — Na **cornija** da porta estava uma **fatia** de **carne**, 3-2

Cardantas

9 — Quem é **discreto** triunfa mais fácilmente em toda a **parte**. 3-2

Mad. Leiria Dias

10 — **Raparigada** que muito se afadiga, farta-se **depressa**. 3-2

Maralip

11 — **Abominável** é todo o ser humano que não é escravo da sua **palavra**. 3-2

Milete

APOCOPADAS

12 — Homem **honrado** com pobreza, é mais rico que hipócrita com **grandeza**. 3-2

Zé Chamusca

13 — **Vil** é a pessoa que apregoa Amizade, e a honra dos amigos **fere**. 3-2

Zuncronitano

(Continua na 11.ª página)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTOI no «Café Sol Algarvio», do sr. Francisco Inácio Queimado.

Nunca uma viagem aos Estados Unidos permitiu tantas oportunidades de economizar!
Agora, ao reservar a sua viagem para Nova York na SWISSAIR, ser-lhe-á entregue um cartão oficial, dos serviços de turismo americano que lhe permite obter descontos consideráveis em hotéis, transportes aéreos e terrestres, restaurantes, lojas, espectáculos e em muitas outras coisas. Temos um manual com todas as informações que está ao seu dispor para consulta.
E quer viaje em 1.ª classe ou em classe económica, pode poupar milhares de escudos com o novo plano de viagens familiares da SWISSAIR.
Aguardamos a sua visita. Terá dado o primeiro passo para uma viagem inolvidável ao Novo Mundo.
Vai gostar do serviço pessoal e atencioso a bordo dos aviões da SWISSAIR
Seja Bem-vindo!

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

O seu Agente de Viagens é um perito e a sua experiência vai aconselhá-lo a tirar o máximo proveito do seu tempo e dinheiro. Poderá fàcilmente obter as reservas necessárias através do seu Agente de Viagens ou directamente na SWISSAIR, Av. da Liberdade, 220 — Tel. 53 31 71 — Lisboa.

SWISSAIR

Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós. Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos.
Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro.

Rennie
Força digestiva!

CIESA-NCK

O Professor Dausset e a descoberta dos grupos de tecidos orgânicos

Professor Dausset

Em 1900, o austríaco Karl Landsteimer descobria a existência dos grupos sanguíneos. Eis que, presentemente, há grande interesse pela descoberta dos grupos de tecidos orgânicos e da sua repercussão no problema da enxertia.

A realização desta no homem deixou de suscitar grandes dificuldades, no que diz respeito ao próprio acto operatório; o enxerto do coração, como o do rim tornou-se, cirurgicamente, possível; a respectiva técnica encontra-se já práticamente muito apurada.

Mas há um magno problema por elucidar: conseguir que de facto o organismo aceite o orgão estranho que lhe impõem e que normalmente recusa, em virtude da actividade de mecanismos de protecção que fazem parte dos processos gerais de imunização e pelos quais o *próprio* tende, automáticamente, a rejeitar aquilo que «reconheceu» como *não seu*. De maneira geral, o organismo reage dessa maneira a todas as substâncias não quimicamente idênticas aquelas que de facto elabora É uma verdadeira xenofobia bioquímica. Quando se introduz num organismo adulto, isto é, que dispõe de todos os recursos de defesa, tais substâncias, quer sob a forma duma proteína soluvel, quer sob a forma de células vivas (enxerto), há uma reacção imunológica, na qual intervém uma categoria de glóbulos brancos, os *linfócitos*, cujo papel é capital.

Trava-se então um duelo entre os *anticorpos* e os *antigenos*, de onde pode resultar a destruição das células enxertadas, consideradas pelo organismo como indesejáveis intrusas — quando se deviam destinar justamente a salvá-lo — e tratadas inexoràvelmente como tais.

Digamos que se chamam *antigenos* todas as substâncias que uma vez introduzidas no organismo se mostram capazes de produzir substâncias antagonistas, os *anticorpos*. A propriedade do antigeno é reagir, química e especificamente, com o anticorpo cuja formação suscitou, donde o desencadear do processo que redunda — excepto quando dador e recebedor são verdadeiros gémeos — na destruição das células vivas do que se enxertou.

Para conjurar tais reacções imunológicas, dramáticamente intempestivas em caso de enxerto, recorre-se a diversos meios.

A irradiação por meio de raios X ou pela radiação radioactiva (bomba de cobalto), assim como certas substâncias químicas, chamadas *imuno-depressoras*, destroem brutalmente todas as células novas do sangue, do baço, da medula óssea — portanto, de entre estas, os linfócitos, cujas manifestações tanto se temem. Mas são tratamentos heroicos, eminentemente perigosos, dado que o indivíduo fica privado de todos os seus meios de defesa naturais, e assim á mercê de qualquer germe patogénico, bactéria ou vírus. Procura-se também actuar só sobre os linfócitos, utilizando o *soro antilinfocitário*, obtido no sangue do cavalo a partir de linfócitos humanos.

No hospital Broussais, o professor Bernard Halpern obtém espectaculares sobrevivências de cães portadores de coração enxertado, empregando soro de ovelhas.

Por outro lado, faz-se todo o possivel por aparentar dador e recebedor. E nesta via começam a aparecer novas possibilidades, graças, precisamente, a uma descoberta, que parece de grandíssima importância e prometer salutares aplicações, feita em França, pelo professor Jean Dausset e a sua equipa do laboratório de imuno-hematologia, no serviço de hematologia que dirige no hospital Saint Louis o professor Bernard.

Sabe-se que existem diversos grupos de glóbulos vermelhos (14 grupos são conhecidos actualmente), e que basta, nas transfusões — as quais são enxertias temporárias — ter em conta três principais dentre elas, designados pelas letras A, B e O, para evitar acidentes graves, resultantes das incompatibilidades provocadas pelos antigenos de que são portadoras as hematias. Um indivíduo do grupo A só pode receber sangue do seu próprio grupo ou do grupo O; um do grupo B pode receber sangue dos grupos B ou O; um indivíduo A-B («recebedor universal») pode, indiferentemente, receber sangue de todos os grupos; finalmente, um indivíduo do grupo O só pode receber sangue do seu próprio grupo; mas em compensação é «dador universal», pois seja quem for pode receber dele o precioso licor da vida.

Ora, o professor Dausset foi o primeiro a provar que os glóbulos brancos são também portadores de antigenos, e a partir de 1958, desreveu o primeiro antigeno leucocitário conhecido. Mostrou também, mais tarde, que dados grupos leucocitários desempenham papel primordial no processo das enxertias. Finalmente, consoante uma sua hipótese, emitida em 1965, descobriu que no homem existe um sistema principal da compatibilidade tecidular, denominado *sistema Hu-1* (histocompatibilidade humana n.º um).

Semelhante sistema, sob a dependência, como todos os outros, do governo genético do ADN, é extremamente complexo, mas sucede, por sorte, que na multidão de antigenos que comporta, certo numero destes são frequentemente associados em mosaicos, na maioria dos indivíduos. Há assim possibilidade de simplificação de grupagens. Dezasseis antigenos estão identificados. Sucede também que certos mosaicos antigénicos parecem mais «fortes» do que os outros, isto é, mostram-se capazes de suscitar mais activamente os anticorpos.

A partir de considerações genéticas, parece que, numa transplantação de órgão, há lugar, doravante, afim de aparelhar dador e recebedor, não só de ter em conta grupos sanguíneos A, B e O, mas também até três mosaicos antigénicos dominantes do sistema Hu-1: Foi graças á aplicação desta noção que recentemente se tem conseguido, na enxertia renal, obter mais êxitos.

O professor Dausset trabalha de colaboração com o professor J. M. Converse e o doutor F. T. Rapaport, que dirigem um serviço de transplantação da Universidade de Nova Yorque, onde o primeiro montou um laboratório de agrupagem. (Os rins são all escolhidos, em obediência ao método por ele instituido). O prof. mostra-se optimista, visto que não obstante a extrema complexidade das reacções imunológicas que parecem, á primeira vista, desanimadoras, a luz vai-se fazendo pouco a pouco, chegando-se já a realizar aplicações benéficas.

Doravante, graças a melhor selecção dos dadores pela agrupagem tecidular, poder-se-á reduzir ao mínimo as doses dos agentes imuno-depressores — arma de dois gumes — quer sejam de origem química ou

(Continua na 10.ª página)

DISSABORES E DESDITAS

de Ana Maria da Grécia

Do nosso correspondente especial Gregoire Rossi

QUANDO, em Dezembro último, pouco depois da saída da família real da Grécia, a jovem rainha Ana Maria perdeu o filho que esperava, julgou-se primeiro que se tratava de banal acontecimento, sem consequências de maior. Já duas vezes mãe, a rainha tem uma idade em que fàcilmente se reparam precalços deste género.

Ela parecia, aliás, restabelecer-se do caso rápidamente e é de lembrar, que no casamento de sua irmã Benedita, em Copenhague, ela se divertiu e dançou como se nada houvesse.

Perspectivas políticas sombrias

Mas esta primeira impressão não parece, infelizmente, confirmar-se. Ana Maria não passa muito bem, e o seu mal não é únicamente moral, psíquico.

É certo que de facto o exílio pesa muito gravemente sobre o casal, tanto mais que na realidade o futuro da monarquia helénica é sombrio como nunca. Ao que parece, em Atenas, a junta militar está cada vez menos resolvida — depois do suposto referendo previsto para Setembro — a chamar o rei, a menos que finalmente ele esteja disposto a aceitar todas as suas condições.

Tudo isso, acrescido das horas permanentes entre Ana Maria e a sua sogra, a rainha Frederika, não contribui para melhorar a moral da jovem soberana. Mas os padecimentos desta são igualmente físicos.

Ela sonhava ter ainda pelo menos dois filhos

Assim, tem consultado vários ginecologistas italianos e suíços, depois de ter ouvido a opinião de um dinamarquês, já durante a sua estada em Copenhague. O veredicto unânime de tais especialistas é bastante desanimador: Ana Maria terá de ser, possivelmente, operada e renunciar doravante a toda e qualquer esperança de maternidade.

Perspectiva triste para uma mulher que só ainda em fins de Agosto completará vinte e dois anos, e que sonhava vir a ter pelo menos mais dois filhos. Tanto mais que semelhante esterilidade ameaça minar ainda mais as relações, sem sempre desanuviadas, entre os cônjuges, cujos nervos dificilmente suportam as provações do exílio.

Rancor para com Frederika

Não esqueçamos que, no fim de contas, Ana Maria responsabiliza a sogra por todas as suas desditas. Não foi ela que levou o filho a praticar o desastrado golpe de Estado de Dezembro, de que resultou a fuga de Atenas, cuja consequência indirecta foi, por sua vez, o malogrado parto da rainha?

Triste epílogo de um casamento de amor. Em quatro anos, a pobre Ana Maria conheceu, primeiramente, a ventura, depois, muito depressa, um início de reinado ensombrado pela luta entre Constantino, sua mãe — e a oposição, o nascimento de duas belas crianças, mas, antes do seu segundo bom sucesso, o golpe de 21 de Abril de 1967, e em seguida, a lenta, mas constante degradação da situação. Finalmente, cinco meses de exílio já, e agora aquela notícia terrível.

Que lhe reservará ainda o futuro?

É de recear que de facto os amanhãs que a esperam não sejam, positivamente, cor-de-rosa.

PEREGRINAÇÃO SENTI

DE VITTORIO DE SICA

— Estou finalmente contente. Os meus filhos têm um nome.

No seu apartamento parisiense, este homem que diz estar contente e que de facto o parece, é Vittorio de Sica, o famoso actor e realizador italiano, que nos deu «Ladrões de bicicletas», «Umberto D», etc. Havia vinte anos, que pelo facto de não existir lei do divórcio na Itália, ele não podia reconhecer Manuel, de 20 anos, e Cristiano, de 17, os dois filhos nascidos da sua união com Maria Mercader.

O CINEASTA ITALIANO DESEJARIA M «SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE

Reportagem de ARLETTE GABAIL

«Um lugar que frequenta há cinco anos»

Algumas cãs, um pouco «cheio», continua no entanto com o mesmo sorriso terno.

— Ambos os meus filhos choraram, quando dei o meu «sim», na repartição do registo civil, e estou grato á França graças á minha naturalização. Agora já os camaradas dos meus rapazes lhes não podem dizer: «Vocês não são filhos de De Sica, visto que não usam o nome dele.»

Os seus olhos enevoaram-se; é com toda a suavidade que murmura:

— O casamento, sabe — é por causa deles.

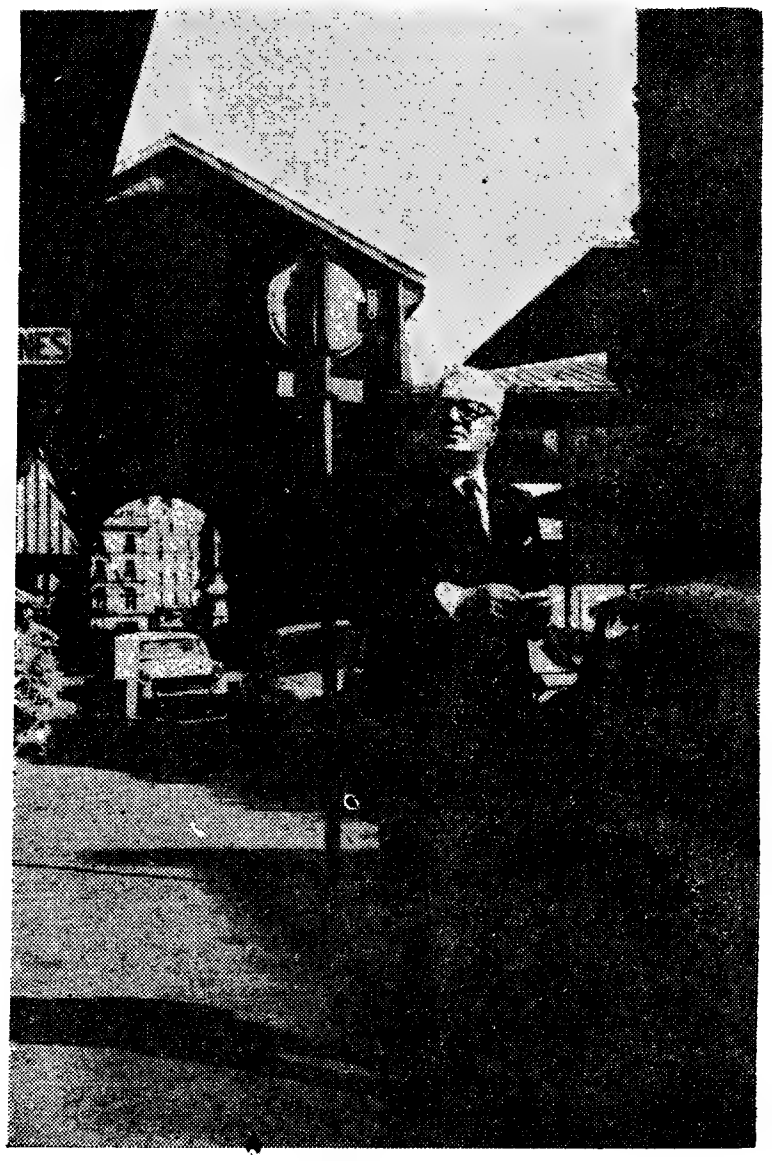
Estamos em frente da Perfeitura da Polícia, primeira fase da sua «peregrinação sentimental» através de Paris. «Um lugar que conheço bem; há cinco anos que de facto o frequento, para tratar do meu processo de naturalização.»

— Calcula que na Itália se vai alterar o problema do divórcio?

— Calculo que sim. Daqui a uns dois anos a lei do divórcio deve ser promulgada. Até porque não é a Igreja que levanta os maiores obstáculos.

Velhas recordações

Por instantes, enternece-se; o carro passa em frente das Halles.



De Sica olha o velho bairro dos Halles, que vai desaparecer em breve e exclama: «Gostava de viver em Paris»!

— Gostaria de viver em Paris, trabalhar em Paris. Propus a Georges Wilson montar, no T. N. P., a famosa peça «Seis personagens á procura de um autor», mas ele tem medo, um medo terrível á crítica... Não aceitou. Para ele e Judith Magre, havia dois papéis, que parecem feitos por medida.

Paramos em frente de Saint Eustache: «Havia por aqui muitas pequenas «maison closes»; foi aqui que rodei «Um mundo novo», um filme sobre o problema das mães frustradas, com Christine Delaroche. Não teve muito êxito, mas creio que se devem fazer filmes desses.»

De Sica olha para os velhos telhados de ardósia que se inclinam para a Rua Etienne Marcel. E suspira: «Será verdade que vão transformar este bairro?» E continua: «O erotismo, a violência, no cinema, é um problema social, o que nos leva a Lelouche: o grande êxito de «Um homem e uma mulher» explica-se pela necessidade que sente o publico de semelhantes filmes.»

O episódio do piquenique em «Bonnie and Clyde» era neo-realismo

O encenador reflecte:

— Mas temos Godard; numa forma decidida, válida, com estilo vigoroso, rápido e transformador, ganha ímpeto; com ele, o cinema dá um passo em frente; como o fez o neo-realismo, acrescenta ideias renovadoras. O neo-realismo, aliás, não morreu; encontro os seus vestígios, muitas vezes, onde menos se espera.

— Por exemplo?...

— Olhe, em «Bonnie and Clyde», o episódio do piquenique podia figurar num filme neo-realista.

«Não se faz o que se quer»

— E o senhor, qual é a sua posição?

— Bem vê, quando são precisos dois biliões para rodar um filme, é evidente que não se pode fazer o que se quer... Espero voltar a rodar os «meus» filmes. Depois de deixar Paris, rodarei nos Dolomitas a história de um amor condenado: uma mulher nova descobre ao mesmo tempo o grande amor da sua vida e que não há esperança de cura da doença que a atormenta. Tudo isto em sete dias. Dois artistas Faye Dunaway («Bonnie and Clyde») e Marcello Mastroianni. Ela, vi-a em Nova York, tem a paixão do teatro, do cinema. É uma verdadeira comediante.

ENTIMENTAL EM PARIS

SICA

ver em Pa-
Paris. Pro-
on montar,
mosa peça
á procura
s ele tem
errível
u. Para
via dois pa-
feitos por

te de Sainti
por aqui
naison clo-

rodel «Um
ilme sobre
es frustra-
Delaroche.
xito, mas
fazer fil-

os velhos
que se in-
a Etienne
«Será ver-
formar es-
a: «O ero-
o cinema,
ial, o que
o grande
m e uma
pela ne-
o publico
es.»

iquenique
Clyde»
smo

cte:
rd; núma
lida, com
o e trans-
peto; com
passo em
neo-rea-
elas reno-
smo, aliás,
ro os seus
zes, onde

nnie and
do pique-
num fil-

se quer

l é a sua

são pro-
ura roda
que não
se quer...
rodar os
s de dei-
nos Dolo-
um amor
lher nova
tempo o
a vida e
a de cura
tormenta.
dias. Dois
ay («Bon-
Marcello
a em Noi
o do te
na verda-

Paris, a cidade mais cinematográfica com Milão

Mostro-lhe uma fotografia recente da sua vedeta: em mini-saia.

— Ela veste-se muito mal; é uma das suas amigas que lhe faz os vestidos. No meu filme, não usará mini-saias. Gostava

CJARIA MONTAR NO T. N. P. CURA DE UM AUTOR»

que de facto ela envergasse vestidos de um costureiro francês; temos em Roma um. Mas não será fácil convencê-la. As mulheres, como sabe...

— Será, o senhor, misógino?

— De maneira nenhuma!

Estamos nos jardim das Tulherias. E ele exclama:

— Paris, como Milão, é a cidade mais cinematográfica...

«Os napolitanos têm qualquer coisa de comum com os russos de Gogol»

Muda de assunto.

— Vou fazer um filme a Moscovo, com Sofia Loren... É a história de uma italiana que vai á procura do marido, desaparecido durante a guerra. Vai encontrá-lo casado com uma russa e pai de filhos... Regressará sózinha. Mas o marido irá a Roma ter com ela.

«Sei que me vou dar bem com os russos. Sou napolitano e as gentes de Nápoles têm qualquer coisa de comum com os russos, não com os de Tchékov, mas com os de Gogol...

«Terminei também agora um livro sobre os napolitanos. Fi-lo como se faz um filme: com um fotógrafo fui ver uma princesa que teve na família uma dezena de papas; observei falhados, com as suas expressões próprias, a sua linguagem típica... É realizado como um documentário, um pouco neo-realista também, mas é escrito. Foi uma espécie de aposta: Visconti e Rossellini deviam fazer a mesma coisa, em Milão e Roma; por enquanto, porém, só eu cumpri a minha palavra!»

Os meus aborrecimentos começaram com «Sciuscia»

Esplanada das Tulherias, Museu do Jen de Paume, a Orangerie, Claude Monet e as ninfeas, são lugares privilegiados onde De Sica vem sempre quando passa em Paris.

— Na minha terra gostavam muito de mim, há muito tempo antes da guerra, quando eu rodei comédias. Depois que fiz «Sciuscia», os meus aborrecimentos começaram e continuaram. Agora sou pessoa «indesejável», para certo número de pessoas, em virtude da minha situação familiar. A mesma coisa sucede com Carlo Ponti e Sophia Loren. Sem querer, constituímos casos, exemplos espectaculares.

«As pessoas tomaram partido pró e contra. Assim, na Itália, chegou-se a fazer boicotagem a filmes meus, antigos. Por ocasião de uma retrospectiva de filmes italianos em Moscovo, este ano, nenhum dos meus filmes, foi mandado... e no entanto, lá gostam dos meus filmes e exibem-nos. Agora, estou certo que vou ter aborrecimentos com o meu livro sobre Nápoles.»

A nostalgia do teatro

— Qual é dos seus filmes o que prefere?

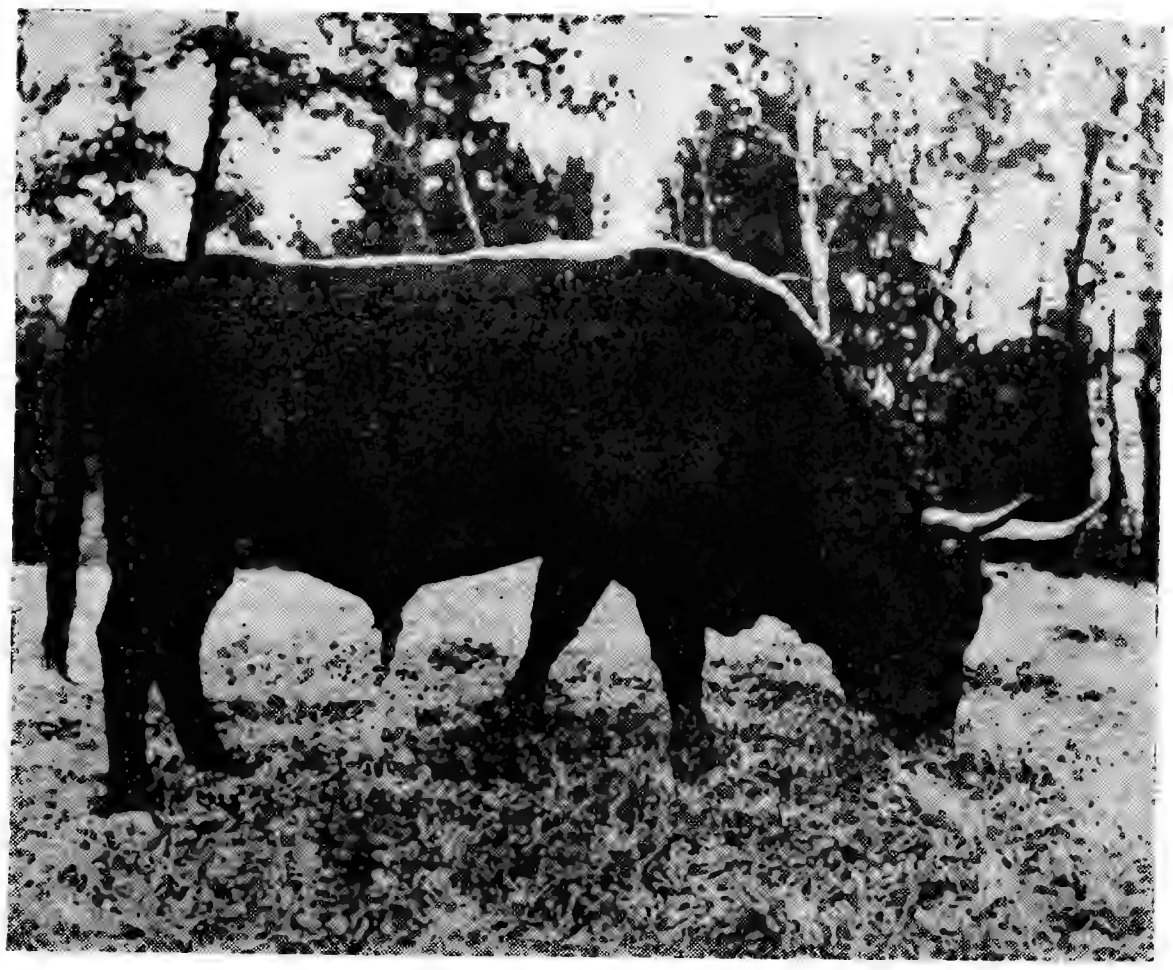
— «O telhado» e também «Umberto D», dois filmes que não tiveram, aliás, grande êxito. Mas a minha recordação mais emocionante é a de quando Gèrard Philippe veio abraçar-me, no Festival de Cannes, depois da projecção de «O telhado». O artista chorava.

— E a vossa carreira de actor?

— Tenho saudades do teatro. Gostava de interpretar teatro inglês ou americano, Pirandello. Mas a encenação ocupa-me oito a dez meses por ano. Desempenhei, no entanto, um papel de cardeal (pisca-me o olho e parece achar a coisa muito engraçada...) num filme italiano «A chinela do pescador». Rodei, também, nos Estados Unidos e devia também representar em Paris, num filme sobre a «Vida de Anastásia», que se encontra em atraso.

Diante de um clube discreto do bairro de l'Étoile, deixamos o nosso jovem concidadão ir ao seu passatempo favorito: «bater cartas», na circunstância, o «baccarat»...

Vittorio de Sica é um cineasta do Mundo. Acredita no cinema, acredita no teatro, acredita na perenidade do neo-realismo



O director do Jardim Zoológico de Munique, Heinz Heck, esclarece o caso:

— Não se trata de um milagre zoológico, mas do resultado de uma experiência genética.

Estamos, assim, perante a «reconstituição viva» de uma espécie extinta, o que é uma frutuosa e prometedora experiência.

Heck conseguiu efectivamente, por cruzamento regressivo, ressuscitar o arquetipo de um animal. Partiu do principio de que as diferentes raças de bovinos se formaram por cruzamentos e por mutações espontâneas, mas que todo e qualquer bovino ainda é portador de uma considerável massa hereditária do auroque. Existia teóricamente a possibilidade de, por cruzamentos múltiplos de todas as raças de bovinos conhecidas, isolar num elevado grau de pureza essa massa hereditária.

Auxiliado por seu irmão, Heinz Heck iniciou experiências de cruzamento em 1925. Os resultados foram surpreendentes. Já em 1932 os irmãos Heck apresentaram um bovino muito parecido com o auroque. O aspecto do arquebovino já era conhecido por achados de esqueletos e desenhos antigos. O auroque tinha pernas mais compridas do que os bovinos actuais, chifres relativamente fortes e era maior do que os seus descendentes domesticados. Os touros eram pretos com um risco amarelo e branco nas costas; as vacas eram de cor castanha avermelhada. Tinham bocas brancas e pontas pretas nos chifres claros.

Nos arquebovinos de Heck manifestam-se todas estas características. Quanto ao seu temperamento, os auroques de Hellabrunn distinguem-se nitidamente dos bovinos domésticos. Os touros são extraordinàriamente agressivos e irrascíveis; as vacas defendem furiosamente as suas vitelas. Os arquebovinos de Munique surpreendem ainda por outra qualidade: resistem muito melhor a doenças do que os bovinos da nossa epoca.

Os resultados surpreendentes desta tentativa de, por cruzamento regressivo, se obter o auroque encorajaram os irmãos Heck a experiências semelhantes com equinos. O êxito está patente: Em Hellabrunn pode-se admirar hoje o arquequino castanho-amarelado, relativamente baixo e forte: o tarpã.

A DIFÍCIL SUCESSÃO
DO PRESIDENTE DO COMITÉ OLÍMPICO
POR JEAN BEAUFRET

Embora o actual presidente do Comité Olímpico Internacional tenha declarado a sua intenção de não pedir que seja renovado o seu mandato no México, em Outubro próximo, ninguém parece estar convencido de que se cumpra tal determinação.

É certo que de facto Avery Brundage deu a entender, que se porventura os seus amigos fossem bastante numerosos para lhe pedir a sua recondução com insistência, talvez ele reconsiderasse o seu designio.

Parece, todavia, bastante problemático encontrar-se no seio do C. O. I. a maioria que deseje a manutenção de A. Brundage na presidência.

Não que se considere naquela assembleia que na realidade o actual presidente tenha desmerecido no cumprimento dos deveres do seu cargo, mas o facto é que decerto parecerá evidente a muitos dos respectivos membros, que sem duvida os problemas agora apresentados pelo desporto olímpico exigem radical mudança nas concepções e nos próprios regulamentos, por falta de adaptação aos tempos presentes.

Ora, é evidentissimo também, dado o espirito tradicionalista de Avery Brundage, e querendo ele conservar, muitas vezes contra tudo e contra todos, o que sinceramente crê ser a unica politica válida, na concepção do desporto olímpico, que não será ele provàvelmente o homem para levar a bom termo a resolução que parece necessária.

No próprio seio do C. O. I. se fazem ouvir vozes, e não das menos autorizadas, para denunciar os perigos que poderia implicar a reeleição de Avery Brundage.

Jean de Beaumont, presidente do Comité Olímpico francês tomou abertamente posição no decurso de uma recente conferência de Imprensa.

Para ele, a reeleição de Brundage seria um erro grave, um verdadeiro desafio ao bom-senso lançado á juventude do mundo. Brundage, pela sua constante dedicação, á qual se tem de prestar homenagem, acabou precisamente por se identificar corpo e alma com o movimento olímpico, passando a crer, em definitivo, que realmente este não podia exprimir-se senão através da sua própria pessoa. «Penso que já é tempo de se imaginar outra maneira de dirigir o desporto olímpico, apoiando-se num cartel de inteligências altamente qualificado.»

Este severo asserto de Jean de Beaumont mostra bem o mal-estar existente no seio do C. O. I. e também quão é urgente, se na verdade se quiser salvaguardar a própria vida do organismo, introduzir nas suas estruturas modificações profundas.

Cremos que semelhante modo de ver é o de muitos.

As estruturas válidas em 1894 e que largamente contribuiram para a universalização do desporto, deixaram de corresponder ou fazer frente, com realismo, ás novas e actuais necessidades.

O mundo do desporto sente perfeita consciência disso, mas a sucessão de Brundage, assim como a escolha de novo presidente será difícil, tal como a reforma, que se não pode evitar.

A descoberta dos grupos de tecidos orgânicos

(Continuação da 7.ª página)

biológica. Vai tratar-se de conhecer, o que deve exigir uns dez anos de pesquisas, a hierarquia dos antigenos, as suas respectivas forças e as suas diversas fórmulas. E depois os biólogos deverão elaborar métodos para garantir mais longa conservação dos órgãos colhidos. Presentemente, um rim, um coração, só se conservam vivos durante alguns minutos. Ora é importantissimo conseguir maior duração da sua sobrevivência. Será necessário atingir-se um período de 48 horas, ou seja o tempo de poder encontrar-se o doente e o órgão conveniente, seja qual for o respectivo afastamento, um do outro, á superfície do Globo.

É possível antever uma ligação, em escala mundial, entre as diferentes equipas de especialistas, de maneira que numa lista de espera de doentes rápidamente se possa saber qual é o melhor dador possível.

Em referência á escala de uma cidade, é coisa fácil, mas a lista não é muito extensa.

O ideal seria, portanto, elaborar uma lista de espera internacional, confiando-se a um ordenador a missão de efectuar, instantâneamente, a destrinça das formas tecidulares, para apurar as características respectivas de dador e recebedor.

Por outro lado, como é lícito pensar que o sistema de compatibilidade tecidular deve ter por papel essencial opor-se á invasão do organismo pelas suas próprias células, quando estas foram perigosamente modificadas por mutação, e que nesse caso possuem uma fórmula antigénica, o que portanto as faz entrar na categoria das células estranhas, entra-se assim no domínio da cancerologia, visto que as células malignas são células «mutadas», sujeitas a expulsão. E pode então entrever-se, com o professor Jean Bernard, que de facto o «conhecimento exacto dos antigenos celulares do doente, permitiria uma imunização especifica e o repúdio do tumor-enxerto».

A grandíssima descoberta dos grupos tecidulares ultrapassaria, provàvelmente, em importância, a dos grupos sanguineos.

FERNANDO LOT

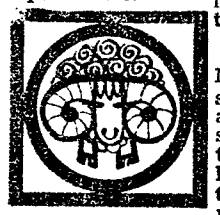
O seu HOROSCOPO
pelo astrologo HORUS

DE 30 DE JUNHO A 6 DE JULHO

ARIES
(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Periodo bastante equilibrado. Não altere os seus projectos, prossiga na sua realização, pois os resultados não se farão esperar. Terá oportunidade de fazer uma viagem agradável. Estabelecer-se-ão amizades e poderá revelar plenamente a sua aptidão para receber visitas e hóspedes.

DINHEIRO — Procure ter sequências nas ideias e nas acções, pois isso permitir-lhe-á atingir o objectivo fixado e da maneira mais favorável. Sucesso bastante apreciável no domínio pecuniário.



PROFISSÃO — Se tem alguma reclamação ou alteração a fazer sobre o seu trabalho, aproveite esta semana, pois terá sucesso. Não receie abordar os problemas que vos aborrecem, pois encontrará a solução adequada.

SAÚDE — Seja prudente, principalmente se pratica desportos algo violentos, pois corre o risco de quedas ou ferimentos na cabeça.

TAURUS
(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Ajudando os outros isto lhe proporcionará uma sensação de profundo bem-estar. Seja original e tome a iniciativa sempre que possível. Receberá de pessoas da sua família benefícios que o farão muito feliz. Estimule os outros com jovialidade. Terá prazer em se misturar com pessoas de tipos de vida diferente da sua e poderá ter aventuras muito divertidas.

DINHEIRO — Pode continuar numa fase de gastos excessivos de tal maneira que uma completa revisão do seu orçamento se torne necessária no fim da semana. Será mais feliz se controlar suas despesas e pensar que não é no custo que está o valor real dos presentes.

PROFISSÃO — Não seria feliz se a sua vida significasse algo mais do que simples divertimento. De facto, as melhores alegrias deste período poderão vir do cumprimento dos deveres de uma maneira notável. Na verdade, sua carreira profissional pede o máximo da sua atenção, nesta semana. Poderão ocorrer mudanças nas suas condições de trabalho, que aumentarão as suas alegrias.

SAÚDE — Acautele-se com a saúde, nada de excessos alimentares ou outros. Ao menor sintoma de alteração de saúde consulte o seu médico.

GEMINI
(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Se surgirem aborrecimentos em sua vida sentimental, atribua a culpa sòmente a si; mostre-se mais indulgente, mais amável, mais conciliante se quiser alcançar a felicidade.

DINHEIRO — Os planos agora estabelecidos terão um desenvolvimento favorável no futuro; no entanto são prováveis alguns contratempos, pelo que terá de dar provas de paciência.

PROFISSÃO — É de aconselhar que faça o melhor uso das suas qualidades profissionais, evitando a brusquidão ou a intransigência. O seu prestígio pessoal só terá a ganhar com isso, no futuro.

SAÚDE — Verifique a sua tendência para a gulodice, que muito prejudicará o seu estômago.

CANCER
(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Satisfação de amor-próprio, depois de uma mudança de opinião a seu respeito. O ambiente familiar evoluirá favoràvelmente, depois da elaboração de novos planos a ele referentes. Procure distrair-se e esquecer por momentos as preocupações quotidianas.

DINHEIRO — Faça novos planos para o futuro e alguma inovação em seu trabalho lhe será muito favorável. Tome cautela nas despesas. É preciso agir ràpidamente sempre que os seus interesses estejam em jogo.

PROFISSÃO — As suas iniciativas pessoais serão coroadas de êxito, sobretudo no quadro profissional. A sua situação tende a afirmar-se e a estabilizar-se graças à sua eficiência pessoal.

SAÚDE — Não leia demasiadamente; não perca o controle dos nervos e tudo será bem resolvido.

LEO
(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Não acredite em todas as promessas que lhe fizerem, e examine meticulosamente cada uma das situações em que se encontrar. Dê ouvidos à sua própria intuição, se quiser alterar seus planos.

DINHEIRO — A audácio e espírito resoluto proporcionar-lhe-ão o êxito num empreendimento que se propõe levar a cabo. Período importante e favorável para os problemas pecuniários. Boas probabilidades de ganhos por meio da lotaria, jogos, especulações.

PROFISSÃO — Progresso apreciável no desenvolvimento dos seus assuntos profissionais e pecuniários. Evite, na medida do possível, um litígio com superiores. Mal entendidos a seu respeito poderão surgir. Evite-os!

SAÚDE — Saúde, beleza, sedução, serão reforçados por cuidados e precauções para consolidar a energia vital.

VIRGO
(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Certifique-se de que está a par das coisas que lhe interessam. Haverá elementos favoráveis agindo para ajudar e ajustar satisfatòriamente assuntos sentimentais. A pessoa amada tudo fará nesta semana para vê-lo alegre e feliz; seja compreensivo e carinhoso.

DINHEIRO — Poderá progredir bastante, focalizando a

J. PIMENTA, LDA.
ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS
TEM 150 CONTOS?...
Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8% na compra de apartamentos mobilados.
ESCRITÓRIOS
EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tel. 4 58 43 e 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

atenção nas coisas importantes que precisam ser cuidadas este período. Concentre-se nos seus empreendimentos em curso, sem se deixar tentar por uma proposta nova que peca por falta de solidez e profundidade.

PROFISSÃO — Notícias importantes a respeito duma grande viagem ao estrangeiro, faria bem em dar-lhe seguimento de maneira positiva. Se é comerciante ou industrial a sorte sorrir-lhe-á particularmente.

SAÚDE — Será satisfatória com a condição de caminhar bastante ao ar livre fazer respirações profundas para se desintoxicar.

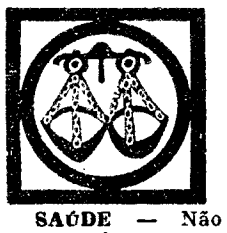
LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — O seu ambiente doméstico está bem influenciado durante o presente período. Isso quer dizer que as suas relações de família serão harmoniosas, agradáveis. Os astros favorecem esta semana particularmente, tudo o que se refira a este sector. As perspectivas são brilhantes para os jovens em especial.

DINHEIRO — Seja prudente no emprego do seu dinheiro. As suas esperanças não se realizarão e virão um pouco abaixo das suas previsões. Portanto, não faça despesas fúteis porque terá de enfrentar compromissos inadiáveis a que não deve furtar-se.

PROFISSÃO — Em certos momentos deste período reinará uma certa confusão no seu espírito, acompanhada de mau-humor. Esforce-se para que tudo corra calmamente, não levante atritos nem faça modificações ou mesmo altere o seu procedimento habitual na sua vida profissional. Igualmente não entre em desacordos com ninguém.



SAÚDE — Não se exceda na sua vida social. Divirta-se mas sem prejudicar a saúde.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — A sua vida social é protegida por magníficas influências durante este período. Assim gozará de grande popularidade no círculo das suas relações. A sua disposição amável e espírito de conciliação criarão à sua volta um ambiente agradável e harmonioso.

DINHEIRO — Esplêndida oportunidade para realizar fundos. O dinheiro aparecerá donde e quando menos esperar. Por outro lado há indícios de despesas exageradas, principalmente no capítulo das distracções e divertimentos. A sorte está do seu lado. Aproveite-a!

PROFISSÃO — Sua agilidade mental está sob o estímulo das boas radiações astrais. Aproveite para esclarecer situações duvidosas, encontrando para elas a solução desejada. O trabalho poderá ser realizado satisfatòriamente com rapidez e eficiência.

SAÚDE — A boa saúde exige repouso e tranquilidade. Portanto, tenha cuidado com a sua vida social, para não cometer excessos. A moderação é o que lhe recomendamos.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — O seu planeta-guia está em posição desfavorável forçando-vos a mudar de atitude em relação a certas coisas. Procure ceder diante da pessoa amada e trate de tomar novas orientações.

DINHEIRO — Conte sobretudo com os seus ganhos profissionais, porque as questões financeiras relacionadas com jogos e especulações não estão favorecidas. Desta forma as despesas talvez tenham de ser diminuídas.

PROFISSÃO — Tendências favoráveis no domínio profissional. As suas qualidades são recebidas com entusiasmo, podendo portanto seguir em frente, na tarefa que empreendeu recentemente. Novas decisões depois de uma mensagem longamente esperada.

SAÚDE — Terá necessidade de calma e tranquilidade, esta semana para seu perfeito equilíbrio.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Fará bem em confiar plenamente na pessoa amada para as iniciativas e a cooperação de que necessita pois ela saberá como realizar melhor as coisas. Se souber agir hàbilmente os resultados serão bons.

DINHEIRO — Boas perspectivas no domínio pecuniário visto que as transacções e especulações estão bem influenciadas. Desconfie entretanto de uma certa tendência ao exagero.

PROFISSÃO — Durante esta semana seja prudente nos seus contactos com o meio profissional, para não provocar divergências inúteis e contrárias aos seus interesses. As outras pessoas poderão estar lentas em tomar decisões ou aceitar planos e propostas. Não as apresse porém, e seja paciente.

SAÚDE — Suprima por algum tempo a carne e salsicharia.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — A sua vida sentimental poderá conhecer uma semana movimentada; evite ao máximo as discussões e sobretudo um rompimento. Aprenda a reagir convenientemente às sugestões no seu meio familiar. Procure ser mais caloroso na impressão dos seus sentimentos e dos seus afectos.

DINHEIRO — Cuide dos assuntos não resolvidos que estão exigindo atenção e use de cautela nas despesas. Procure seguir, se possível, os planos prèviamente traçados. Não conte muito com o apoio alheio.

PROFISSÃO — Não se aborreça com uma pessoa influente da qual tem necessidade para manter um conhecimento socialmente interessante. Evite, no quadro profissional, dar demasiada importância aos detalhes.

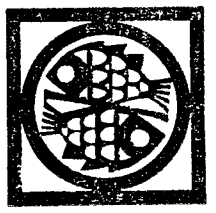
SAÚDE — Tenha cuidado com os resfriados no decurso das suas deslocações.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Não adie por mais tempo uma explicação necessária com pessoas de família; tem de saber impor-se no seu meio familiar porque a realização dos seus projectos para o futuro depende disso.

DINHEIRO — Concentre-se de preferência nos assuntos actualmente em curso; uma demora não é um revés modere a sua impaciência; tudo terminará bem.



PROFISSÃO — Está em condições de conduzir uma acção destinada a aproximá-lo de uma pessoa que julga útil para as suas ambições profissionais. Sucesso, graças a uma atitude maleável e compreensiva.

SAÚDE — Alguns riscos do lado dos rins; procure fazer uma cura de depurações adequada. Consulte o seu médico.

CHARADISMO

(Continuação da 6.ª página)

CRUZADAS GREGAS

14 — **Desgraçado** daquele que uma megera **namora** .. 7

Noslunzcer

15 — Por muito **poderoso** que o homem seja, é sempre vencido pela **Parca**. 5

Edi Pinho

CRUZADA LATINA

16 — **Exalto** sempre quem bom valor **conseguir**. 5-7

Amai Terciana

ENIGMOGRAMAS

17 — **A Moral** prova-se praticando, e não por **exposição oral**. 10 (—1) 9

Agnus Matutus

18 — **Saudade!**... doce doer de ilusões, a suavizar a continuação da **Vida!** 7 (—1, 2) 5

Jeco

19 — O **tolo** julga colher riquezas deitado á sombra de qualquer árvore! 5 (—2, 3) 3

M Trinas

20 — **A indiferença** torna o homem **insípido**. 7 (—1, 3, 4) 4

Miro

EPENTÉTICA

21 — **Pratica** o bem, seguindo os bons exemplos dos que foram dignos de figurar na **História**. 2-3

Oviur

METAMORFOSEADAS

22 — Criei **notabilidade** com a minha **poesia**. 5 (1)

Beny

23 — Em **tempo** de abundancia, esbanja-se com **fartura**. 4 (1)

Filisteu

24 — Será **bazófia**, o mesmo que **bazófia**? 6 (6)

Pass

METAMORFOSEADA MÚLTIPLA

25 — **Amizade** traída, é a **última**. 6 (1, 2, 3)

Ceti

PARAGÓGICAS

26 — Quem **valer** ao semelhante e o mar, é homem **correcto**. 1-2

Laurenttino

27 — De um **apoio** amigo todos precisamos andar **amparados**. 3.4

Leiria Dias

PROTÉTICAS

28 — **As ilusões** nada valem, mas tornam os nossos dias **alegres**. 2-3

Leiria Dias Jr.

29 — Através da **arte** o nomem legou-nos obras que lhe conferiram **glória**. 2-3.

Omar I

SINCOPADAS

30 — O **feiticeiro** tirou uma ave do **saco**. 3-2

Britabrantes

31 — Árvore **inútil**, não se poda, **corta**-se... 3-2

Luciferário

Nota. — Termina no presente número o Torneio «Édipo». Iniciaremos num dos próximos, o Torneio «Poeta das Dúzias».

O próximo número

No próximo número, continuaremos as lições sobre Charadas Cruzadas, nas suas novas modalidades.

Diario de Lisbôa

CHARADISMO — N.º 62

TORNEIO «ÉDIPO»

(15.ª ETAPA)

Nome .....

.....

Pseudónimo .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

.....

Corrigenda do n.º 61 22-VI-68

Por lapso de que pedimos desculpa ao autor, saiu sem dedicatória o trabalho n.º 2; esse trabalho deve pois ser antecedido da seguinte dedicatória: **À distinta confrade «Mary», pela sua notável «Manga-las-mangas».**

Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» a sair em 2 de Julho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE** (se necessário)
«IMPÉRIO» a sair em 9 de Julho ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega até 2 de Julho.
«PORTO» a sair em 13 de Julho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 7 a 11 de Julho
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Agosto às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, SAN JUAN DE PUERTO RICO, PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 ás 19 H.

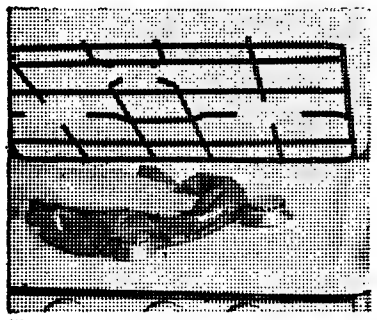
Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef 72 41 62 — LISBOA.

MÓVEIS E ESTOFOS
EM TODOS OS ESTILOS
BELA MONTRA
RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 A 16 — TELEF. 53 44 57 / 59

Rii

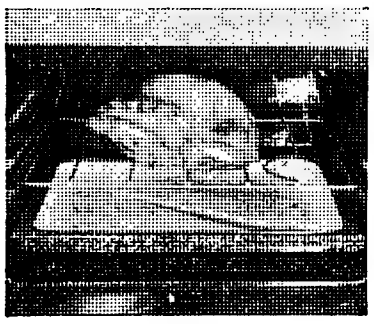
FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas

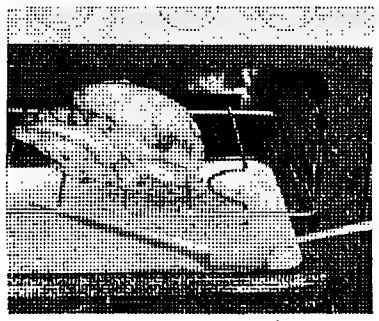


Tampa, grelha e tampo fácilmente removíveis

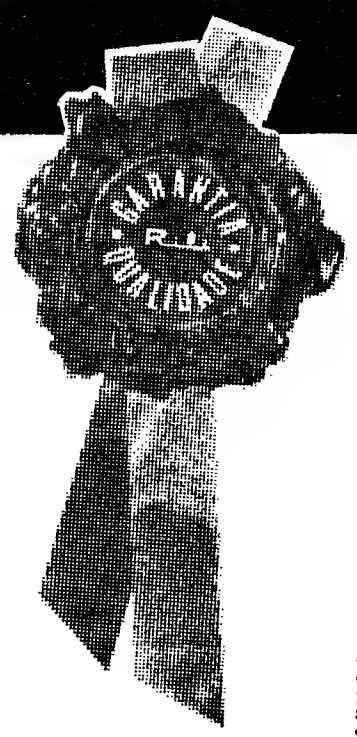
Forno equipado com queimadores móveis



Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito



Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



JOMA

COM GARANTIA DE QUALIDADE

VENDA DE SUCATAS

A Empresa Telefones de Lisboa e Porto torna pública a venda dos seguintes materiais de sucata:—

— cerca de 5.800 Kg. de fio de cobre isolado
— cerca de 7.000 Kg. de fio de cobre cádmio de linhas aéreas
— cerca de 1.100 Kg. de fio de ferro e aço
— cerca de 3.000 Kg. de fio de Jumper
— cerca de 620 Kg de cabo armado
— cerca de 5.200 Kg. de chumbo sucata limpo
— cerca de 20.500 Kg. de cabo telefónico com chumbo e cobre
— cerca de 1.400 Kg de cabo de lona e plástico
— cerca de 13.500 Kg. de ferro forjado
— cerca de 2.900 Kg. de ferro fundido
— cerca de 780 Kg. de pneus (129 unidades)
— cerca de 500 Kg. de tubo de ferro
— cerca de 120 Kg. de chapas de ferro
— cerca de 500 Kg. de contadores de chamadas
— 10 tambores de ferro vazios com tampa (capacidade 25 litros)
— 26 tambores de ferro vazios com tampa (capacidade 200 litros)
— 5.500 pilhas secas
— 1 ficheiro c/ 20 gavetas
— 2 ficheiros c/ 1 gaveta
— 10 máquinas de Contabilidade Burroughs
— 15 carrinhos ficheiros

e ainda latão, solda, cobre, bidões, baterias, motores, peças de automóveis e outros artigos. Estas sucatas poderão ser vistas no Armazém da Avenida de Ceuta (esquina da Rua do Arco de Carvalhão) excepto as máquinas de Contabilidade Burroughs e Carrinhos ficheiros que se encontram no Armazém da Rua Ferreira Lapa, 32 A, em Lisboa, onde se oferece a cada interessado, uma relação pormenorizada de todos os materiais que constituem a presente verba e suas condições de adjudicação.

As propostas deverão ser dirigidas á Direcção Comercial da Empresa, Rua Andrade Corvo, 14, Lisboa-1, em carta fechada, com a seguinte indicação no sobrescrito:—«Proposta para compra de sucatas» e entregue até ás 17 horas do dia 10 de Julho de 1968, com excepção das propostas para a compra de todos os fios de cobre, chumbo e cabos, cujos interessados as deverão entregar, também, na morada acima mas na Secção de Cobrança e até ao mesmo dia e hora, efectuando na altura, um depósito provisório de **Esc. 2.500$00**

A Empresa reserva, entretanto, o direito de não adjudicar quaisquer dos artigos em venda se o preço oferecido não convier.

FRIGORIFICOS•CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA
E A TÉCNICA MAIS
AVANÇADA DO MUNDO

À VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 a 9 - LISBOA
TELEFS.: 531487 — 530546 — 57429 — 50251
EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

COMPRE **IGNIS** PORQUE
COMPRA O MELHOR
COMPRE NA **SUPERMANOS**
PORQUE COMPRA MELHOR

ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE
E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE OBRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA VIA IX, ENTRE A PONTE DA JUNCEIRA E A POVOAÇÃO DA PASSAGEM — OBRA DO LIS

Faz-se público que às 15 horas do dia 24 de Julho de 1968 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, em Lisboa, ao concurso público acima designado.

Depósito provisório: 50 000$00

O processo de concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, em Lisboa e na Direcção Hidráulica do Mondego da Direcção dos Serviços Fluviais — Avenida Fernão de Magalhães, em Coimbra, ambas desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 26 de Junho de 1968.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
a) **Armando da Palma Carlos**

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

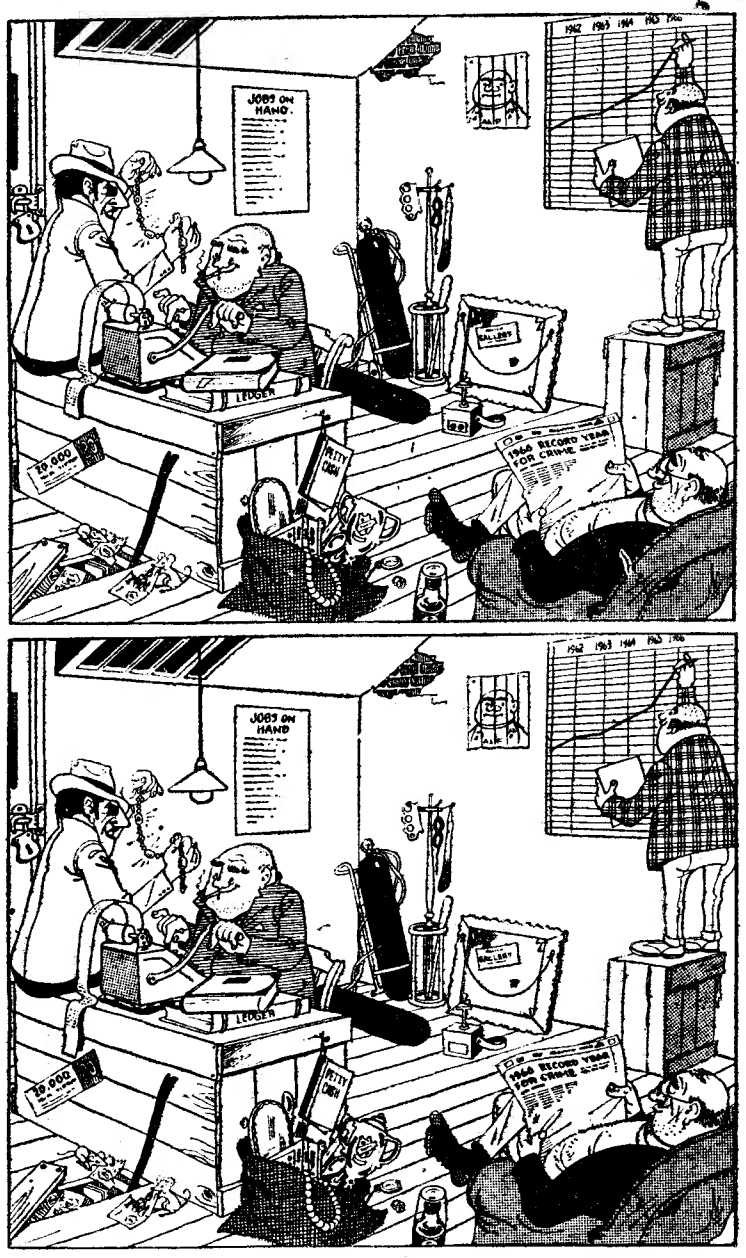
Todos os dias e em todas as estações.

Passe as suas férias em ALBUFEIRA
— Instale-se no hotel Baltum

- SITUADO NO CENTRO DA VILA
- Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone
- RESTAURANTE • BAR • SOLÁRIO
- PREÇOS MODERADOS
- DIRECÇÃO PORTUGUESA

Telef. 306 e 307 • Teleg. BALTUMHOTEL • ALBUFEIRA

VEJA A DIFERENÇA



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição diversa.

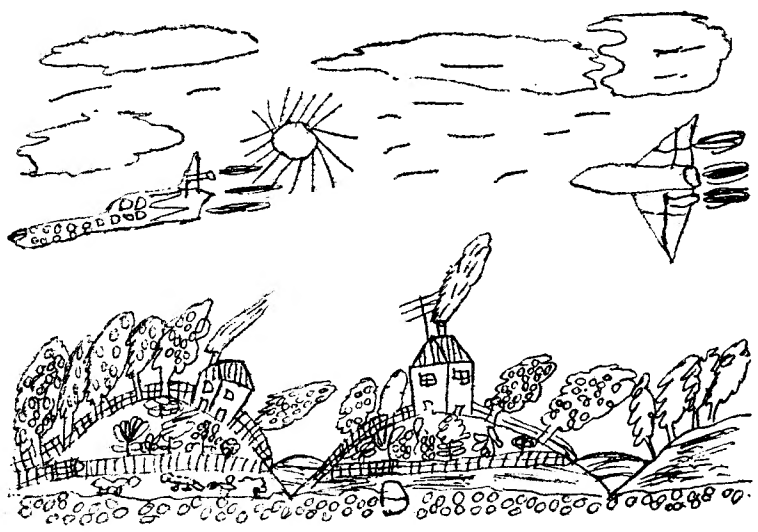
1 — Falta de uma roda no suporte da barraca de oxigénio; 2 — Gráfico maior; 3 — Modificação nas costas da poltrona; 4 — Mais papel fora da máquina; 5 — Caixote sem rebordo; 6 — Detonador sem polos; 7 — Taça com tampa; 8 — Clarabóia maior; 9 — Livro sem marca; 10 — Mais objectos dentro do saco.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.º — Telef 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pul[illegible] — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articula[illegible] — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às [illegible]6 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.

PARA OS MAIS PEQUENOS



Desenho de João Mourão de Almeida, de 10 anos

A serpente e o pato

O pato estava á beira de um lago, e grasnava, muito satisfeito:

— Coá, coá, coá.

Com isto queria dizer que tinha qualidades como nenhum outro antimal, porque podia nadar, andar e voar. Um feliz!

A serpente, porém, envindo-o gabar-se tanto, respondeu-lhe:

— Deixa-te de tolices, porque na verdade, não corres como o veado, não voas como o milhafre e não nadas como a tainha. O importante não é saber tudo muito mal, mas saber muito bem uma só coisa.

JOÃO GRAVE

O BURRO E O CÃO

Um burro e um cão serviam o mesmo dono, cada qual de sua maneira. O burro, como é seu ofício, puxava á nora, carregava hortaliças, abóboras, sacos de trigo, de milho, feno... Enfim, o que calhava. O cão, durante o dia, guardava um pequeno rebanho de ovelhas. Mas á tardinha, logo que o criado as recolhia num curral perto das pastagens, e portanto findava aquela obrigação, corria a juntar-se ao dono que ainda lidava no campo, com o jumento, quase sempre em terras afastadas do povoado em que viviam. Daí a pouco, recolhiam os três a casa, geralmente num passo ligeiro, porque era preciso atravessar a serra antes da noite, e ainda porque o desejo da ceia e do descanso lhes punha asas nos pés. Se o homem tinha algum trabalho que o retivesse um pouco mais, e se o burro ia muito carregado, portanto devagar, mandava-os á frente.

Naquele dia tinham nascido umas ovelhinhas e o homem foi vê-las, depois de ter encaminhado os animais para casa, pois não sabia se se demoraria muito ou pouco, ou até se teria de passar ali a noite á espera que nascessem mais.

Seguiam pois, atalho fora, os dois companheiros guiados pelo hábito, o instinto e o faro. Era mais tarde do que habitualmente. A noite começava a tornar indefinidas todas as coisas.

A certa altura o cão ganiu e disse para o burro, enquanto coxeava:

— Ai, que se me enterrou um maldito pico num pé! Dói-me tanto que me custa imenso andar. Bem podias levar-me aí em cima desse feno. A tua carga hoje é leve e nada te prejudicava.

Ao burro, porém, não agradou a ideia, e respondeu:

— Já estamos perto, não vale a pena. Vai caminhando nos três, como fazes muita vez, quando tens um pé cansado.

Calou-se o cão e foi andando conforme pôde.

Nisto, ouviu-se ao longe um uivo de lobo esfaimado. O burro, a tremer de medo, implorou ao companheiro:

— Vem para junto de mim, não me deixes sózinho neste perigo, senão o lobo come-me.

— Ora, ora, nada tens a temer — respondeu ele. — A casa não é longe, vais leve, tens quatro pés ferrados de novo, e podes andar ligeiro ou defender-te. Eu é que, aleijado como estou, tenho de me pôr a andar, pois só caminho nos três, como faço muita vez, quando tenho um pé cansado.

Foi-se o cão, o burro ficou e o lobo chegou. Sem mais cerimónias, ferrou-lhe o dente no cachaço e... acabou-se o burro!

Maria Vitória Garcia Ferreira

Desenho de Manuel Fernandes Seixas do Casal, de 6 anos

Responde quem souber

A cidade portuguesa que dá luz, que é um peixe, um apelido, uma floresta e muitas coisas mais, é Elvas. Com as suas cinco letras se escreve: Velas, Sável, Alves, Selva, Salve, Vales, Valse, Laves, Levas.

Foi sorteado um livro pelos sobrinhos que responderam certo, o qual coube á Sobrinha Isabel Gomes Alves de Albuquerque, de Lisboa. Parabéns.

OIÇAM LÁ ESTA!...

— Como se chama?
— Pantaleão Pancrácio.
— Onde nasceu?
— Não me lembro. Nesse tempo eu era muito pequenino...

Trovas populares

Oh! minha mãe da minha alma,
Oh! meu pai do coração.
Por largos anos que eu viva
Não vos pago a criação.

☆

É um regalo na vida
À beira de água morar:
Quem tem sede vai beber,
Quem tem calma vai nadar.

☆

Passa no céu uma nuvem,
Todos dizem: — bem a vi.
Todos falam e murmuram,
Ninguém olha para si.

☆

Rouxinol de bico preto,
Deixa a baga do loureiro,
Deixa dormir o menino
Que está no sono primeiro.

☆

Desgraçado bem-me-quer,
Onde tu foste nascer!
Onde não haja bondade
Não pode haver bem-querer.

☆

Eu ouvi sempre dizer
Aos lavradores da cidade:
— Quem boa terra semeia
Colhe boa novidade.

☆

Quantos peixes há no mar?
— Vou-te desde já dizer:
São metade e outros tantos,
Fora os que estão por nascer.

☆

Encontrei o dá-e-toma
Na rua do toma lá.
Inda não vi dá sem toma
Nem toma sem deita cá.

CARIBÉRIA av. da liberdade, 163 telef. 561081 · lisboa 2

uma nova e dinâmica agência de viagens ao seu dispor

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 05: Musica de filmes «Viver para Viver»; 18 e 5: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas POP; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Conjuntos instrumentais; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 21.º episódio do folhetim «A Fazenda Abandonada»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Guitarradas; 21 e 40: 1.ª parte de um serão realizado no Sport Algés e Dafundo; 22 e 30: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 19 e 06: Musica de piano; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de Arco; 20 e 30: Musica Sinfónica; 21: Concerto com musica da Renascença, que tem a colaboração da cantora Elvira Archer e Fernando Lencart; 21 e 24: A 2.ª suite de bailado «Baco e Ariana» (Roussel); 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Concerto Sinfónico (1.ª parte); 23 e 48 Canções de Schubert pelo tenor Hugues Guenod — ao piano David Garvey; 0: Concerto Sinfónico (2.ª parte); 0 e 39: «La Tzigane» (Ravel) — Christian Ferras (Violino) e Pierre Barbizet; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Eles cantam sucessos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Vedetas e canções; 20 e 45: Um conjunto e uma voz: 21 e 03: Solos de instrumentos; 21 e 15: O Olavo fala consigo; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

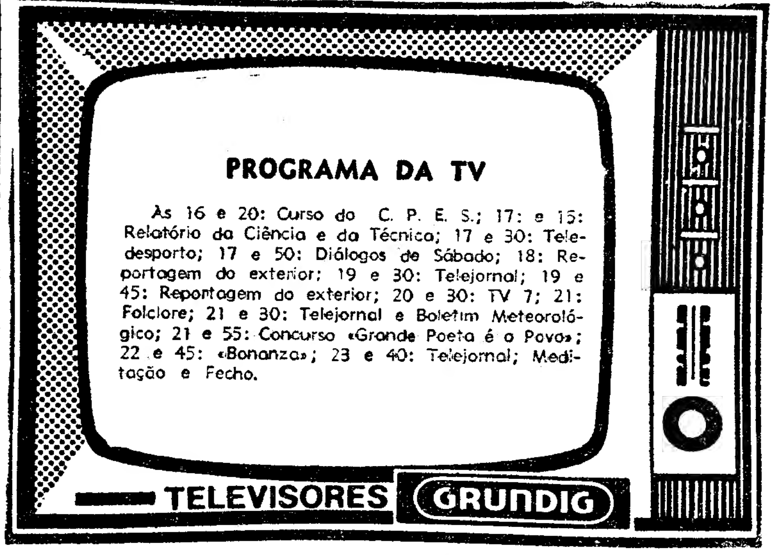
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Apenas musica; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias de sempre 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 18: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 50: Página um; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica de bailado; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica de filmes; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Mosaico; 22: Ano da fé; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2: **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30:



PROGRAMA DA TV

Às 16 e 20: Curso do C. P. E. S.; 17: e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 30: Teledesporto; 17 e 50: Diálogos de Sábado; 18: Reportagem do exterior; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Repontagem do exterior; 20 e 30: TV 7; 21: Folclore; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 45: «Bonanza»; 23 e 40: Telejornal; Meditação e Fecho.

AMANHÃ — Às 12 e 15: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 12 e 30: Missa de Domingo; 13: Dia do senhor; 13 e 35: Musica e artistas; 14 e 10: Universidade na TV; 15: Telejornal — 2.ª edição; 15: Desenhos animados — «Hector Heathcat»; 15 e 35: Tarde de ópera — «Cenerentola» de Rossini; 17: Viagens na nossa terra; 17 e 35: Passatempo Infantil; 18 e 10: TV Educativa — Ginástica Infantil e Educação musical (crianças); 19: Informação desportiva; 19 e 05: TV Rural — Pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 30: Telejornal — 3.ª edição: Informação desportiva; 19 e 50: Discorama; 20 e 20: Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal — 4.ª edição e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube — Programa realizado por Luís Andrade e com a participação de Alice Amaro; 22 e 25: Série Dramática — Um episódio da Série «Enigma»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 50: Telejornal — 5.ª edição; Meditação e Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ❖ Companhias Reunidas, 537011 ❖ Gazcidla, 538821 ❖ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ❖ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ❖ Segurança Pública, 366141 ❖ Judiciária, 535380 ❖ Marítima, 326456 ❖ Internacional, 362721 ❖ Viação e Trânsito, 42205 ❖ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ❖ Enfermagem permanente, 766161 ❖ Enfermagem de urgência, 43738 ❖ Hospital de Santa Maria, 775171 ❖ Hospital de S. José, 860131 ❖ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ❖ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ❖ Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ❖ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ❖ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ❖ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ❖ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ❖ Estação Maritima do Rocha, 672445 ❖ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 01-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (63 635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 20 (84338) ❖ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249)
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (7 013) ❖ **Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ❖ **Cartaxo**, Av. do greja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (7 5370) ❖ **João XXI**, Av. João XXI, 6-A (726462) ❖ **Nova Lisboa**, R. Guilhermino Suggia, 12 (727721)
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo 46-C (84 708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07) ❖ **Avenidas**, Avenida da República, 27-A (533688) ❖ **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002) ❖ **Palma**, Av. Duque de Avila 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 1-A (5 45).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 2 n.º 4 (31 216)
BAIXA — Americana, Calç. de Santana 3 (863984) ❖ **Nacional**, R. do Salitre 1 (46858) ❖ **Cost**[illegible] 6-B-C (32838)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (63 699) ❖ **Sepol**, Calç. da Boa Hora 94-A (63 958)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes lote 2 (703393) ❖ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-43 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 18 (326059) ❖ **Azevedo Irmão & Velga** R. da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ❖ **Ourique**, Rua Freitas Gazul 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 01-01-A (682333) ❖ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780 8)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa R. dos Navegantes, 0 (66 134)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte 30-A-B (867842) ❖ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente 3 (86435) ❖ **Bastos Andrade**, Calç. de St. André, 07- (860450) ❖ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 12-C (862333)
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ❖ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival 226 (66344).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia 9 (31 237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 00 (3253 8)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 0-A (8425 8).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 6-A Bairro de St. Engrácia (728395-720703)
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Saltes, R. de Xabregas, 63-65 (38 85)
MOSCAVIDE — Farmácia Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 75-A (Tel. 2 51 89 18).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)
PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas (Tel. 2472948).
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, 1-A 5 (2601 6)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 281419). **Nova — Est. de Alvide — Fontainhas** (Tel. 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485). **Confiança** — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5 (Tel. 938 49)
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 97 21)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950045), **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95 844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 59 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES — Colares — Abrela (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234 37)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Belo Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, (Telef. 27027)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 22-B (Tel. 224 41).
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 16 (Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombo. (Tel. 274365).
MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Diogo — Av. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 22 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

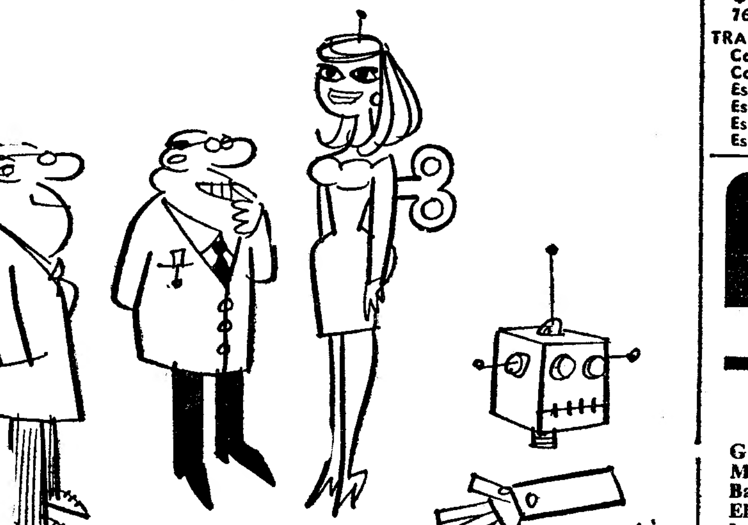
CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.º**
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — ás 16 horas.



— Este é, sem nenhuma dúvida, o melhor «robot» que tens construído nos últimos anos

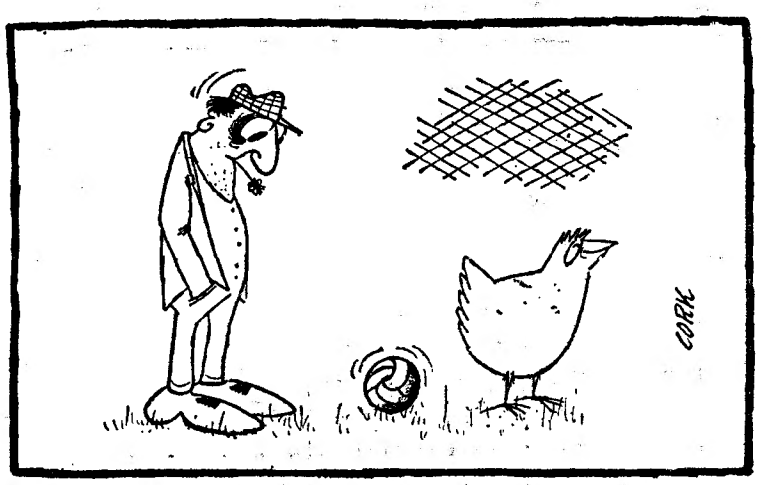
ÍNDICE BORGES & IRMÃO

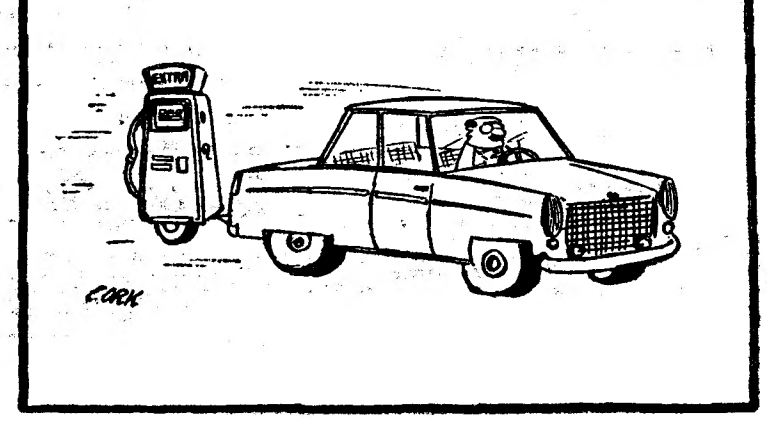
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

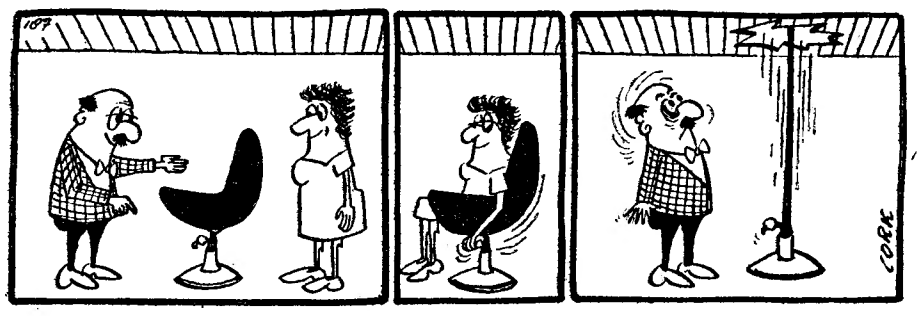
	21/6/68	28/6/68	Desvio %
GERAL	100,8	99,7	—1,1
METROPOLITANAS	100,7	99,6	—1,1
Bancárias	133,4	132,1	—1,0
Eléctricas	90,5	89,8	—0,8
Industriais	94,5	92,6	—2,0
Diversas	91,3	91,2	—0,1
ULTRAMARINAS	102,0	100,9	—1,1
Angolanas	102,8	101,6	—1,2
Moçambicanas	92,9	92,0	—1,0

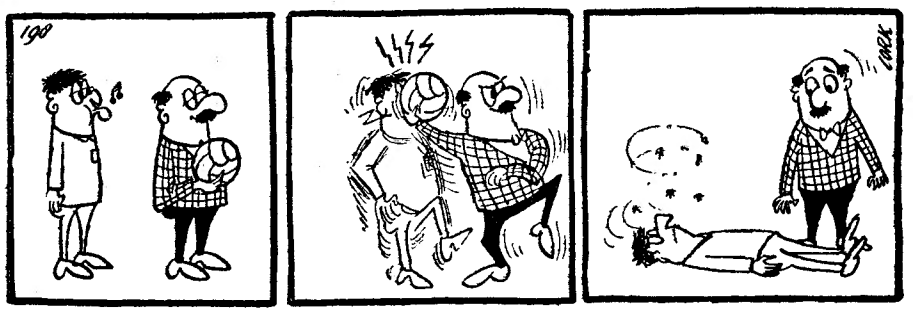
AVENTURAS DO TIO CARLOS

O RISO DA SEMANA









Uma página de humor de CORK